ANNO XXXVIII. NUMERO 4.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 7 DE JANEIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

7 Quarto crescente as 8 horas e 41 minutos manhãa.
15 Lua cheia as 11 horas e 14 minutos da man.
22 Quarto minguante as 5 horas e 56 minutos da tarde.
29 Lua nova as 2 horas e 7 minutos da tarde:.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. ✠ Dia de Reis. Ss. Gaspar B. e B.
7 Terça. S. Theodoro monge; S. Niceto b.
8 Quarta. S. Lourenço Justiniano patriar. de V.
9 Quinta. S. Julião m.; Ss. Celso m.
10 Sexta. S. Paulo primeiro eremita; S. Gonçalo.
11 Sabbado. S. Hygino p. m.; S. Honorata v.
12 Domingo. S. Satyro m.; S. Zotico e seus c.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do governo do dia 2 de janeiro de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se S. Exc. de interpor a sua opinião sobre o que pede Joaquim Severiano Nogueira no requerimento junto.

Dito ao mesmo.—Tendo em vista o que informou o inspector da thesouraria de fazenda, no officio constante da cópia junta, resolvo approvar nesta data provisoriamente a tabella pela qual se devem regular o pagamento da etape a tropa de 1ª linha, fornecimento de pão branco aos doentes do hospital militar e forragens para a companhia fixa de cavallaria no semestre que tem decorrido do 1º deste mez ao ultimo de junho proximo vindouro: o que communico á V. Exc. para seu conhecimento, enviando cópia da referida tabella, afim de que tenha execução.

Dito ao chefe de policia.—Ao officio de V. S. n. 1,342 a que veio junto por cópia outro do delegado de policia do termo de Barreiros respondo dizendo-lhe que por deficiencia de força não póde ser attendida a reclamação que faz aquelle delegado ácerca da reducção feita no respectivo destacamento.

Dito ao mesmo.—Opportunamente será attendida a requisição que faz de augmento do respectivo destacamento o delegado de policia do termo do Limoeiro no officio junto por cópia, ao de V. S. n. 1,341 de 31 de dezembro proximo passado, que fica assim respondido.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Informe V. S. ácerca do trecho incluso por cópia de um officio da camara municipal da villa do Bom Conselho datado de 13 de dezembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Mande V. S pagar a subvenção a que tiver direito a companhia Pernambucana por haver cumprido as condições do seu contrato em todo o mez de dezembro ultimo.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que requereu o 2º tenente da companhia de artifices desta provincia Antonio da Rocha Bezerra Cavalcanti no requerimento junto mande V. S. abonar nos devidos tempos ao seu procurador Joaquim Rodrigues Tavares de Mello a quantia de 16$000 que o referido tenente consignou de seus soldos por espaço de seis mezes.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—O Exm. Sr. ministro do imperio declarou-me em aviso de dezembro ultimo que não póde ser paga a quantia de 47$720 que José Gonçalves Pereira, reclama, proveniente de objectos que forneceu para o expediente da inspecção de saude publica desta provincia porque tendo o governo imperial negado o credito para essa despeza, não devia ella ter sido realisada: o que communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. mandar pagar conforme indica em sua informação de 30 de dezembro ultimo sob n. 660, a quantia de réis 179$400 em que, segundo a conta que devolvo, importam as despezas feitas no mez de outubro do anno proximo passado com o sustento dos presos pobres da cadeia de Garanhuns devendo essa quantia ser entregue ao respectivo fornecedor Manoel José Mendes Bastos ou ao seu procurador, conforme me foi requesitado em officio da repartição da policia n. 1,137 de 12 de novembro daquelle anno.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Visto que, segundo consta de sua informação de 30 de dezembro ultimo sob n. 657, não ha inconveniente no pagamento da quantia de 160$400 dispendida com o sustento dos presos pobres da cadeia de Santo Antão, nos mezes de maio á julho do anno proximo passado, como se vê das contas que devolvo e sobre que versa a sua citada informação, autoriso á V. S. a mandar effectuar esse pagamento a Francisco Xavier de Almeida, conforme me foi requesitado em officio da repartição da policia n. 808 de 19 de agosto daquelle anno.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S., nos termos de sua informação de 30 de dezembro ultimo sob n. 656, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria a mandar entregar ao administrador da casa de detenção a quantia de 183$500 em que foram orçadas pela repartição das obras publicas os objectos constantes da nota junta por cópia, os quaes foram requesitados pelo chefe de policia em officio de 5 de novembro do anno proximo passado n. 1,105 para o aceio daquelle estabelecimento.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S. nos termos de sua informação de 30 de dezembro ultimo sob n. 659, a mandar pagar a quantia de 80$ em que, segundo os recibos que devolvo, importa o aluguel vencido nos mezes de setembro e outubro do anno proximo passado da casa que serve de quartel ao destacamento da villa do Cabo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Aos negociantes Andrade & Rego mande V. S. pagar a quantia de 74$400 em que, segundo as contas que devolvo, e me foram remettidas pelo chefe de policia com officio de 12 de novembro do anno proximo passado, importam as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Villa Bella nos mezes de julho e agosto daquelle anno, visto não haver inconveniente nesse pagamento como se evidencia de sua informação n. 665 de 30 de dezembro ultimo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Certo do conteudo de sua informação de 30 de dezembro ultimo sob n. 658 dada ácerca do requerimento em que o barbeiro da casa de detenção Manoel Pedro de Castro Lima, pede o pagamento de seus salarios a contar de julho do anno proximo passado, tenho a dizer que mande V. S. pagar ao supplicante pela verba eventuaes os seus serviços até aqui prestados, devendo elles cessar d'ora em diante por falta de credito.

Dito ao inspecsor do arsenal de marinha.—Transmitto por copia á V. S., para que tenha a devida execução, o aviso de 13 de dezembro ultimo em que o Exm. Sr. ministro da marinha, convindo na continuação dos serviços do machinista Antonio Joaquim Marques, em uma das barcas de escavação empregadas nas obras do melhoramento do porto, determina que fique sem effeito a parte do aviso de 12 de outubro do anno proximo passado, em que se recommendou o desembarque do mesmo machinista.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia á V. S., para seu conhecimento, o aviso de 14 de dezembro ultimo, em que o Sr. ministro do imperio declarou-me que foram expedidas as convenientes ordens pelo ministerio da marinha, afim de que essa inspecção preste conducção a esta presidencia quando tiver de andar em serviço pelo mar.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara.—Transmitto á Vmc., para os fins convenientes, a inclusa guia do sentenciado existente no presidio de Fernando Antonio Baptista de Lima, a qual me foi remettida pelo presidente da provincia da Bahia á requisição do commandante daquelle presidio.

Dito ao juiz municipal de Iguarassú.—Convem que Vmc. remetta com brevidade copia do edital que ahi foi affixado, abrindo concurso aos officiaes de partidores desse termo, visto que não me chegou ás mãos a copia que Vmc. me enviou em 25 de outubro do anno proximo passado, como declara no seu officio de 25 de dezembro ultimo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. manufacturar nesse arsenal os objectos constantes da inclusa relação, os quaes são precisos ao hospital militar.

Relação á que se refere o officio do Exm. presidente da provincia desta data.

Panellas de folha de Flandres para 12 praças, regulando um pucaro para cada praça	6
Cocos de folha para tirar caldo	2
Pucaros de folha de 2 garrafas	4
Vasos de madeira.	
Baldes de carregar agua	4

Dito ao administrador do correio.—Informe Vmc. acerca do trecho incluso por copia de um officio da camara municipal da villa do Bom Conselho, datado de 13 de dezembro ultimo.

Dito ao conselho administrativo.—Promova o conselho administrativo a compra de um fole para o completo da ferramenta que deve levar comsigo a praça da companhia de artifices, que, em virtude do aviso do ministerio da guerra de 14 de dezembro ultimo, tem de seguir com passageiros para o Amazonas na qualidade de espingardeiro.

Dito ao mesmo.—Póde o conselho administrativo comprar, para provimento do almoxarifado do arsenal de guerrar o carvão de pedra, constante do pedido junto.

Dito á camara municipal do Bom Conselho.—Respondendo ao officio que me dirigio a camara municipal da villa do Bom Conselho em 14 de dezembro findo, tenho a dizer-lhe que se não ha quota designada no orçamento vigente para pagamento do ordenado do respectivo secretario decorrido de janeiro a junho ultimos não póde ser paga essa despeza, convindo, porém, que a mesma camara indique no orçamento para o exercicio futuro a quantia precisa para o referido pagamento.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do batalhão numero 6 da guarda nacional do municipio do Recife, sobre que informou o respectivo commandante superior interino, em officio de 24 de dezembro do anno proximo passado, e sob numero 178, resolve não só transferir da quarta para a primeira companhia o tenente Jesuino de Albuquerque Mello, e desta para quartel-mestre o tenente Francelino Americo de Albuquerque Mello, mas tambem promover aos postos, para que foram indicados na forma do artigo 48 da lei numero 602 de 19 de setembro de 1850, os cidadãos seguintes:

3ª companhia.

Capitão, o tenente quartel-mestre Manoel Gouveia de Souza.

4ª companhia.

Tenente, o alferes da mesma José Pereira da Cunha Junior.
Alferes, o guarda Francisco Xavier de Sá Leitão.
Alferes, o guarda João Ferreira dos Santos Junior.

5ª companhia.

Tenente, o alferes da mesma Delphino Luiz Cavalcanti Pessoa.
Alferes, o guarda José Luiz de Souza.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requisitou o inspector do arsenal de marinha, em officio datado de 27 de dezembro ultimo, sob numero 50, resolve nomear ao primeiro tenente da armada Braz José dos Reis, para servir interinamente o lugar de ajudante daquella inspecção.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o delegado do termo de Nazareth, capitão Francisco Antonio de Sá Barreto, resolve conceder-lhe oito dias de licença para vir á esta capital.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Despachos do dia 2 de janeiro de 1862.

Requerimentos.

Francisco da Silva Vaz.—Não tem lugar por ser diminuta a offerta.

Guimarães & Azevedo.—Dirijam-se á thesouraria provincial.

Horacio de Gusmão Coelho.—Passe portaria concedendo a licença na forma pedida.

Manoel Pedro de Castro Lima.—A thesouraria provincial tem ordem para pagar os salarios do supplicante os quaes deverão cessar de ora em diante por falta de credito.

Maria Henriqueta des Prazeres Castro.—Como requer.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 7 de dezembro de 1861.

Desta vez é a America quem causa as preoccupações politicas da Europa: o incidente que se deu a bordo do paquete inglez *Trent* foi considerado como precursor de ameaçadoras eventualidades; e muito concorreu para abalar os animos.

Porem antes digamos alguma cousa a respeito da França.

O senado reunio-se a 2 deste mez para ouvir a leitura do projecto annunciado de senatus-consulto, cujo texto é o seguinte:

« Art. 1º O orçamento das despezas será apresentado ao corpo legislativo com as suas divisões em secções, capitulos e artigos. O orçamento relativo a cada ministerio será votado em secções conforme a nomenclatura annexa ao presente senatus-consulto. A divisão por capitulos dos creditos concedidos a cada um ministerio será regulada por deliberação do imperador tomada em conselho de estado. Outras deliberações especiaes tomadas de igual forma poderão autorisar substituições de um ou outro capitulo nos orçamentos parciaes dos ministerios.

« Art 2º Os creditos supplementares ou extraordinarios serão somente concedidos mediante uma lei. Não ficam porem derrogadas as disposições de lei existentes relativas ás despezas a pagar de exercicio findo; as despezas dos departamentos, communas, e serviços locaes, e fundos auxiliares para as de interesse publico.

« Art. 3º Os artigos 4º e 12º do senatus-consulto de 25 de dezembro de 1852 ficam revogados quanto ás disposições em contrario ao presente senatus-consulto. »

As razões apresentadas são bastante longas, e baseam-se pela mór parte no relatorio de M. Achiles Fould; fazem extraordinariamente valer o novo direito concedido ao corpo legislativo, e demonstram, como já annunciamos, tendencias a um retrocesso para o regime parlamentar.

O senado nomeou uma commissão, que até o dia 9 talvez apresente a sua opinião a respeito desse importante senatus-consulto. Espera-se que serão pronunciados muitos discursos, entre outros um pelo principe Napoleão: será um programma de politica interior.

O problema de dissolução do corpo legislativo é mais que nunca soluvel. Quasi todos os deputados reconhecem—no dizer da *Independencia Belga*—a anomalia de uma camara, cujos membros foram eleitos em uma situação absolutamente differente desta em que estamos, e que foi creada com a entrada de M. Fould na direcção dos negocios publicos. Alguns jornaes declaram que a dissolução apenas decidida será immediatamente pronunciada após uma sessão mui curta da camara.

A crise ministerial se tem modificado nestes ultimos dias: todo o cuidado do governo se acha concentrado no ministerio da fazenda, e em remediar a gravidade da situação. Dizem que M. Fould tem posto de parte toda a questão pessoal.

Confiada nos ultimos actos do governo imperial a imprensa acreditava que se lhe ia abrir uma nova éra, e que poderia d'ora avante marchar com mais liberdade e independencia na discussão dos interesses do paiz. Porem o *Moniteur* de 28 do mez passado encarregou-se de desengana-la por meio das seguintes linhas:

« Pelos actos memoraveis de 24 de novembro de 1860, e de 11 do corrente—o imperador, usando de sua prerogativa soberana prestou voluntariamente a mais evidente homenagem ao principio de perfectibilidade, e da constituição; mas ha alguns dias que muitos orgãos da publicidade parecem ter tomado á peito criticar a propria constituição, e apontar com instancia certas modificações, que proclamam como urgentes. Convem pois lembrar que, pertencendo exclusivamente ao imperador e ao senado a iniciativa das alterações, de que por ventura houver mister a constituição ou pacto fundamental, deve ella ficar ao abrigo de qualquer discussão; e foi justamente o fim principal da lei sobre a imprensa garanti-la contra os ataques que lhe fossem dirigidos. »

Qualquer que possa ser o alcance destas linhas—é certo que a constituição de 1852 nenhuma pretenção teve a ser absoluta; e o que de melhor fez foi declarar-se por si mesma perfectivel. Ella reservou para os representantes do paiz o direito de votarem os impostos; isto basta para que encerre todos os principios e todos os rendimentos do governo parlamentar. Pedir que se dê desenvolvimento a esses principios, ou por outra mostrar como podem elles se desenvolver, não é de certo atacar a constituição; pois que a elasticidade das constituições é o progresso sem revolução.

E' debalde que o *Moniteur* busca propalar que o imperador e o senado, com quanto possuam o direito de iniciativa nas reformas, o exercem por illuminação superior, e fóra de todo o acordo com a opinião publica. Em quanto se recusar aos jornaes na França o direito e o dever de descortinar, pesar, e determinar, assim como de esclarecer o sentimento publico em materia de modificações constitucionaes, aquelles jornaes farão um papel bem triste e inutil.

Assim pois as linhas citadas do orgão official são bem para lastimar-se. Voltemos porem á questão das finanças.

A attenção publica da França se acha empregada na pessoa de M. Achilles Fould, e no que irá elle fazer depois das esperanças dadas ao paiz, e depois do juizo critico que aquelle novo ministro apresentou sobre o antigo systema financeiro.

Segundo os algarismos indicados todos comprehendem que deve accontecer uma destas duas cousas: ou encurtar-se as despezas na razão de duzentos milhões de francos, ou augmentar-se as rendas na mesma razão. Aqui não pode haver meio termo: cumpre pois redusir as despezas, ou crear novos impostos e estes bem pesados—e são os dous unicos partidos a escolher nessa questão. Nós opinamos pelo primeiro.

A reducção deve especialmente recahir nas despezas militares: foram ellas a causa principal da creação dos creditos supplementares ou extraordinarios, e se continuassem de futuro no mesmo pé em que se achavam, seriam mais uma causa permanente de deficit. As exigencias da politica não deve condenar a França aos gastos de uma paz armada: a França não está no mesmo caso de outras potencias occidentaes; pois não tem como a Russia uma Polonia a domar, nem como a Austria uma provincia a defender contra os designios proclamados da revolução italiana, e um reino descontente a conter, isto é, a Hungria; não tem igualmente rasões para temer a aggressão de ninguem, e pelo contrario é tal o receio que inspira aos outros paizes que os obriga a armamentos exagerados.

Como quer que seja, affirmam que o governo procura a solução do problema por meio da creação de novos impostos. Os paragraphos do orçamento serão supprimidos muito menos do que se suppõe; e o imperador persistirá firme na idéa de que a cifra do effectivo em serviço não deve ser levada a menos de 400,000 homens: deverão ser unicamente despedidos até uns 30,000. O desarmamento se effectuará, menos no que diz respeito á marinha; e affirmam mais que 4 navios que se supprimam da esquadra de evolução serão substituidos por seis fragatas encouraçadas.

Bem que se considere o emprestimo como uma medida de realisação um tanto longinqua, todavia M. Fould tem constantemente conferenciado com os principaes banqueiros de Paris.

O facto occorrido no paquete inglez *Trent* excitou na Inglaterra e na Europa inteira a opinião publica; foi logo visto como uma das eventualidades mais ameaçadoras para a paz do mundo. Eis como se deu o facto tal qual chegou-nos ao conhecimento no velho continente:

A' 7 do mez ultimo o *Trent* vapor da real *Mail Steamer Packet Company* partio da Havana para S. Thomaz com destino para a Europa: a seu bordo entre outros passageiros vinha M. Slidell, commissario dos Estados do sul da União Americana junto á corte de França, ao qual acompanhavam sua mulher, um filho, tres filhas, e o seu secretario M. Eustis; assim como vinha tambem M. Masson, commissario daquelles Estados junto a corte de Inglaterra, acompanhado do seu secretario M. Mac-Farlane.

Serião duas horas da tarde do dia seguinte (8) quando o *Trent* encontrou no canal de Bahama um navio de guerra americano, pertencente aos Estados do norte—o *S. Jacintho*, capitão Wilkes, o qual içou o seu pavilhão firmando-o com um tiro de peça; e quando o vapor esteve a pequena distancia disparou um outro tiro em direcção á prôa. O *Trent* içou igualmente o seu pavilhão. Neste interim largou do navio americano um bote conduzindo um official, que declarou ao capitão e ao agente do almirantado inglez—que o seu commandante tivera noticia de que a bordo do *Trent* se achavam como passageiros M. M. Slidell, Mason, Eustis, e Mac-Farlane, e vinha para leva-los vivos ou mortos.

Esta declaração foi immediatamente repellida pelo commandante William e pelo agente naval da mala ingleza. O commandante allegava que ninguem tinha o direito de prender a quem quer que fosse que estivesse sob a guarda do pavilhão inglez; e os commissarios confederados, que se achavam presentes á discussão, accrescentaram que achando-se a bordo de um navio inglez reclamavam a protecção daquelle pavilhão.

O lugar-tenente americano fez signal ao *S. Jacintho*, que enviou tres barcas com trinta soldados de marinha, e sessenta marinheiros.

O commandante William protestou de novo com toda a energia, dizendo: «Represento neste navio o governo britannico, e em seu nome denuncio este acto como illegal e attentatorio do direito das gentes, e mesmo como um acto de pirataria, que não ousarieis commetter se tivessemos os meios de defeza.»

Os Americanos abordaram o Trent com as espadas desembainhadas prenderam os commissarios confederados, e os forçaram a entrar nas barcas. O S. Jacintho pedio depois provisões para os prisioneiros: o commandante de Trent lh'as forneceu sob condicção de que só ellas serviam para estes ultimos. O lugar tenente americano retirou-se e o vapor seguio a sua viagem. Os despachos, de que eram portadores os commissarios indicados, não cahiram em mãos dos federaes; chegaram pelo Plata á Inglaterra.

A' noticia destes factos de uma gravidade real foi extrema a excitação causada nos espiritos na Inglaterra: porém em Londres, e nas grandes cidades manufactureiras os movimentos da opinião publica pareceram dominados por imperiosas difficuldades commerciaes, e pelo ferrão mortificador da crise do algodão.

Entretanto o governo não quiz escutar de prompto os rumores, echos exagerados do sentimento nacional; submetteu a injuria feita ao pavilhão aos officiaes legaes da corôa britannica, cuja decisão não se fez muito esperar, e foi dada neste sentido: que é injusticavel o acto do capitão do S. Jacintho; que o official americano não tinha o direito de prender passageiros resguardados sob o pavilhão inglez, e fazendo-o, violou as regras do direito internacional e insultou aquelle pavilhão. Em consequencia expedio-se um despacho a lord Lyons, exigindo-se-lhe uma reparação e da resposta que obtiver esse despacho depende a questão de saber-se se a guerra se ateará entre o antigo e novo mundo.

Aos argumentos da Inglaterra os Americanos do norte podem objectar, que as doutrinas da Grãa-Bretanha em materia de direito de visita ou de inquirito e presa de contrabandos de guerra ou despachos, hão fornecido precedentes que os autorisavam a apoderar-se dos enviados e officiaes dos confederados ainda mesmo sob pavilhão neutro. Os mais celebres jurisconsultos do almirantado inglez consideram transporte dos despachos de algum do belligerantes por um neutro como acto tão grave quanto o seria o transporte de tropas. Além de que, as maiores autoridades consideram o facto de transportar-se homens de guerra por conta de um dos belligerantes como uma violação dos deveres da neutralidade muito mais grave ainda do que o transporte de despachos ou contrabandos. Por ventura delegados encarregados de grangear alliados na Europa contra uma das partes belligerantes não podem ser considerados homens de guerra.

Ainda quando estas razões não prevalecessem, devemos não obstante convir que se os estados do norte commetteram uma dupla falta no ponto de vista do direitos de diplomacia resta á Inglaterra não commetter falta ainda maior exigindo uma satisfação assáz rigorosa por um facto que foi ella propria a primeira a caracterisar como doutrina, cuja manutenção lhe valeu a formação de tres colligações neutraes e a guerra de 1812.

Se está resolvida a renegar o seu passado, espantando-se de ver adoptado entre os outros o direito por ella fundado, a Europa neste caso applaudirá taes sentimentos como penhor do ditoso porvir para a liberdade dos mares: mas cumpre-lhe não esquecer que a sua dignidade exige que não dê motivos para censurar-se-lhe haver feito da questão de Trent um pretexto para reconhecimento dos estados confederados, rompimento do bloqueio, e por conseguinte para conservação da escravidão. E' evidente que esta situação constitue para a Inglaterra um dilemma, do qual a ristocracia sahirá a custo com honra.

A' vista da campanha excitada por Mr. Bright em favor da reforma eleitoral, e da democracia na Inglaterra, o pariato inglez, se quizer vingar a injuria feita ao pavilhão nacional, ver-se-ha talvez constrangido a resolver as difficuldades industriaes e commerciaes, resultado do bloqueio americano, e tambem a combater os Americanos do norte, tornando-se deste modo alliados dos Americanos do sul, campeões da escravidão, esse cancro social contra o qual protestou o mais glorioso passado da Inglaterra parlamentar.

Ainda mais: terá talvez de lastimar-se por haver protegido aquelles que em suas mãos sustetam um facho accesso com que podem alumiar uma sedição de escravos, aquelles que teem o Canadá ao seu alcance. Se o pariato pensar que a honra do pavilhão não exige que a paz seja alterada, terá diante de si invencivel e ameaçador o problema estabelecido pela pobreza das populações, e as perspectivas de uma abdicação mais ou menos certa. O governo inglez não pode receber antes do natal a resposta do governo americano.

Voltando a M. Brigth e á campanha por elle suscitada, temos a dizer que uma seria agitação começa a maisfestar-se em favor da reforma eleitoral e paramentar.

As associações de operarios hão celebrado os seus *meetings*, o que causa ao governo alguma preoccupação. M. Brigth continua na sua tarefa de excitar as classes laboriosas, e tem levado o seu zelo ao ponto de escrever que o povo está sendo opprimido pela aristocracia territorial e por um governo incapaz, e sem consciencia. Os jornaes conservadores mostram-se indignados por semelhante linguagem, que classificam de traição e loucura.

O *Morning Post* tenta do seu lado ridicularisar os esforços, cuja importancia é impossivel que não reconheça, e cujo successo ve-se obrigado a presagiar. Accusa em termos violentos não só a M. Brigth como aos partidistas da reforma, de quererem tirar um proveito sacrilego dos presentes infortunios, excitando contra o parlamento as classes operarias impressionadas com a crise americana. O argumento cahe por si mesmo: é justamente nos momentos difficeis e criticos que as classes operarias querem obter uma representação de confiança na camara dos communs; e permittindo de sua propria deliberação um direito mais extenso ao voto livre—o parlamento póde com isto conjurar os perigos, a respeito dos quaes o *Morning-Post* apresenta tão lugubre painel.

Ora, se isto se dava antes do incidente do Trent com muito mais razão se deve dar depois delle. Além de tudo as considerações que militam em pró de uma reforma eleitoral ou parlamentar não são lá tão difficeis de enumerar-se; apresentaremos as seguintes:

Existem na camara dos communs 330 membros—maioria—que são eleitos por 160 ou 170000 votos somente de mais de um milhão de eleitores, em mãos de quem repousa o direito eleitoral nos tres reinos.

O *Sancashire* e o *West-Riding* não enviam ao parlamento mais do que 45 membros, bem que a sua população iguale á população de 18 condados que são representados na camara dos communs por 167 membros, etc.

Outro vicio capital é a limitação dos suffragios. O numero de eleitores nos tres reinos eleva-se a 1,221,000; ora, supponde-se cada eleitor á testa de uma familia composta de cinco filhos—termo-médio viremos a ter pouco mais ou menos...... 6,000,000 de interessados na eleição dos membros do parlamento em uma população de...... 29,000,000 ou mais. Como, pois, deixar de reconhecer que ha ahi uma grande injustiça, e um grande risco.

Aquelles, cujo trabalho contribue em tão larga proporção para o augmento da riqueza publica aquelles que pagam a sua parte de impostos, aquelles fidalmente que á qualquer hora podem ser chamados a defender a sua patria com o risco de sua propria vida, não devem ter direitos a garantir, interesses a zelar, para que fiquem mudos espectadores na scena em que se representa o drama politico?

Segundo calculos, que não são exagerados, a renda annual dos operarios inglezes em salarios pode ser avaliada em 280,000,000 £, e os seus possuidos em moveis, vestes, instrumentos de trabalho, e fundos depositados nas associações cooperativas em 500,000,000 £. Já não é um interesse tão mesquinho que não valha apena de garantir-se.

O numero infindo de obras, e brochuras por baixo preço propagadas, tem despertado em summo grão a intelligencia das cousas politicas. O bom fructo colhido com as sociedades cooperativas, etc., espalhou por entre a classe operaria, idéas claras, espirito de deducção, habitos ordeiros, e qualidades administrativas, que já não permittem a menor duvida sobre o direito que devem ter de intervirem como eleitores na gestão dos negocios publicos.

Se ha falta de quem represente os interesses das populações nas communas, ao menos podem elles contar vigilantes representantes na imprensa—a mais livre que ha no mundo: é esta uma compensação de ha muito tempo irrecusavel; mas hoje eis que se acha lançada a primeira semente da reforma eleitoral; e convém que aquelle paiz, berço da liberdade, chegue por sua vez tambem á igualdade que na França excedeu á liberdade.

A respeito das concessões que se devem exigir differem as opiniões: uns vão até ao suffragio universal, outros insistem n'uma extenção do suffragio gradual e prudente. O provavel é que todos concordaram em reclamar o mais facil com receios de tudo comprometer.

A opinião publica não podendo occupar-se ao mesmo tempo com duas questões deixou de parte os negocios da Italia para attender ao conflicto anglo-americano: voltou as vistas desse estado de anciedade fervorosa, em que se acha abysmado o parlamento italiano pela crise ministerial, incerteza do futuro, e muitissimo obstinado da politica franceza.

Além de uma opposição cuja turbulencia acha as suas circumstancias attenuantes na languidez da situação mal definida—ha ainda mais a admirar-se e a lastimar-se o espectaculo dos exforços que a si impõe o patriotismo dos Italianos, dignos da liberdade a que aspiram. A firmeza proverbial desses homens de estado cheios de historia e de politica em um paiz, onde se nasce diplomata, vai-se gastando em procurar combinações que possam servir para a causa da unidade sem desgostar a alliança franceza.

O parlamento não se illude sobre o alcance da decisão exigida do seu patriotismo, propondo-se-lhe a lei acerca da extensão do dizimo da guerra para todas as provincias do reino, e a supprimio pela maioria de 191 votos contra 10.

Esteve a ponto de rebentar verdadeira tempestade com a apresentação de uma petição do duque Maddaloni, deputado napolitano, que reclamava um inquirito parlamentar acerca da situação da Italia meridional.

O peticionario esqueceu as circumstancias attenuantes de uma administração condemnada ao estado provisorio, de onde não será a violencia de linguagem que a ha de arrancar. Felizmente acabou por mudar de rumo, e exigindo a sua demissão, e a camara acceitando-a unanimemente deu mais um indicio dessa união e concordia sem a qual não pode haver salvação.

A leitura dos documentos relativos a questão romana produzio um effeito desagradavel. Foi a 2 do corrente que Mr. Rattazzi começou a tratar de assumpto tão importante; e fe-lo nos termos os mais moderados.

O plano de—Veneza antes de Roma—foi trazido á discussão por Mr. Boncompagni. Para chegar-se a Veneza serão precisos 300,000 homens em armas; ora, não se poderá ter 300,000 homens senão quando as provincias meridionaes gosarem de uma administracão; ellas só a gosarão quando forem pacificadas; e finalmente serão pacificadas quando houver uma capital.

Como quer que seja, parece que a fuzão entre os dous partidos Ricasoli e Rattazzi modificará o gabinete.

A crise actual do papado tem determinado no seio do catholicismo um movimento consideravel que aliás os espiritos mais eminentes, e que procede da necessidade de garantir-se os interesses religiosos separando-os das instituições manifestamente caducas que ameaçam compromette-las Depois do abbade Passaglia, e do cardeal Liverani, o abbade Perfetti, antigo bibliothecario da Sapiencia, acaba de publicar um livro mais importante ainda do que aquelles que o precederam cujo titulo é: — *As novas condições do papado.*

Assim, pois, as idéas caminham sempre em quanto os acontecimentos estão parados; e se a evolução dos factos se acha paralisada, a dos espiritos, porém, opera-se com mais força e rapidez.

Isto dá que pensar á aquelles que na falta de uma restauração impossivel reclamam a conservação não menos impossivel do estado actual de cousas.

Os negocios dos archivos napolitanos entraram n'uma phase decisiva. O barão Tecco, representante da Italia em Madrid, foi chamado; a sua partida deu lugar a uma verdadeira ovação da parte das populações hespanholas. E' que a causa da independencia italiana vai sempre marchando, ainda mesmo naquelle paiz. Falla-se muito em Madrid, de um sermão pregado na capella do palacio por Mr. Fernando de Castro, capellão da rainha e professor de historia geral na faculdade das lettras.

Esse sermão foi um manifesto energico, e um protesto eloquente que deixa muito atraz os escriptos do padre Passaglia.

O triumpho da opinião liberal nos comicios eleitoraes da Prussia é um facto grave, e importante; porque na escola mutua da liberdade podem os povos instruir-se. Desde já o partido liberal deve contar com a maioria da proxima camara; especialmente a deputação de Berlin pertence ao partido do progresso. O governo obrando constitucionalmente modifica os projectos de leis que pretende submetter ás camaras, procurando conformar-se com os votos expressos nas eleições primarias; e nisto obra com prudencia, porque de outro modo, se os eleitores da segunda classe conservarem-se fiel á politica a que devem a sua eleição, e proseguirem no mesmo intento, uma crise ministerial poderá seguir-se á derrota merecida do partido feudal.

Em Vienna celebrou-se um conselho de ministros sob a presidencia do archiduque Renier, no qual se resolveu submetter-se ao Reichsrath o orçamento de 1862, assim como as medidas projectadas no sentido de regularisar-se a situação do banco.

Mr. de Plener se acha incumbido de redigir a esse respeito um relatorio, que ha de ser presente ao imperador, cuja resolução será communicada á camara em forma de mensagem imperial. Nessa mensagem o governo significará aos deputados que a insufficiencia dos membros de Reichsrath, proveniente especialmente da ausencia dos deputados da Transylvania, cujas eleições não poderam ainda ter lugar, torna-se um obstaculo para as deliberações legaes e regulares do Reichsrath; e como esperando augmentam as despezas do estado, e faz-se mister recorrer a outros meios que possam a essas despezas, o governo tenciona lançar mão do direito que lhe permitte o artigo 13 da constituição, isto é, tomar certas medidas, sob a clausula de serem ellas submettidas ao Reichsrath mais para diante quando este estiver completo.

Nesse intuito eis o plano que foi concebido: o governo dará conta ao povo dos passos que pretende dar, e delles avisará os representantes reunidos: remetterá para semelhante fim as suas proposições ao Reichsrath actual, pedindo-lhe que as examine, e tome qualquer deliberação que possa servir-lhe de norma. Depois pedirá ao Reichsrath quando estiver completo um bill de indemnisação por esta maneira de praticar de accordo com o artigo 13 da constituição. Muitos ministros, entre elles Mr. de Schmerling, foram convidados a comparecer no palacio do imperador para ajustarem a este respeito.

G. M.

INTERIOR.

Exposição nacional.

V

Depois do ultimo artigo, cujo texto a exposição nacional nos forneceu, abriram-se ao publico mais duas salas com os productos das provincias. A primeira contém os objectos remettidos do Pará, Amazonas e Minas-Geraes, e a segunda, a ultimamente aberta, as riquezas de Sergipe e Alagoas. D'aqui a pouco, hoje mesmo talvez, ficará emfim completa a exposição, e poderemos ir admirar a flor das exposições provinciaes da Bahia, Pernambuco e S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Nestas circumstancias é natural que esperemos ainda mais algum tempo, para não termos depois de voltar atraz ou de offerecer á apreciação dos nossos leitores analyses incompletas relativamente a cada categoria. Haveria ainda o inconveniente de não podermos fazer especie alguma de comparação entre os productos das diversas provincias, com o que perderia o nosso estudo grande parte do seu interesse. Permittam-nos pois esperar.

Algumas razões comtudo nos forçam a retomar hoje a penna.

Em primeiro lugar faltariamos a um dever demorando os louvores que a commissão directora merece pela boa ordem que introduzio nas novas salas. A tal respeito ha entre estas e as abertas a 2 de dezembro um contraste que o publico não deixaria de notar. Com effeito, era impossivel empregar na distribuição dos objectos que compõem as collecções do Pará, Amazonas, Minas, Alagôas e Sergipe, mais clareza e mesmo mais methodo, sem que o pittoresco e o gosto perdessem cousa alguma. Foi por isso que a abertura das novas galerias deu ao todo da exposição nacional uma physionomia inteiramente differente, augmentando-lhe consideravelmente o interesse.

E' uma razão mais para lamentarmos a inflexibilidade com que a commissão desattendeu os pedidos da imprensa, obstinando-se a abrir a 2 de dezembro uma exposição cujo merecimento maior devera ser o seu estado completo. Mas ao mesmo tempo é tambem uma prova mais do zelo com que os commissarios desempenham a sua missão, e uma garantia de que a segunda exposição nacional, pelo que respeita a ordem e a methodo, será infinitamente superior á primeira.

Alem disto, devismos ao Sr. João da Costa Freitas uma rectificação, que nos seria penoso differir por mais tempo, e que nos vai offerecer occasião de nos alargarmos quanto convem sobre um dos productos que mais devem ter interessado os numerosos visitantes do nosso improvisado palacio de industria.

Trata-se do pão de mandioca.

Expondo este pão, que constitue um producto inteiramente novo talvez, mas que não deixa de ter outros analogos, o Sr. Freitas, por meio de um rotulo escripto em caracteres extremamente legiveis, advertio ao publico de que elle contem dous terços de farinha de mandioca e um terço sómente de farinha de trigo. Ora, por um engano que facilmente se comprehende, sem que por isso o queiramos fazer passar por desculpavel, escrevemos exactamente o contrario, dizendo que este pão de mandioca tinha dous terços de farinha de trigo pelo menos. Doeu se o Sr. Freitas deste engano, e pedio-nos instantemente que fossemos assistir ao amassar das farinhas, verificando com os nossos proprios olhos que as proporções por elle annunciadas, dous terços de mandioca e um terço de trigo, eram effectivamente as que se empregavam no fabrico do pão de mandioca. Recusamo-nos como deviamos a ir fazer esta verificação, pois que a palavra do Sr. Freitas nos inspira um respeito tão profundo quão sincero. Elle affirma e nós acreditamos.

E' esta a rectificação que tinhamos promettido e que nos apressamos de fazer.

Agora porem saiba o Sr. Freitas que o engano em que cahimos não era tal que lhe desacreditasse a sua experiencia. Longe disso, a tentativa justificava-se tanto melhor, quanto menores fossem as proporções de farinha de mandioca introduzidas no pão.

Transformar em pão uma substancia extremamente abundante no Brasil, e que constitue uma parte consideravel da alimentação publica, era ensaio para preoccupar vivamente os espiritos. Comprehendemos que uma tal idéa sorrisse sobretudo a um homem que parece movido, não da cubiça do ganho, mas do mais honroso sentimento de humanidade. Se se tratasse de questão menos importante, o respeito que um estimulo tão honroso merece aos olhos de todos nos forçaria ao silencio; achando-se porem envolvida nisto a alimentação publica, e com especialidade a das classes pobres, calar é impossivel. Dizer que a transformação da farinha de mandioca em pão ou é inutil ou nunca poderá conseguir-se não basta. Proposição de importancia tal deve ser justificada; justifiquemo-la pois.

Composição do pão ordinario.—O grão dos cereaes, e em particular o do trigo, contém uma mistura de principios immediatos que o tornam extremamente proprio para o alimento do homem. Entre estes principios distinguem-se uma materia azotada neutra mais ou menos abundante (o gluten dos chimicos), materias gordas, o amido ou fécula, e alguns saes alcalinos ou terreos. Todos estes productos representam um papel igualmente indispensavel na nutrição e na mantença da vida. Varía nos cereaes de differente qualidade a proporção destes principios, que é no trigo quanto ao gluten de 9 a 14 0/0, e quanto ao amido de 56 a 75 0/0.

E' isto o que a chimica nos ensina, mas nas suas analyses apoderam-se os chimicos de uma substancia organica qualquer formada de diversos corpos de differente composição elementar, e separando-os do orgão que os engendram estabelecem uma analogia entre os que tem a mesma apparencia e a mesma composição chimica como o amido e a fécula.

Outra ordem de homens de sciencia, os physiologistas, procedem diversamente; estudam no organismo mesmo os phenomenos de organisação, e das suas observações deduzem consequencias que o espirito aproveita, a razão julga, e a experiencia confirma.

Por exemplo, averiguam que na farinha de trigo uma grande parte do amido que ella contém fica ainda agarrada ao tecido cellular do grão onde nasceu, por mais que este se esmague debaixo da mó. O amido participa da organisação daquelle tecido e da natureza do grão que o desenvolveu.

O mesmo succede com a fécula, seja qual fôr

o tuberculo ou raiz, a mandioca por exemplo, d'onde se extrahia, sendo licito suppor que a fécula e o amido se tornam chimicamente identicos senão depois de ambos separados do seu tecido cellular. « D'aqui resulta que para o physiologista ha falsificação da farinha de trigo, tanto quando se lhe junta amido (que provem do mesmo trigo), como quando se lhe mistura fécula (tapioca, salepo, sagu, etc.) »

No fabrico do pão é o gluten que representa o principal papel por causa da sua propriedade de combinar-se com a agua. E', graças a esta combinação, que elle adquire o caracter particular de elasticidade que torna a panificação praticavel. Com effeito, desta combinação resulta o desenvolvimento de uma elasticidade por meio da qual a massa incha sob a influencia de uma fermentação absolutamente analoga á que do assucar separa o alcool.

As propriedades panificaveis de uma farinha dependem pois da quantidade de gluten que ella contém. (*) Quanto mais gluten houver na massa, mais elastico será o pão. Pelo contrario, se a farinha tiver pouco gluten, a massa se adelgaçará em lugar de apertar-se, e mettida no forno, mal se formarão as cavidades, e ficarão adherentes todas as partes humidas, sem tomarem consistencia senão depois de expostas por muito tempo ao calor, e ainda assim sahirá o pão insipido e humido, não adquirindo as precisas qualidades de sabor e digestão. N'uma palavra, tanto mais leve e nutritivo será o pão, quanto mais abundante e elastico fôr o gluten. Por conseguinte, uma farinha que contiver pouco gluten, e por isso mesmo muito amido, não poderá dar senão um pão pesado, insipido e refo.

E' o que tem succedido na Europa (pois não é novo este problema) todas as vezes que se tem querido juntar fécula á farinha de trigo, estando demonstrado que misturar com estas substancias estranhas que não contenham gluten (e é exactamente o caso da inculcada farinha de mandioca), é não só diminuir-lhe o rendimento mas tambem alterar-lhe as propriedades panificaveis, podendo-se chegar até a fazer-lh'as perder inteiramente. Está mesmo reconhecido que a addição de 10 0[0 de fécula ou de outra qualquer substancia desprovida de gluten torna impossivel a panificação racional.

Admittamos porém que se consegue fazer com a farinha de mandioca um pão de boa apparencia, sufficientemente leve e de sabor agradavel, e vejamos de que utilidade seria isto.

A inchação da massa e os poros que a tornam mais leve, dando-lhe ao mesmo tempo o aspecto que todos conhecem, são no pão do trigo o resultado de um phenomeno chimico especial, a fermentação. A farinha de trigo contém 4 a 7 0[0 de assucar, que sob a acção da levadura se decompõe em alcool e gaz acido carbonico, sendo quasi exclusivamente a formação deste gaz que produz essa inchação e esses póros.

No pão de farinha de mandioca, pão de amido, pão de fécula, em que o gluten ou falta inteiramente ou se acha em proporção consideravelmente diminuida, a inchação e os poros são o resultado da vaporisação da agua que esta especie de massa encerra em porção consideravel, pois que tem de absorvê-la para que a dilatação da fécula dê um pão de volume conveniente. Ao passo que o pão de trigo, sendo de boa qualidade, contém apenas 43 0[0 de agua, o de fécula precisa de muito mais, pois que o maximo da dilatação do amido ou fécula sómente se consegue em quinze vezes o seu peso de agua.

E' exactamente esta absorpção de agua que muitas vezes tem illudido os homens de boa fé, que desejando, levados de nobres sentimentos, obter da farinha de trigo maior rendimento em pão, propozeram misturar-lhe fécula de batata (chimicamente identica á da mandioca), ou mesmo farinha de arroz. Mas por fim de contas o homem que come semelhante pão não consome realmente senão a massa supposta secca que lhe entra no estomago, apezar de ingerir ao mesmo tempo agua, que tornando a sahir pelas ourinas ou pela transpiração de nada serve á alimentação. Eis aqui porque na Europa se reputa fraude toda a addição de fécula á farinha de trigo.

Por outro lado no pão de trigo o gluten forma um meio de reducção brando e elastico que contribue para que debaixo da influencia da fermentação o amido contido nesse mesmo pão se transforme em assucar.

Ora o amido não se digere senão metamorphoseado em assucar. A fécula como fécula não é alimento, e só se torna tal transformada em assucar, metamorphose que, quando comemos crua aquella substancia, se opera debaixo da influencia da saliva e de alguns succos, cujo fim é exactamente este. Eis ahi porque, sendo bom e bem feito, o pão de trigo é leve, digerivel e nutritivo; a transformação da fécula está já conseguida, e os nossos orgãos nada ou quasi nada tem mais que fazer.

No pão de mandioca não póde dar-se outro tanto; podemos estar certos que a fecula se conserva em estado de gomma, ou pelo menos que incompleta a metamorphose. O pão é mais difficil de digerir, e pode-se mesmo affirmar que a grande parte delle atravessa, sem nelles deixar cousa alguma, os intestinos, cujas funcções, pesadas por uma massa espessa e abundante que os succos não podem penetrar, só imperfeitamente se exercem. O alimento precipita-se pelo seu proprio peso sem passar por modificações, e o appetite não tarda a reapparecer com mais força.

Portanto, supposto que a farinha de mandioca se possa dar a fórma e apparencia de pão, teria este pão os inconvenientes seguintes :

Faltar-lhe-hia gluten, sem que se lhe podesse juntar *com vantagem* esta substancia.

O que se chama fermentação do pão teria nulla ou muito incompleta.

A proporção da agua seria muito consideravel, e admittindo que as propriedades alimenticias fossem sufficientes, seria necessaria a ingestão de massas muito volumosas para se obter uma dada quantidade de alimento, o que tornaria o que tornaria o pão pesado e indigesto :

A tranformação da fécula em assucar, ou se não faria, ou se faria muito incompletamente, o que nos daria uma substancia pouco nutritiva.

Não são novas as tentativas de panificação com outras substancias além do trigo, mas todas se teem malogrado pelas razões expostas. Nem a cevada, nem o milho, nem o arroz entre os cereaes, nem a ervilha, nem a fava, nem o feijão entre os leguminosos, nem a batata entre os *feculentos*, teem podido ser substituidos ao trigo, mesmo em proporção pequena. Até prova em contrario, julgamos que o mesmo se dá com a farinha de mandioca, e já dissemos porque.

Tudo o que contribue para reduzir a leveza do pão diminue-lhe as propriedades alimenticias. Neste caso está todo o copo estranho ao trigo, seja elle qual fôr.

Nem por isso comtudo se tem renunciado á cevada, ao milho, ao arroz, ás ervilhas, ás favas, aos feijões ou ás batataas ; por isso não se renunciará á farinha de mandioca.

Demais, para que serve desnaturar productos, cada um dos quaes offerece por si um interessse especial e relativo quanto á alimentação.

Não encaramos a questão, como se terá visto, senão debaixo do ponto de vista da alimentação, da chimica e da physiologia. Restaria ainda o lado economico ; parece-nos ; parece-nos porém que disto nos dispensa o que levamos dito.

Concluindo, repitamo-lo ainda : louvamos os motivos por que o Sr. João da Costa Freitas se deixou guiar na sua tentativa, por cuja nobreza sentimos o maior respeito. Estamos comtudo persuadidos de que a simples leitura de um manual do padeiro o teria levado a renunciar a ella.

(*Jornal doCommercio* do Rio.)

(*) Não se esqueça que o que se chama *farinha de mandioca* para o chimico e para o physiologista é fécula e amido sem gluten. A designação popular nada faz ao caso, e a farinha de trigo e a de mandioca, chimicamente fallando, são cousas mui diversas que convem não confundir.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Acabamos de passar pelos olhos, porque rapida foi a nossa leitura, as quinhentas e tantas paginas do primeiro tomo das *Memorias para a historia do extincto estado do Maranhão*, colligidas e annotadas pelo Sr. Dr. Candido Mendes de Almeida com patriotico empenho.

Esta parte das referidas *Memorias* assenta no manuscripto denominado *Historia da companhia de Jesus na extincta provincia do Maranhão e Pará*, de composição do padre José de Moraes, membro da mesma companhia, e chronista della naquella provincia em substituição ao padre Bento da Fonseca, e emprehendendo o Sr. Dr. Candido Mendes esta obra monumental, collecionando e dando á estampa o que contém de importantes muitos manuscriptos, faz por certo um assignalado serviço ao paiz ; que, se dispõe de muitas condições de engrandecimento, vê-se todavia desprovido de uma historia, que perpetuando os feitos dos avós, dê pela licção destes aos netos o desejo de imita-los, como verdadeiros emulos da grandeza e da gloria daquelles de quem trazem o nome.

Como o homem, as nações não vivem só do pão, que lhes proporcionam os orçamentos. Como o homem, precisam ellas de outro alimento, de estimulos ; e estes só a historia os póde dar por meio da consignação imparcial dos feitos memoraveis, dos actos que glorificam um paiz perante os proprios e alheios olhos da apreciação.

Sim, só a historia entrando na herança dos feitos, que legam os antepassados de um povo aos seus vindouros, pode manter a gloria daquelles e justificar o orgulho destes. Só ella, em uma palavra, prestando inteira attenção aos echos do que já existio, classifica os seus elementos com discripção e sem parcialidade, estuda-os um a um, e imprime-lhes emfim a côr propria com os claros da philosophia.

E no entanto não temos escripta uma historia completa, ainda que para ella sobrem-nos factos notaveis !

Assim, quaesquer esforços tendentes a agglomeração de materiaes para a composição da historia nacional não podem ser cousa indifferente ; e por isso não podemos nós tambem deixar de saudar ao Sr. Dr. Candido Mendes pelo seu pensamento felicissimo e importante de colligir esses materiaes esparsos, implicitos e exarados em multiplices documentos manuscriptos e ineditos, para dahi erigir-se o monumento da historia patria.

E' este um pensamento grandioso, de um alcance futuro, que nem todos avaliam ; porque tambem nem todos olham para as cousas como ellas são em si e em suas relações.

Se por este lado, porém, sobresahe o interessante do seu pensamento, já traduzido em facto por outro avulta elle ainda reflectindo-se, que o antigo estado do Maranhão abrangendo em sua jurisdicção as quatro provincias mais septentrionaes do imperio, tem as respectivas *Memorias* de occupar-se mui especialmente do Amazonas, Pará, Maranhão e Piauhy, de que os dados escriptos são raros, de que os apontamentos historicos são difficeis de obtensão, relativamente fallando-se, sem embargo de alguns ensaios que existem ahi nesse terreno.

Este caracteristico accentua, pois, a importancia do serviço, que presta o Sr. Dr. Candido Mendes n'essa publicação á litteratura brasileira ; com a qual ao passo que facilita um completo e veridico exame da historia, conforme elle o indica em sua bella dicção, permitte aos estudiosos e amantes das nossas cousas o conhecerem os feitos notaveis e gloriosos de nossos antepassados, que são patrimonio commum de sua posteridade. Mas se temos traçado ás carreiras estas linhas, que a leitura da referida obra nos suggerio, e neste momento nos põe no bicco da penna, em uma amortecer de apreciação della ; calar-nos-hemos agora para dar ao publico o plano respectivo, escripto pelo proprio autor, no qual acha-se consignada a sua melhor e mais exacta apreciação. além de ser escripto n'um estylo puro e bello, e de conter idéas notaveis e dignas por sem duvida de serem esposadas em sua letra.

« A escassez de noticias impressas da historia patria, tornando-a pouco conhecida, e apreciada inda mesmo por aquelles que com especialidade se dedicam ao cultivo dos estudos historicos, excitou-nos a levar a effeito um plano, que, comquanto superior ás nossas forças, promette a litteratura brasileira os mais lisongeiros resultados, so Deus permittir a realisação do nosso empenho, ou por nós ou por outrem que melhor satisfaça esse *desideratum*.

« O desempenho deste plano, facilitando um completo e veridico exame da historia do nosso paiz, permittirá aos estudiosos e amantes das nossas cousas, o conhecerem os feitos notaveis, importantes e gloriosos de nossos antepassados, que são patrimonio commum de sua posteridade.

Por outro lado a riqueza de factos, tão interessantes como curiosos e originaes, que, em verdade, abundam na nossa historia, descortinará mais uma senda aos litteratos brasileiros, cujos talentos não forem escassos e nem desemparada a imaginação, pois poderão perpetua-los na scena, e no romance quando queiram robustecer o espirito nacional com a recordação das benemeritas acções de nossos antepassados.

« Existem esparsos pelos differentes archivos, bibliothecas e secretarias, documentos e memorias do maior interesse para a historia patria, tanto na America como na Europa, e mui particularmente em Portugal. Colligi-los em um corpo, com o que já se acha impresso, mas raro, formando uma obra de consulta, facil para todos que quizerem consagrar ao serviço da historia do nosso bello paiz : se os talentos e diligencia, pareceu-nos tarefa de não só menos utilidade para as lettras entre nós.

« Mas reunir em um só corpo as memorias e documentos interessantes da historia do imperio, a medida que fossem descobertos e copiados, seria obra superior ás forças de um individuo, e talvez ás de qualquer associação litteraria do nosso paiz, a menos que não fosse assistida do poderoso auxiliar do governo ; pelos dispendios que demandariam a copia e a impressão, além de esforços pessoaes e paciencia, somente aproveitaveis quando o amor da sciencia e segura critica os dirigem, sem fallar do tempo que se consumiria para que semelhante trabalho podesse merecer o acolhimento dos entendidos.

« Limitando o nosso esforço a uma parte da historia nacional, monumento destinado á penna mais habilitada que d'entre nós surgisse, e que aos enlevos de um estylo harmonico e correcto. reunisse outras condições que constituem o historiador, o fanal dos povos no futuro, e seu juiz no passado.

« Procedendo-se dest'arte a respeito de outros pontos do imperio, teriamos em breve e suavemente collecções impressas de memorias importantes, que jazem desconhecidas ; onde os amigos e apaixonados da historia patria encontrariam riquezas sem conta, que lhes proporcionariam ensejo de, illustrando o seu nome, fazer ao paiz e ás lettras inestimavel serviço.

« Pede a verdade que confessemos, que alguma cousa já existe encetado com este proposito, graças a esclarecida direcção, que deve S. M. o Imperador ao preparo de copias de muitos manuscriptos importantes, que se acham nos archivos e bibliothecas de Portugal, e mesmo de França (1) ; e de uma dessas copias, por permissão de um illustrado conselheiro da corôa (2), é que podemos levar ao prelo (3) a presente historia, inda que incompleta : mas este magnanimo pensamento do Soberano, de tanto interesse para o Brasil, merecia em sua execução ter tido outro desenvolvimento. Em nosso humilde pensar ganhar-se-ia duplamente, se no lugar onde se extrahem essas copias se fizesse logo a impressão, pondo o governo a venda os exemplares que entendesse conveniente, tanto aqui como nas provincias. Era uma despeza fecunda, não devendo lastimar-se o empate que em principio, e por algum tempo, houvesse na extracção de taes obras, pelos proveitos que se colheria com a vulgarisação de tantas riquezas sepultadas no pó dos archivos e expostas a perda irreparavel

« As copias dos manuscriptos, que se acham depositadas na secretaria do imperio, de mui poucos são conhecidas ; sua vulgarisação é difficilima, e os que vivem nas provincias estão impossibilitados de consulta-las e aprecia-las ; portanto, assim como estão, de pouco proveito podem ser as riquezas encerradas em taes documentos.

« E' pois bem visivel a necessidade da publicação dessas copias por meio da imprensa, mas com certa ordem e classificação, para que a obra se não torne uma indigesta miscellanea, agglomerados sem critica e sem nexo, tantos materiaes.

I

« O imperio do Brasil se compõe de duas grandes regiões, bem discriminadas em qualquer carta geographica, que constituirão duas grandes colonias da monarchia portugueza. Uma a do Norte ou Amazonica, antigamente denominada *—Estado do Maranhão—*, do primeiro nome do famoso gigante dos rios ; outra do sul, denominada—*Estado do Brasil*—, sujeitos ambos a corôa portugueza, mas sob differentes administrações.

« O segundo, precedendo ao primeiro, na descoberta e colonisação, e conseguindo no futuro impôr-lhe seu nome, estendia-se do rio da Prata ao cabo de S. Roque, limite que posteriormente alargou-se, reinando D. João V, até a serra da Ibiapaba, e terminava na direcção de sul a norte no rio Oyapock. A' frente do seu governo tinha um capitão-general immediatamente sob a dependencia da Metropoli, que em principio residia na cidade de S. Luiz do Maranhão, fixando-se por fim a sede do estado na capital da capitania, hoje provincia do Grão-Pará. Durou esta situação até 1774, em que as duas capitanias do Maranhão e do Grão-Pará ficaram entre si independentes e immediatamente sujeitas a Metropoli.

« O estado do Brasil tinha sob sua dependencia differentes capitanias, actualmente provincias do imperio. O do Maranhão tinha outras, que por cessão, compra ou abandono dos donatarios á Metropoli, foram incorporadas ao seu governo; passando de onze capitanias (4) a quatro, que são presentemente as provincias do Piauhy, Maranhão, Grão-Pará e Amazonas.

« Felizmente a vinda do rei D. João VI para o Brasil acabou com essas distincções, que somente autorisava a difficuldade de communicações das duas colonias entre si ; sendo todo o territorio americano sujeito ao dominio portuguez, elevado em 1816 á cathegoria de reino, sob a unica denominação de Brasil, e com uma só administração. Este grande rasgo de politica, que cobre de respeito e veneração a memoria desse grande Soberano, tão pouco comprehendido em seu tempo, facilitou a independencia do nosso paiz, e, o que é mais importante, o de não separar-se uma só peça do colosso fundado por Portugal.

« O imperio do Brasil, creado sobre a base do reino portuguez de 1816, forma um todo, que será de indestructivel solidez se os Brasileiros tiverem o preciso tino de conservar a unidade religiosa, o laço o mais poderoso para a manutenção da nacionalidade adoptada, e, com a preclara dymnastia com que nos mimoseou a Providencia Divina, o systema de governo que nos legou o fundador do imperio.

« Sem esta condicção nenhuma barreira poderemos oppôr ao espirito de dissolução que tanto nos atormentou no primeiro alvorecer de nossa emancipação politica, e que ainda hoje pode accordar, ameaçando destruir o estado, talvez, o mais homogeneo que exista no globo; em que predominam em sua quasi totalidade, um só idioma, identicos costumes, e o firme e o mais inabalavel esteio de sua unidade, a religião catholica. Peça inteiriça que, bem encaminhada, fará no mundo, e em seculos mui proximo, immenso e brilhantissimo papel.

« O cataclysma que está imminente no mundo europeu pela luta de morte, travada entre a revolução e o christianismo, terá de assombrar o universo nesta ultima metade do seculo em que vivemos, pelas transformações porque terá de passar aquella tão interessante parte do nosso globo.

« Haverão grandes emigrações para as duas Americas, e o Brasil aproveitará no seu tanto desses grandes infortunios. Portugal estreito appendiculo da Peninsula Iberica, terá terminado sua missão, sem duvida gloriosa ; e a raça portugueza não podendo viver sob o dominio de sua poderosa rival, abandonará o torrão patrio para, juntando-se á seus irmãos d'aquem do Atlantico, robustecer o imperio collossal creado por esforços de communs antepassados.

« Quando este facto se realisar, e não deve estar muito longe, por que parece bem madura a messe, deveremos contar não com a emigração de alguns milhares de familias, mas com um verdadeiro exodo.

« Não desejamos firmar nossa grandeza sobre alheios desastres ; mas se este grande acontecimento tiver de realisar-se, como é nossa convicção, e promettem os signaes do tempo, devemos estar preparados para aproveitar dos seus resultados, sem duvida altamente beneficos para esta parte do mundo, o quinto imperio de que falla o grande jesuita Antonio Vieira, e o unico, talvez, que a raça luzitana esteja predestinada a consumar.

« As familias hespanhola e portugueza não se crearam para viver juntas sob o mesmo sceptro ; estarão sempre em frente uma da outra como os descendentes de Esaú e de Jacob.

« Mas fomos mais longe do que desejaramos com esta digressão. Voltemos ao assumpto.

III

« Comprehendendo o antigo estado do Maranhão, as capitanias do Piauhy, Maranhão, Grão-Pará e Rio-Negro, hoje Amazonas, a historia de cada uma dellas se acha tão intimamente ligada até 1774, época da divisão do estado em duas capitanias geraes independentes, ou melhor até 1816, quando se creou o reino do Brasil ; que parece de razão que as memorias e documentos relativos a esses territorios so colleccionem em um só corpo, a partir do anno de 1612, época em que começou a viogar a colonisação e conquista portugueza.

« Os archivos da França, Portugal, Hespanha, Inglaterra e Hollanda contém preciosos documentos para a nossa historia, que conviria solicitar, e, adquirindo-os, promover pela imprensa sua vulgarisação; constituindo, por assim dizer, um armazem rico de factos, e adoptado ao fim que temos em mira.

« Convém muito que possuamos uma historia, digna por sua forma e veracidade, da posição que occupamos, e que viremos a occupar um dia em já face do globo ; quando a America, amparada de dous occeanos, sem receio de invasões barbarescas, sob o impulso da mais imminente civilisação, a christãa, de que será a herdeira, e mantenedora, souber sustenta-la com a saa hegemonia por todas as regiões da terra. Futuro immenso e glorioso, sem duvida reservado, por sua miraculosa situação, a tão bella quão feliz parte do mundo !

« O que portanto fizeram nossos antepassados de grande e de notavel deve-nos merecer o maior zelo e respeito, por que é sobre esses esforços que assenta a grandeza do colosso, de que tanto nos orgulhamos. E' nosso patrimonio, nosso estimulo e nossa gloria.

« Não temos uma historia completa; temos retalhos alcunhados com esse nome ; alguns não são mais do que copia dos precedentes, distinguindo-se apenas pelo estylo mais ou menos correcto, disposições das materias, ás vezes nenhuma idéa adiantando, quanto ás épocas notaveis de nossa historia, e ao que é em geral bem conhecido. A causa deste facto provém da falta de documentos e memorias contemporaneas impressas, que muita luz podem dar, esclarecendo, rectificando o que ha de incorrecto e inexacto com a autoridade de algum nome.

« E pelo que respeita ao territorio, cuja historia desejarámos que fosse melhor estudada e apreciada, pouco ha vulgarisado ; havendo ainda muito de inedito, e de grande merecimento, sobretudo nos archivos de Portugal.

« O impulso dado por S. M. o Imperador, na copia de tantos e tão interessantes manuscriptos, deve ser continuado e efficazmente auxiliado, sob pena de expôr-se o paiz á perda de documentos tão preciosos á sua historia. Basta o que já se tem extraviado e desgraçadamente sem remedio.

« Julgamos portanto que procediamos com acerto, e vantajosamente para o paiz, reunindo em um corpo sob o titulo de *— Memorias para a historia do antigo estado do Maranhão —*, tudo quanto se ha escripto de importante, e se acha inedito ou impresso, mas mui raro a respeito das quatro provincias mais septentrionaes do imperio : Amazonas, Grão-Pará, Maranhão e Piauhy, que outr'ora constituiam aquella vasta colonia portugueza.

« Parece de razão que nesta classe de trabalhos se devera preferir a ordem chronologica, sempre que se desse a possibilidade ; mas não se verificando a hypothese por não possuirmos todas as memorias e documentos, entendemos que podiamos usar de arbitrio, fazendo imprimir em primeiro lugar o que julgassemos de mais importante.

« Entre todos os manuscriptos de que temos conhecimento, sobre a historia do estado do Maranhão, demos preferencia á obra do padre José de Moraes, da companhia de Jesus intitulada : — *Historia da companhia de Jesus da provincia do Maranhão, que as reaes cinzas da fidelissima rainha e senhora nossa D. Mariana d'Austria, offerece seu autor o padre José de Moraes, filho da mesma provincia, anno de 1759.*

« Com quanto de data mais recente que outros manuscriptos, e já com a perda da segunda parte e por certo a de maior merecimento, como o proprio autor observa no seu prologo ; milita em favor desta obra a circumstancia de ser trabalho mais completo, nas épocas de que trata, que a mór parte das memorias de que temos noticia, sem exclusão do *Annaes de Berredo* (5) ; occupando-se algumas de factos de uma época mui limitada, e sem certos detalhes, indispensaveis para a intelligencia de muitos pontos historicos, hoje de difficil explicação, autorisando a duvida sobre a sua existencia. Por outro lado accresce que, bem que não prime esta producção pelo estylo, o ser escripta por um chronista autorisado pela companhia de que era membro distincto, é mais uma garantia da veracidade dos factos relatados.

« O estylo do autor sobre-pesado, muitas vezes obscuro, não passa de uma polida imitação de Jacintho Freire ; mas é a obra rica em factos e de documentos de muito valor, de circumstancias pouco conhecidas, que rectificam e esclarecem muitos factos da historia patria, alguns bem problematicos,e outros de propositos desfigurados ou esquecidos por autores que, não tendo boa fé, procuraram pela conspiração do silencio calar os echos dos seus adversarios.

« Além de que, tendo sido o nosso paiz creado pela mão dos jesuitas, sobre tudo as provincias que formavam o antigo Estado do Maranhão, convinha dar preferencia a uma historia em que vem notados com extremo zelo, especificados os afanosos esforços dos filhos d'essa valorosa companhia, iniqua e cruelmente recompensada ; corporação tão solidamente organisada, que lhe coube o dom de não ter nem juventude e nem caducidade ; tornando seus filhos typos de saber e de virtudes, os primeiros granadeiros da igreja, e sabendo inspirar por sua dedicação sem horisontes, o inextinguivel odio dos inimigos do Crucificado. (6)

« Poucos dados biographicos temos a respeito do padre José de Moraes, que depois da suppressão de sua illustre companhia, se chamou José Xavier de Moraes da Fonceca Pinto. E esses dados colhemos da leitura desta obra, e de algumas notas do cathalogo dos manuscriptos da Evora.

« Ignoramos o lugar do seu nascimento, parecendo ser sua patria Portugal, onde viéra a luz em fins do seculo XVII, bem que fizesse sua entrada na companhia na vice-provincia do Maranhão desde o anno de 1728, segundo consta de um dos cathalogos da companhia que lemos, cuja copia se acha no archivo da secretaria de Estado dos negocios do imperio. Em 1736 ou 1737, passou a servir nas missões do Pará, parochiando algumas das aldeias á cargo da companhia de Jesus, por muitos annos.

« Posteriormente foi para o collegio da cidade de Belém, onde o seu merito no cultivo das lettras lhe mereceu a distincção de substituir na graduação de chronista da provincia de sua religião, ao padre Bento da Fonceca, que passou á Lisboa a exigencia do governo, e onde servio de procurador da mesma provincia. Este facto revela o seu merecimento, e a consideração em que era tido.

A tempestade que estava a desabar sobre a companhia de Jesus, em um seculo de tanta depravação, o apanhou quando a obra que emprehendêra não se achava completa, tendo-se perdido os materiaes por elle organisados para a elaboração da segunda parte da sua historia. Perda sensivel, e por ora pareco irremediavel.

« Sendo a presente historia preparada na epoca em que o marquez de Pombal, ajudado pelos seus dous fieis agentes o conde de Bobadella, no sul e seu irmão Francisco Xavier de Mendonça Furtado, no norte promovia a destruição da companhia de Jesus pelos reprovados meios hoje bem conhecidos e patenteados ; ressente-se em algumas partes do temor e dos sustos, em que viviam os jesuitas da America, contra quem se tentava o primeiro golpe. É por isso que no corpo d'esta obra se leem estranhos elogios á administração de Mendonça Furtado, e de seu digno irmão, o celebre ministro de D. José I, que aliás não eram credores de tantas complacencias. Parece que se temia a perda do manuscripto, e duplicadas tyrannias, se o historiador ousasse escrever toda a verdade a respeito d'estes personagens.

« Não sabemos o destino ultimo do padre José de Moraes, nem quando adoptou o nome de José Xavier de Moraes da Fonseca Pinto ; se foi dos presos nos horrorosos carceres da Junqueira, se dos desterrados nas costas dos Estados da igreja, e que depois voltaram á Portugal, no reinado de D. Maria I. Nossas conjecturas levam a acreditar que o padre José de Moraes se resolvera logo a abandonar a roupeta da companhia, assim que chegara á Lisboa, visto a nota que se acha inscripta no fim da primeira parte ; não tendo forças, em razão da idade, para supportar os martyrios do desterro ou do carcere que promettia o frenesi fanatico do jansenista Pombal. De outra forma talvez se não possa explicar a presença do manuscripto e nota, em um archivo publico em Portugal, com o nome ulteriormente adoptado pelo autor.

« Portanto dando a estampa a presente obra, pensamos haver feito a historia e litteratura patrias um pequeno mas valioso serviço ; e ficaremos bem pagos se fôr lida pela mocidade estudiosa, e aproveitada pelos que cultivando essa historia, se esforçam por enriquecer nossa litteratura, pondo em relevo os feitos que nobilitam e engrandecem a nacionalidade brasileira.

« Possam nossos gloriosos antepassados sob a lousa do sepulchro estremecer de jubilo, vendo não olvidados seus nomes e seus feitos por aquelles a quem deram uma patria.

« *Candido Mendes de Almeida.*

« Rio de Janeiro, 15 de maio de 1860. »

A concepção que ahi fica delineada, e a realisação que em parte já recebeu esse pensamento são padrões de gloria para o Sr. Dr. Candido Mendes, que assim bem merece do paiz, ao qual presta mais um serviço assignalado.

E nós não podemos deixar de consigna-lo com gosto, em nossa missão de perpetuar o que merece sê-lo.

— Acha-se nomeado ajudante da directoria das obras militares desta provincia o Sr. segundo tenente do corpo de engenheiros José Tiburcio Pereira de Magalhães.

— No dia 3 do corrente, no Campo Verde, um soldado do decimo batalhão de infantaria, por antonomasia Maranhão, deu uma facada no cabo do quarto batalhão de artilharia de nome Ignacio Joaquim Leite. Sendo informado do occorrido o Sr. major Loureiro, dirigio-se in continenti ao lugar da perpetração do crime, onde já achou preso o delinquente pelo Sr. capitão Moraes Rego, a quem então solicitou que o fizesse recolher ao xadrez do decimo batalhão, em quanto levava o facto ao conhecimento do Sr. Dr. chefe de policia.

O ferimento é assaz grave, segundo no-lo informam ; pois a facada apanhou o lombo esquerdo, interessando os rins do ferido ; o qual foi recolhido ao hospital militar, onde devia ser feito o competente corpo de delicto.

O instrumento do crime tendo sido atirado pelo criminoso dentro do uns ervanços, com o fim de fazê-lo desapparecer, aconteceu que fosse achado pelo referido major.

(1) Sirva de exemplo a obra do capuchinho francez Frei Ivo de Evreux, intitulada—Histoire des choses advenues em Maragnan, és années 1613 et 1614.

(2) O Sr. ministro do imperio, conselheiro João de Almeida Pereira.

(3) Seriamos injustos se não declarassemos aqui, que muito devemos a generosa cooperação do nosso digno comprovinciano o Sr. commendador José Antonio Vaz do Espirito Santo, amigo dedicado do seu paiz.

(4) Eis os nomes das onze capitanias :—Maranhão, Cumá, Gurupy, Caeté, Grão-Pará, Joannes ou Marajó, Camutá, Gurupá, Rio-Negro e Cabo do Norte, que posteriormente se chamou a Guianna Portugueza.

(5) Este autor é mui resumido em algumas épocas notaveis da historia do Maranhão, que deveriam merecer-lhe outra attenção, sobre tudo em relação a conquista dessa provincia pelos portuguezes, e expulsão dos hollandezes.

(6) Para bem avaliar-se os bons serviços que prestou na America a companhia de Jesus, e a injustiça, senão iniquidade, com que foi tratado pelos governos da França, da Hespanha e de Portugal, sem nos referirmos aos serviços que por aqui fez, e que por todos os modos se procurou, e ainda se procura desconhecer ou illudir ; basta que citemos o testemunho de D. Antonio de Ulloa e de D. Jorge Juan, mandados pelo governo Hespanhol em 1735, com a commissão da academia franceza, da qual fazia parte M. de la Condamine, que tenha ido medir o arco do meridiano no equador.

O nome de Ulloa é demasiado conhecido na republica das lettras por sua profunda illustração, talentos administrativos e honestissimo caracter, para que se ponha em duvida o seu testemunho em uma informação secreta, de que foi encarregado pelo governo do seu paiz ; testemunho tanto mais apreciavel, quanto Ulloa estava dominado das idéas da epoca, pelo que respeita a institutos religiosos.

N'essa informação, toda confidencial ao ministro marquez da Ensenada, que foi publicada em Londres em 1826 por David Barry, sob o titulo—*Noticias secretas da America*—, é que se pode aquilatar o valor d'essa magnifica corporação, a mesma em toda parte ; sempre excitando, por sua heroica firmeza, virtudes christãas e esforços tão intelligentes como assignalados em defeza da causa da igreja, os tiros da inveja e da calumnia, cortejo obrigado de todo o verdadeiro merecimento.

— Informam-nos que acha-se desaprumado o oitão do sobrado n. 4 da rua dos Martyrios, em oito polegadas, segundo uma vistoria nelle procedida. Cumprindo ser isto devidamente examinado, importa igualmente que o oitão assim desaprumado seja demolido, conforme o voto dos peritos.

— Chegaram ao tribunal da relação os autos de appellação crime do Rvm. Sr. padre Antonio Malaquias Ramos de Vasconcellos, implicado nos acontecimentos de Aguas-Bellas.

— Um nosso assignante nos enviou o seguinte, á que respondemos :

« Estamos competentemente informados, que a obra que se está concertando na rua do Pilar, tem sido feita na forma indicada pela respectiva commissão da illustrissima camara municipal, e sob a necessaria vigilancia do Dr. cordeador, e respectivo fiscal, não se tendo em cousa alguma excedido o que pela camara fôra ordenado. Alargou-se a travessa do Chafariz, para cujo alargamento perdeu a casa em questão 12 palmos de frente, com 130 de extensão ; fez-se o oitão novo na forma das posturas, ficando essa travessa com 50 palmos de largura ; na frente se fazem os concertos que foram concedidos, pelo parecer da commissão, que diz assim :

« A commissão de edificações, examinando a
« pretenção de Francisco Antonio Pereira de
« Brito, tutor dos orphãos filhos de João Atha-
« nazio Dias, é de parecer que seja reedificado o
« oitão do sobrado em questão, por onde está
« designado na planta da cidade, não só porque
« por seu estado de ruina deve ser demolido, co-
« mo tambem por ser o alargamento do becco
« de extrema necessidade ; entretanto que a res-
« peito da frente do mesmo sobrado deve ficar
« no mesmo alinhamento, visto que o concerto
« nelle é admissivel.»

« Este parecer foi approvado em sessão de 5 de agosto, a cordeação dada aos 20 do mesmo, e finalmente a licença em 2 de setembro. »

Não contestamos que a camara desse licença para o concerto, mas o que dissemos é que se está fazendo uma casa nova dentro da velha, com janellas de quatro palmos de vão e portas semelhantes,quando a que lhe está junto tem-as como marca a postura.

Se, porém, ha culpa não é do cordeador nem da camara ; mas sim e unicamente do fiscal que não vê ser uma verdadeira burla o tal appellidado concerto ; porquanto esse lado em que ora se faz a reconstrucção, tem de recusar alguns palmos como deu-se para com a casa do Sr. José Gonçalves Beltrão ; e assim ella até agora conserva-se e se conservará fóra do alinhamento.

De novo recommendamos, á quem melhor *enchergar* do que o Sr. fiscal, e que saiba comprehender a justiça, que vá alli observar essa reedificação com visos de concerto.

— Chegaram no sabbado á tarde á presidencia da provincia noticias de Goianna. O vapor *Camaragibe*, que se suppunha chegar ao ponto mais proximo dessa cidade seis horas depois, só alli fundeou no dia seguinte pela manhãa, e por consequencia doze horas depois de sua partida.

De uma carta do Dr. Pedra, escripta de Goianna ao Dr. Sergio e de officios, consta que o mal se conserva concentrado em Cruangy e suas immediações.

De um officio do Dr. Firmino, parece deduzir-se que elle vai mudando de linguagem, dissipando-se sua imaginação das nuvens pretas que a envolvia.

O major Barros, delegado de Goianna, ainda ficava em Cruangy, sem medico.

De um officio do Dr. Abilio se vê que Nazareth vai bem, existindo sómente o cholera em S. Vicente, 10 leguas distante da cidade e proximo do fóco epidemico.

Em data de 3 diz o Rvm. capuchinho Fr. Egydio, que chegára á Cruangy no primeiro, sendo obrigado a entrar immediatamente em effectivo exercicio de medico e confessor. Muito louva elle o comportamento dos Srs. major Alexandre, delegado de Goianna, e padre Severiano, vigario de Itambé, que se tem prestado infatigavelmente á todo o serviço para soccorrimento dos affectados.

—As ultimas noticias, recebidas hontem, dizem que o mal começava a declinar, que haviam seguido para Cruangy tres medicos, e dous para Nossa Senhora do O', onde se achavam as irmãas de caridade. Nesse mesmo dia fez a presidencia seguir mais tres medicos e novos soccorros, e ordens terminantes aos que se demoraram em cumprir as que levaram, quando daqui partiram.

Admira a lentidão com que marcham os soccorros ao chegarem á Goianna, onde fica tudo demorado, apezar dos recursos para transporte de cargas e pessoas que alli ha, e de haver em as circumvisinhanças dessa cidade grande numero de senhores de engenho, cuja phylantropia não deixaria de ser movida, se se lhes fosse pedir meios de seguirem á seus destinos os medicos e demais soccorros mandados tão promptamente desta capital.

— Domingo entrou de Alagôas o vapor *Persinunga*, trazendo-nos o *Diario do Commercio* de 2 do corrente, do qual transcrevemos o seguinte:

« A's cinco horas da tarde do dia 31 do mez findo, reunidos em frente do monumento imperial o Exm. Snr. presidente, chefe de policia, chefes das repartições publicas, os Srs. barão de Jaraguá, barão de Atalaia, barão de Jequiá, senador Cansansão do Sinimbú, deputado geral Dr. Benjamin, empregados de todas as classes, pessoas gradas de diversos lugares da provincia, e as commissões de diversas camaras municipaes.

« O Sr. engenheiro Mornay, antes de descoberto o busto dirigindo-se ao Exm. Sr. presidente, felicitou a provincia por ser a primeira vez que dava ao augusto imperante uma prova desta ordem.

« O Sr. presidente, depois de ter descoberto o busto, em um discurso fez ver a magnitude desta festa, e de quão grande alcance era ella para o futuro do Brasil.

« Foram recitados mais alguns discursos, pelos Srs. Dr. Antonio Pinto da Rocha, academico Olympio de Arroxellas Galvão e alguns representantes de camaras municipaes. Depois do que desfilou a tropa e fez continencia.

« Em seguida teve lugar o *Te-Deum*, fazendo o Sr. vigario uma allocução analoga ao dia.

« As baterias salvaram com 21 tiros. Foi uma brilhante festa. Em todos os semblantes ressumbrava a alegria.»

« No dia 30 teve lugar na villa do Pilar um officio funebre por alma do Sr. D. Pedro V, na igreja de N. Senhora do Rosario, tendo sido incansavel no dito funeral o negociante, subdito portuguez, o Sr. Joaquim José Ferreira da Costa Rebimba.

« Correu o acto perfeitamente bem, e compareceram á elle duzentas e tantas pessoas.

« Teceu-lhe o panegyrico o mui intelligente vigario da freguezia, padre Jacintho Candido de Mendonça.

« Teve uma luzida guarda de honra com a musica de policia, e o templo estava bem adornado.»

— Passageiro do cuter nacional *Emma*, vindo do Penedo :—Augusto, preto liberto.

— Passageiros do vapor *Jaguaribe* sahido para os portos do norte :—José Thomé da Silva, João da Boaventura Bastos, Manoel Alexandre de Lima, Tristão Gonçalves de Alencar Nepomoceno e sua irmãa, Felix Gonçalves da Silva Cabral e 2 escravos, D. Maria Rosa Viterbo Sampaio, Primo Pacheco Borges, Severino Dantas da Silva Camillo, Theodoro Alves, uma escrava de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, Hermindo Egidio de Figueiredo, D. Maria Rosa de Viterbo Sampaio Vieira e 3 filhos, tenente Pedro Carlos Nogueira de Boumani, sua senhora e 1 filho, Miguel José Machado, seu criado e 1 escravo, Antonio de Padua Pereira Pacheco, Pergentino da Costa Lobo, Glicerio da Costa Lobo, João W. Siuddart, José Gonçalves dos Reis, José Barroso de Carvalho Junior, Augusto da Silva Dias, Joaquim Damaceno Nogueira e sua senhora, major Antonio Carvalho de Almeida, e a escrava Joanna.

— Passageiro do brigue brasileiro *Cruzeiro do Sul*, sahido para o Rio de Janeiro :— A senhora do capitão, Alvaro Joaquim dos Santos, e 3 escravos, a entregar.

— Passageiros da barca portugueza *Gratidão*, sahido para Lisboa : — Joaquim Pedro Coelho da Silva, Antonio Joaquim Marques e sua filha, Maria da Gloria e Alfredo Halliday.

— Foi frequentado o Club Commercial, desde 23 de novembro até 31 de dezembro de 1861, por 1,553 pessoas, sendo :—1,267 socios, 153 recommendados, e 133 pessoas de familias, inclusive 102 senhoras.

— Nos dias 2 e 3 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 7 homens e 3 mulheres, sendo, 7 livres e 3 escravos, a saber : a ordem do Dr. chefe de policia 1 ; a ordem do subdelegado do Recife 2, que são, o crioulo Sotero, escravo de Manoel Gonçalves de Oliveira e a africana Isabel, escrava de Joaquim José ; a ordem do de Santo Antonio 1, que é a africana Michaela, escravo de Manoel Pacheco da Silveira ; a ordem do de S José 1, e a ordem do dos Afogados 3.

— Passageiros vindos no vapor *Persinunga* de Maceió e portos intermedios :

I. M. Baptista, J. J. de Oliveira, Severino B. de Mello, F. da Silva Cardoso, F. J. Gardoso da Silva, J. Tavares da Costa, J. F. dos Santos, J. C. de Oliveira, F. J. Domingues, e um escravo de G. Antonio.

— MORTALIDADE DO DIA 4 DO CORRENTE

Antonio José de Oliveira, Pernambuco, 55 annos, viuvo, artista, S. José, tuberculos.
José Ribeiro, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista, ulceras syphiliticas na garganta.
Luiz, Pernambuco, 2 annos, escravo, Santo Antonio, apoplexia.
Maria, Pernambuco, 7 mezes, Recife, convulsões.
João Cosme Domingos, Pernambuco, 60 annos, solteiro, Boa-Vista, catarrho pulmonar.
Virginio Antonio Homem, Pernambuco, 50 annos, viuvo, Santo Antonio, phtysica pulmonar.
José Gomes Tavares, Portugal, 80 annos, casado, Afogados, inflammação no figado.
Egydio, Pernambuco, 18 mezes, Santo Antonio, dentição.
Henrique, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista, espasmo.
Braz, Parnambuco, 16 mezes, escravo, Boa-Vista, espasmo.
Francisca Maria das Chagas, Pernambuco, 74 annos, viuva, Santo Antonio, abcessos diffusos.

Thesouraria provincial.

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DO EXERCICIO DE 1861 A 1862, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1861.

Saldo em 30 de novembro proximo passado.	40:784$392	
Receita de 1 a 31 de dezembro	103:981$308	
		144:765$701
Despeza idem		97:603$283
Saldo.		47:162$418

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DAS APOLICES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1861.

Saldo em 30 de novembro proximo passado .	18:600$000	
Receita de 1 a 31 de dezembro.	$	
		18:600$000
Despeza idem :		$
Saldo . : . .		18:600$000

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DE AMORTISAÇÃO DAS APOLICES E PAGAMENTO DO RESPECTIVO JURO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1861.

Saldo em 30 de novembro proximo passado .	4:769$694	
Receita de 1 a 31 de dezembro	$	
		4:679$694
Despeza idem.		$
Saldo.		4:769$694

DEMONSTRAÇAO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DE DEPOSITOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1861.

Saldo em 31 de novembro proximo passado.	243:591$219	
Receita de 1 a 31 de dezembro.	8:165$000	
		251:756$219
Despeza idem.		4:130$000
Saldo. . . .		247:626$219

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DO PATRIMONIO DOS ORPHÃOS NO EXERCICIO DE 1861 A 1862, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1861.

Saldo em 30 de novembro proximo passado .	21:314$076	
Receita de 1 a 31 de dezembro	2:184$278	
		23:498$354
Despeza idem		5:924$637
Saldo		17:573$717

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DO CALÇAMENTO DAS RUAS DESTA CIDADE EM 30 DE DEZEMBRO DE 1861.

Saldo em 30 de novembro proximo passado.	898$230	
Receita de 1 a 31 de dezembro	256$040	
		1:154$270
Despeza idem.		500$000
Saldo. . . .		654$270

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DE AMORTIZAÇÃO DA DIVIDA PUBLICA E PAGAMENTO DO RESPECTIVO JUROS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1861.

Saldo em 30 de novembro proximo passado.	215$576	
Receita de 1 a 31 de dezembro	$	
		215$576
Despeza idem.		$
Saldo		215$576

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão.
O escrivão,
Antonio Maria de Faria Neves.

COMMERCIO.

Banco do Brasil

A directoria da caixa filial, saca sobre o Banco do Brasil qualquer quantia a vista, e ao par. Recife 17 de dezembro de 1861. —O secretario, Francisco João de Barros.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 3	31:250$966
Idem do dia 4	20:561$482
	51:812$448

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	52	
» » com generos..	42	
		94
Volumes sahidos com fazendas..	57	
« » com generos..	75	
		132

Descarregam hoje 7 de janeiro.
Brigue portuguez—Soberano—mercadorias.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Brigue hespanhol—Novo Martin—idem.
Brigue francez—Palestro—mercadorias.

Importação.

Barca ingleza *Cosmopolita*, vinda de Montevideo, consignada a Scott Wilson & C., manifestou o seguinte :

48 burros, 9 cavallos 19 fardos feno, 32 saccas farelo, 19 ditos milho, 20 ditos cevada, 78 cascos para agua ; aos mesmos.

Brigue hespanhol *Neix Marlim*, vindo de Montevideu, consignado a Aranaga Hijo & C., manifestou o seguinte :

4,000 quintaes (hespanhoes) de carne secca, 60 couros de cavallo, e 20,000 canellas (ossos) ; a ordem.

Brigue portuguez *Soberano*, vindo de Lisboa, manifestou o seguinte :

1 volume uma esteira de palha ; a Joaquim Lopes de Almeida.
4 caixas vinho do Porto ; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.
2 ditas mercurio, 2 ditas lavatorios de ferro ; a Parente Vianna & C.
100 barris carne ensacada, 40 ditos toucinho ; ignora-se.
25 saccos farelo ; a Eduardo P. Wilson Junior.
50 ditos semea ; a Henry Gibson.
10 pipas vinagre ; a Manoel Alves Guerra.
2 caixotes mercurio ; a Vaz & Leal.
2 pipas e 15 barris vinagre ; a Antonio Joaquim de Campos.
100 barris cal ; a Baltar & Oliveira.
50 caixas cebolas, 2 ditas alhos ; a Almeida Gomes Alves & C.
50 ancoretas cevada ; a Antonio Alberto de Souza Aguiar.
6 quartolas cal em pedra ; a Meuron & C.
23 pedras de cantaria ; a Angelo Baptista do Nascimento.
200 saccos farelo ; a Luiz José Pinto.

10 barris chouriças, 50 caixas cebolas; a Luiz José da Costa Amorim & C.

10 barricas e 40 meias sardinhas, 6 golpelhas e 4 lirios amendoas; a Azevedo & Mendes.

98 caixas cebolas, 30 ditas batatas; a Tasso & Irmão.

6 barris vinagre, 4 ditos azeite doce, 6 barricas cera em grume; a Brito & Queiroz.

100 caixas batatas; a Marcelino Henrique Pereira.

60 molhos cebolas a granel, 10 barricas sardinhas; a Antonio Agostinho de Almeida.

6 caixas marmelada, 200 ditas cebolas, 93 ditas batatas, 3 saccos cominhos, 20 fardos alhos, 17 barricas cera em grume, 25 barris vinho; a Thomaz de A. Fonceca Junior.

320 barris cal, 60 ditos toucinho, 120 caixas cera em velas, 5 barris carne de porco: a Francisco S. Rabello & Filho.

Cuter nacional *Ema*, vindo de Penedo, manifestou o seguinte:

30 saccos farelo de arroz; a Francisco Luiz de Oliveira Azevedo.

156 latas oleo de ricino, 200 saccos arroz pilado, 134 ditos dito com casca, 55 ditos milho, 63 ditos farinha de mandioca, 50 ditos pó de arroz; a diversos.

Exportação

Dia 31 de dezembro.

Brigue escuna portuguez *Clio*, para S. Miguel carregou:

F. P. de Medeiros 2 pipas e 22 barris aguardente.

Barca ingleza *Elisa Hands*, para Liverpool, carregaram:

Southall Mellors & C., 341 saccas algodão.

Patacho inglez *Harriet*, para o Canal, carregaram:

Paton Nash & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Meliora*, para o Canal carregaram:

Paton Nash & C., 1,020 saccos com 5,100 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregou:

José da Silva Noyo Junior, 200 saccos com 1,100 arrobas de assucar.

— Dia 2 —

Brigue dinamarquez *Johannes*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 30 pipas de aguardente.

Barca ingleza *Eliza Hands*, para Liverpool, carregaram:

Southall Mellors & C., 114 saccas algodão.

Brigue brasileiro *Santa Barbara*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 350 barricas assucar.

Brigue inglez *Savannah*, para o Canal, carregaram:

C. J. Astley & C., 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Meliora*, para o Canal carregaram:

Paton Nash & C., 580 saccos com 2,900 arrobas de assucar.

Patacho inglez *Harriet*, para o Canal, carregaram:

Paton Nash & C., 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregaram:

Marques Barros & C., 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Clio*, para S. Miguel, carregaram:

Amorim irmãos, 85 barris mel.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 3	1:433$014
Idem do dia 4	497$613
	1:930$627

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 3	15:136$880
Idem do dia 4	3:179$617
	18:316$497

PRAÇA DO RECIFE

4 DE JANEIRO DE 1861.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

A semana foi pobre em transacções commerciaes, e tratou-se mais de balanços e encerramentos de contas, do que de vendas, compras e demais transacções.

Não houve entrada nem venda de algodão, e apenas uma offerta de 9$500 por uma partida, a qual não foi acceita, porquanto este preço é mui baixo, para o que foi pago pelos prensarios aos conductores do interior.

A entrada do assucar foi regular, e mesmo superior ao que se esperava, continuando o esmorecimento pela falta de compradores para exportação, e mesmo pela deficiencia de moeda.

O desconto de letras continuou de 10 á 18 por cento ao anno, havendo abundancia de letras de boas firmas, que não poderam ser rebatidas por que a Caixa não teve dinheiro, falhando a remessa de cerca de mil contos, que contava receber do Rio de Janeiro pelo ultimo vapor. Na verdade a falta desta remessa, na força da safra, é de grave mal para a agricultura da provincia, e quiçá para o commercio e rendas publicas, no entretanto que o dinheiro dorme nos bancos do Rio de Janeiro.

A carne do Rio da Prata retalhou-se de 2$500 a 3$200 a arroba, e a do Rio Grande de 2$400 a 4$, ficando em ser 17,000 arrobas da primeira e 10,000 da segunda.

O deposito de farinha de trigo continuou elevado, existindo hoje 30,400 barricas, sendo: 16,800 de Philadelphia, 2,300 de New-York, 3,000 hespanholas, 3,700 francezas e 4,600 de Trieste; retalhando-se de 15$ a 22$ a primeira, a 20$ a segunda, a 18$ a terceira e quarta, e a 24$ a quinta.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos a direitos de exportação. — Semana de 6 a 11 do mez de janeiro de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana	canada	$400
Idem restilada ou do reino	»	$280
Idem caxaça	»	$320
Idem genebra	»	$380
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$640
Algodão em caroço	arroba	3$000
Idem em rama ou em lã	»	11$000
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado		3$000
Assucar mascavado	»	1$800
Idem branco	»	3$000
Idem refinado	»	$
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$280
Idem de mamona	»	320
Batatas alimenticias	arroba	280
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
dem fina	»	8$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho	»	5$000
Idem terrado	libra	300
Caibros	um	360
Cal	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque	»	3$500
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto	libra	240
Idem idem em velas	»	400
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	180
Idem seccos espichados	»	220
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	500
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	»	2$000
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	21$000
Idem ordinario ou restolho	»	7$500
Idem em rolo bom	»	13$000
Idem ordinaro restolho	»	5$000
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	11$000
Lenhas e esteios	um	50$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	800
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	100
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves	uma	8$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 4 de janeiro de 1862.

O primeiro conferente.—Domingos da Silva Guimarães.— O segundo conferente, Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco 4 de dezembro de 1861.— Barros. — Conformeo, 3º escripturario João José Pereira de Faria.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 4.

Penedo—5 dias, cuter nacional *Emma*, de 54 toneladas, capitão Adelino Elpido Pinho, equipagem 6, carga milho, arroz e outros generos; a Francisco Gonçalves Torres.

Assú—16 dias, brigue nacional *Camacuan*, de 185 toneladas, capitão Cleto Marcelino Gomes da Silva, equipagem 11, carga sal; a ordem. Veio largar o pratico e seguio para Maceió.

Goianna—10 horas, vapor de reboque *Camaragibe*, commandante Antonio Rodrigues de Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—barca portugueza *Gratidão*, capitão Antonio Pereira Borges Pestana, carga assucar.

Rio de Janeiro — brigue brasileiro *Cruzeiro do Sul*, capitão Faustino Martins Bastos, carga assucar e algodão.

Portos do norte—vapor brasileiro *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Navio entrado no dia 5.

Maceió e portos intermedios — 48 horas, vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Navios sahidos no mesmo dia.

S Thomaz — patacho americano *Abby Thaxter*, capitão A. C. Eaton, em lastro.

Cotinguiba—brigue brasileiro *Felicidade*, capitão Joaquim Francisco da Costa, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 4 DE JANEIRO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6	Cumulus	NE	Fresco	77	25,	77	0	757,6	30,03
9	»	»	»	80	26,6	74	0	758,2	30,06
1/2 dia	»	»	»	86	30,	70	0	758,2	30,06
3 da t.	Cirrus.	»	»	80	26,6	71	0	757,4	30,03
6	Cumulus	»	»	77	25,	74	0	757,	30,01

A noite clara, vento EN essim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 7 h. 18' da manhãa, altura 5,6 p.

Baixa-mar as 1 h. 30' da tarde, altura 1,4 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 4 de janeiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 16 do corrente, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos de que precisam as casas abaixo declaradas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Casa n. 97, sita na rua do Pilar, avaliada em 561$000.

Casa n. 45, sita na rua da Moeda, avaliada em 410$000.

Casa n. 27, sita na rua do Vigario, avaliada em 526$350.

Casa n. 17, sita na rua das Larangeiras, avaliada em 151$200.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mencionada junta, no dia acima declarado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de janeiro de 1862 —O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação da casa n. 97 da rua do Pilar.

1.ª Os concertos necessarios na casa n. 97 da rua do Pilar na importancia de 561$, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante dará principio á obra no praso de oito dias e a concluirá no de 40 dias, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito as disposições da lei provincial n. 286, no que diz respeito as arrematações.

4.ª O pagamento será effectuado em uma só prestação, quando estiver concluida toda a obra.

5.ª Não será attendida em qualquer tempo reclamação por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação.

Clausulas especiaes para a arrematação da casa n. 45 da rua da Moeda.

1.ª Os concertos precisos na casa da rua da Moeda n. 45, na importancia de 410$, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante principiará a obra no praso de 8 dias, e a concluirá no de 40 dias, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito as disposições da lei provincial n. 286, no que diz respeito a arrematações.

4.ª O pagamento será effectuado em uma só prestação, quando estiver a obra feita.

5.ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação.

Clausulas especiaes para a arrematação da casa n. 27 da rua do Vigario.

1.ª Os concertos acima na importancia de 526$350, serão principiados no praso de 8 dias e terminado no de 40 dias, ambos contados da data da arrematação.

2.ª O arrematante attenderá as observações feitas pelo engenheiro da obra, tendente a sua boa execução, desmanchando o que não se achar executado com segurança, e bem assim se sujeitará a tudo o mais disposto na lei provincial n. 286, a respeito da arrematação.

3.ª O pagamento será feito em uma só prestação, logo que os concertos se acharem de todo concluidos, e precedendo para esse fim a informação do engenheiro fiscal.

4.ª Não será attendida em tempo algum qualquer reclamação por parte do arrematante, tendente a exigencias de indemnisação, seja qual for o motivo que para esse fim allegue.

Clausulas especiaes para a arrematação da casa n. 17 da rua das Larangeiras.

1.ª Os concertos precisos na casa n. 17 da rua das Larangeiras, na importancia de 151$200, serão executados de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante principiará a obra no praso de 8 dias e a concluirá no de 40 dias, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito as disposições da lei n. 286, no que diz respeito a arrematações.

4.ª O pagamento será effectuado em uma só prestação, quando estiver a obra feita.

5.ª Não será em tempo algum attendida reclamação por parte do arrematante tendente a exigencia de indemnisação.

Conforme. — O secretario, Antonio F. da Annunciação.

— A camara municipal desta cidade publica para conhecimento de seus municipes o officio abaixo transcripto, que recebeu do Exm. presidente da provincia, e pede-lhes que attendendo a recommendação feita por S. Exc., tratem de empregar todos os seus esforços na cultura do tabaco, visto como, receiando-se que da actual guerra civil nos Estados-Unidos da America do Norte, resulte grande diminuição na sua producção.

Espera a mesma camara que não deixarão todos os agricultores deste municipio de concorrer para o desenvolvimento de uma planta que trará sem duvida grandes vantagens para aquelles que se empregarem em cultiva-la.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 21 de dezembro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco 12 de dezembro de 1861.—Sendo consideravel o cousumo do tabaco em todos os pontos do globo, e receiando-se, que da actual guerra civil nos Estados-Unidos da America do Norte, e do abandono em que a cultura desse genero tem cahido na Allemanha resulte grande diminuição na sua producção; em cumprimento das ordens imperiaes, recommendo á camara municipal do Recife, que envide todos os seus esforços, para que os lavradores seus municipes se compenetrem da conveniencia de se entregarem com maior efficacia e interesse ao cultivo daquella planta que sem duvida compensará em innumeras vantagens os sacrificios que fizerem.

Por esta occasião declaro á mesma camara, que a sociedade Auxiliadora da Industria Nacional se acha incumbida de diligenciar a obtenção de sementes das melhores especies de tabaco, para serem destribuidas pelos agricultores que as solicitarem.—A. M. Nunes Gonçalves.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIEE.

A camara municipal do Recife tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus municipes para que concorram para a realisação dessa obra de tanta honra para o Brasil, subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispôr, não podendo ser menos de 1$000, nem mais de 10$000.

Certa do patriotismo que caracterisa todos os Pernambucanos, a camara municipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade á realisação deste grandioso fim.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 28 de outubro de 1861. — Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico Brasileiro, a que presta S. M. o Imperador a sua immediata protecção, resolveu que se levantasse nesta côrte uma estatua a José Bonifacio de Andrade e Silva, e se erigisse um tumulo digno de seus preciosos despojos; são paginas da historia escriptas em bronze e marmore pela gratidão brasileira, e que devem transmittir á posteridade as tradições gloriosas que se ligam a um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros colloboradores da nossa independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão a que o Instituto Historico incumbiu tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas as camaras municipaes do imperio para que promovam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deve ser feito a expensas do povo.

A commissão desejando que—todos—os Brasileiros possam concorrer para tão patriotico monumento, quaesquer que sejam as suas fortunas fixou o minimo e o maximo das quantias entre 1$ e 10$.

Devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de junho de 1863, centesimo anniversario natalicio de José Bonifacio de Andrade e Silva, a commissão espera que VV. SS. se dignem de coadjuva-la em tão louvavel empenho, activando e apressando a subscripção, cujo resultado será publicado nas folhas diarias desta capital.

Deus guarde á VV. SS.—Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1861.—Illms. Srs. presidentes e vereadores da camara municipal da cidade do Recife da provincia de Pernambuco.—Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.—Joaquim Norberto de Souza Silva.—João Manoel Pereira da Silva. — Barão de Mauá. — José Ribeiro de Souza Fonte.—Henrique de Beaurrepaim Rohan. —Dr. Claudio Luiz da Costa.—Thomaz Gomes dos Santos.—F. S. Dias da Motta.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar do dia 8 do corrente por diante, os juros das apolices da divida publica provincial, vencidos até o ultimo de dezembro proximo findo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de janeiro de 1862. O secretario, Antonio F. de Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da renda dos predios do patrimonio dos orphãos foi transferida para o dia 16 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de janeiro de 1862. O secretario, Antonio F. da Annunciação.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de dezembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de janeiro de 1862.—O secretario, A: Ferreira da Annunciação.

Directoria geral da instrucção publica.

Por ordem do Illm. Sr. Dr. director geral se faz publico que os exames de preparatorios para a matricula do curso commercial pernambucano devem começar no dia 15 do corrente e findar a 15 de fevereiro vindouro, de conformidade com o disposto no art. 23 do regulamento interno de 14 de dezembro de 1860; devendo os que quizerem ser admittidos a exame requerer ao mesmo Sr. director geral, na forma do art. 25 do citado regulamento.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 2 de janeiro de 1861.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— Pela secretaria da camara municipal do Recife, se faz publico que a mesma camara em sessão de hoje nomeou uma commissão composta de tres de seus membros, os Srs. vereadores Gustavo José do Rego, Dr. Angelo Henriques da Silva, e Simplicio José de Mello, para examinar aquelles estabelecimentos que tiverem generos alimenticios, e que a commissão julgar necessario o exame sanitario.

Secretaria da camara municipal do Recife, 4 de janeiro de 1862. O official maior servindo de secretario, Francisco Canuto da Bôa-viagem.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia, se faz publico que, na casa de detenção se acha recolhido um preto, de cerca de 30 annos de idade, que diz chamar-se Lucio Cavalcanti e que se crê ser escravo fugido, por ter sido encontrado com uma corrente ao pescoço ao passar a ponte dos Carvalhos no termo do Cabo. Secretaria de policia de Pernambuco 7 de dezembro de 1861.—O secretario, Dr. Joaquim José de Campos.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega faço publico que fica transferido para o dia 8 do corrente mez o leilão annunciado para hoje, de 12 caixas de marca M com perfumaria não classificadas.

Alfandega de Pernambuco 4 de janeiro de 1862

O 2.º escripturario,
Maximiano Francisco Peixoto Duarte.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover a compra, sob as condições do estylo, dos objectos abaixo declarados, convida o conselho aos pretendentes á apresentarem suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das amostras dos mesmos objectos, no dia 7 do corrente mez até as 11 horas da manhãa.

Para os navios.

60 páos de lacre.

Para os navios e arsenal.

100 arrobas de oleo de linhaça.
40 paes de ferro.

Para o arsenal.

50 liames para escalares.
20 toros de genipapo.

Sala do conselho de compras navaes, em 2 de janeiro de 1862.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

50 cobertores ou mantas de lãa.
24 camisas de meia.
2 bacias de arame com 10 palmos de circunferencia.
2 ditas de dito com 8 ditos.
2 ditas de dito com 6 ditos.
2 ditas de dito com 4 ditos.

Para a fortaleza de Itamaracá.

1 mastro para bandeira grande de filele.
3 pás de ferro.
1 remo de governo para canoa.

Para o arsenal de guerra.

10 toneladas de carvão de pedra.
1 folha.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do referido conselho, 3 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Vogal e secretario interino.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda avisar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos deste estabelecimento, que hoje principia o recebimento das mensalidades correspondentes ao 1.º quartel de janeiro a março.

Secretaria do Gymnasio provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1862.—O secretario,
A. A. Cabral.

Companhia de cavallaria.

Contrata-se para o corrente semestre o fornecimento dos generos abaixo mencionados:

Para o rancho de suas praças.

Arroz, farinha de mandioca, carne fresca, carne secca, feijão, bacalhão, toucinho, sal, lenha, café moido, assucar mascavinho, refinado, manteiga e pão de seis onças; sendo taes comidas reguladas pelas tabellas que serão patentes aos que se propozerem ao fornecimento.

Para a forragem de cada um cavallo.

1 1/2 arroba de capim de planta.
1 garrafa de mel de furo.
1/32 de alqueire de milho.

Sendo toda a forragem por 700 réis, ficando além disto o fornecedor obrigado as despezas d'agua, de medicamentos e cordas para os mesmos cavallos.

Os licitantes queiram comparecer no dia 9 do corrente, ás dez horas da manhãa, com suas propostas fechadas á secretaria desta companhia.

Quartel no campo das Princezas, 3 de janeiro de 1862.

M. Porfirio de Castro Araujo,
Capitão commandante.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul»: para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 15.

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Pará.

Em direitura o palhabote *Santa Cruz* recebe carga a frete a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão; no lado do Corpo Santo n. 23.

PARA o Rio de Janeiro

O brigue nacional «Veloz» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul ate o dia 12 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas, dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuam», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Da ilha de S. Miguel

espera-se até o dia 30 do corrente o patacho portuguez «Lima», por anthonomasia o Papa Milhas, de primeira marcha; para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios João do Rego Lima & Irmão, na rua de Apollo n. 8.

PARA o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1,

Maranhão e Pará.

O patacho «Paulino» segue com brevidade, pode receber alguma carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Rio de Janeiro

O brigue «Belizario» sahe na presente semana, pode receber alguma carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

— Para a Ilha de S. Miguel deve seguir com muita brevidade o brigue escuna portuguez *Clios*, capitão Domingos dos Santos; recebe um resto de carga a frete e passageiros, a tratar com Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão.

Lisboa.

Pretende sahir com brevidade o brigue portuguez «Soberano» por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na travessa da Madre de Deos n. 7, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO

Alerta Srs. trapicheiros.

Quarta-feira 8 do corrente.

O agente Camargo fará leilao por autorisação do capitão John Bell, da barca ingleza Cosmopolite, no armazem do Sr. André de Abreu Porto, do carregamento do mesmo navio de milho, farello, feno e cascos d'agua os quaes são madeiras escolhidas de boa qualidade e arcos de ferro que poderão servir para aguardente: o leilão tera' lugar as 11 horas no armazem de André de Abreu Porto defronte do arsenal de marinha.

LEILÃO DE MADEIRA.

Terça-feira 7 do corrente.

A requerimento de Francisco José Regallo Braga e por despacho do Illm. Sr. juiz municipal da segunda vara e por conta e risco de quem pertencer, o agente Pestana fará leilão de uma porção de traves, caibros e taboas arruinadas: terça-feira 7 do corrente pelas 11 horas da manhãa na rua de Apollo n. 19.

LEILÃO DO NOVO ANNO,

Quarta-feira 8 de janeiro de 1862.

DE

48 burros E 9 cavallos.

Alerta senhores de engenho.

John Bell capitão da barca ingleza Cosmopolite, fará leilão por intervenção do agente Vicente Camargo, no armazem do Sr. André de Abreu Porto defronte do arsenal de marinha, dos mencionados animaes ao correr do martello e notando os pretendentes que estes animaes se garantem por serem muito mansos e serem escolhidos e são os primeiros que tem vindo a esta provincia pela mansidão, o agente convida aos Srs de engenho e aos proprietarios de omnibus a virem a elles no mencionado dia as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE GENEROS.

Ao correr do martello para fechar contas.

Hoje 7 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 300 caixas com maças recentemente desembarcadas, porção de caixas de palitos de fogo em velas, 20 gigos com champagne e 20 caixas com paças em quartas e oitavas, hoje 7 do corrente pelas 12 horas no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Farinha de trigo.

Quinta-feira 9 do corrente.

Mills Latham & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de 18 barricas com farinha de trigo ás 11 horas do dia acima mencionado, no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

Avisos diversos.

Almanak da provincia.

Acha-se a venda o almanak civil, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000 réis.

— Na officina photographica da rua do Cabugá acaba de receber-se pelo vapor «Tyne» uma magnifica collecção de alfinetes de ouro de lei para a collocação de retratos, e vendem-se a preços mui commodos.

Grande laboratorio de lavagem.

Podem mandar buscar a roupa lavada de ns. 137, 158, 271, 124, 35, 274, 298, 171, 3, 190, 122, 216, 272, 285, 293, 247, 240, 203, 129, 300, 276, 299.

Engommada.

Ns. 296, 294, 220, 241, 156, 1.

— Caetano Pereira de Brito, solicitador de causas desta cidade tendo mudado seu escriptorio para o sobrado n. 52 da rua do Rangel, declara que está prompto para receber toda e qualquer causa fazendo as despezas a sua custa. As horas para ser procurado é das 6 as 9, e das 4 as 8 da noite.

— O abaixo assignado tendo vendido seu estabelecimento de fazendas francezas, sito na rua Nova n. 8, ao Sr. Antonio Joaquim do Nascimento Barros, roga pela ultima vez as pessoas que lhe são devedoras de virem ou mandarem satisfazer suas contas á rua das Cruzes n. 29, onde actualmente reside, ficando certos de uma vez por todas que se o não fizerem por todo correr do mez de janeiro proximo, fará entrega das mesmas a pessoa competentemente autorisada para proceder a respectiva cobrança como achar conveniente. Recife 31 de dezembro de 1861.

José Joaquim Moreira.

BOLSA DE Pernambuco.

A direcção da Associação Commercial Beneficente convoca a reunião extraordinaria da assembléa geral, afim de se tratar da edificação da referida Bolsa, no dia 8 do corrente ás 12 horas da manhãa.

Sala da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 4 de janeiro de 1862.—O secretario, Manoel Alves Guerra.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, que tenha alguma pratica de taberna: quem pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 8.

— José Jorge Pinto pede desculpa a seus vizinhos conhecidos e amigos, por não se ter despedido pessoalmente em consequencia de sua viagem repentina, incommodos de saude; entretanto offerece-lhes o seu diminuto prestimo em Lisboa: declara que seus procuradores são os Srs. Joaquim Baptista de Araujo e Luiz José da Costa Amorim.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua do Imperador n. 35, armazem de leilões, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Attenção

Aluga-se uma preta que seja captiva, e que saiba fazer todo o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; na rua do Queimado n. 69.

Monte Pio popular Pernambucano.

De ordem do Illm. Sr. director são convidados os senhores socios effectivos a comparecerem terça-feira 7 do corrente, as 7 horas da noite, na casa das sessões, para em assembléa geral tratar-se do modo como se deverá promptamente soccorrer aos mesmos senhores socios, se infelizmente a epidemia que grassa por algumas povoações proximas, invadindo esta cidade, chegar a atacar alguns delles. De novo se recommenda aos que estiverem em atraso façam por se pôr em dia com o cofre do Monte Pio, habilitando-o assim a preencher o fim humanitario a que nos propomos, garantindo ao mesmo tempo suas pessoas e familias.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 3 de janeiro de 1862.

Bemjamin do Carmo Lopes.
1.º secretario.

— Aluga-se a loja da rua da Assumpção n. 46, com commodos sufficientes para grande familia: a tratar na rua Direita n. 106, taberna.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador: a tratar no segundo andar do mesmo

Mudança

Firmo Candido da Silveira Junior tendo mudado a sua loja de miudezas que tinha na rua da Cadeia do Recife n. 49, para a rua Direita n. 64, participa aos seus freguezes e ao publico, que vai vender todas as fazendas antigas por metade de seu valor, afim de liquidar dita loja.

Medico.

O Dr. Brancante pode ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

Attenção

Precisa-se alugar um escravo para vender fazendas dentro desta cidade, pagando-se por mez ou por dia, affiançando-se o tratamento e duvida nenhuma terá de se fazer algum negocio que convenha a quem o alugar: na rua de Hortas n. 82.

Precisa-se.

de uma ama forra ou escrava que saiba cosinhar ou engomar bem: rua do Trapiche n. 18 terceiro andar.

— O padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello, professor particular de primeiras lettras, faz sciente aos pais de seus alumnos e a quem mais interessar, que abre a manhãa 8 do corrente a sua aula na rua Augusta n. 14 onde é a sua residencia.

— Vende-se toneletes, pipas e quartolas forradas com arcos de ferro, proprias para azeite, tambem se vendem canoas brutas, proprias para se abrirem, traves de louro e de fundo de 40 até 50 palmos de comprimento, carrinhos de mão, carroças e carros para carregar generos: defronte da cacimba da ribeira da freguezia de S. José n. 11. Na mesma casa se vende uma casa na povoação do Afogado em chãos proprios, na rua de S. Miguel.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis , . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas pusturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

LOTERIA

Terça-feira 14 de janeiro corrente, andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz do Limoeiro, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio, pelas 8 horas da manhãa.

Os bilhetes e meios hilhetes acham-se a' venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. As sortes de 100$ até a de 6:000$ serão pagas no mesmo dia da extracção e por diante em todos os dias uteis.

Abaixo vão transcriptos os numeros dos 1100 bilhetes e 1000 meios bilhetes remettidos pelo paquete Tyne para serem vendidos legalmente por minha conta pelo meu commissionado o Sr. Antonio dos Santos Vieira na corte do Rio de Janeiro.

BILHETES.

De 267 a 288, 290 a 300, 519 a 552, 601 a 630, 632 a 635, 843 a 866, 891 a 900, 1001 a 1034, 1251 a 1280, 1282 a 1285, 1401 a 1434, 1711 a 1729, 1731 a 1745, 2101 a 2119, 2122 a 2136, 2365 a 2375, 2377 a 2399, 2567 a 2572, 2574 a 2600, 2767 a 2776, 2778 a 2800, 2968 a 3000, 3001 a 3034, 3201 a 3233, 3501 a 3520, 3571 a 3584, 3747 a 3780, 3801 a 3813, 3815 a 3825, 3827 a 3835, 4229 a 4260, 4301 a 4333, 4508 a 4541, 4701 a 4734, 4941 a 4960, 4971 a 4984, 5025 a 5036, 5039 a 5052, 5054 a 5060, 5201 a 5233, 5420 a 5440, 5442 a 5453, 5701 a 5733, 5839 a 5850, 5871 a 5892.

MEIOS.

183 a 200, 360 a 377, 414 a 431, 733 a 750, 902 a 919, 1120 a 1137, 1332 a 1349, 1558 a 1575, 1682 a 1692, 1694 a 1700, 1883 a 1900, 1983 a 2000, 2001 a 2018, 2233 a 2250, 2483 a 2500, 2660 a 2665, 2667 a 2678, 2873 a 2874, 2885 a 2900, 3133 a 3150, 3321 a 3338, 3433 a 3450, 3651 a 3662, 3664 a 3669, 3984 a 4000, 4051 a 4067, 4184 a 4200, 4401 a 4417, 4684 a 4700, 4801 a 4817, 5106 a 5122, 5301 a 5317, 5512 a 5528, 5684 a 5700, 5915 a 5931

BILHETES DE ENCOMMENDAS.

235, 239, 511, 581, 631, 842, 1098, 1281, 1730, 2363, 2524, 2933, 3080, 3234, 3521, 3568, 3591, 3716, 3720, 3814, 3826, 3839 a 3867, 3869 a 3900, 4261 a 4270, 4506, 4559, 4568, 4961 a 4970, 5005, 5038, 5061 a 5070, 5261 a 5270, 5418, 5419, 5441, 5461 a 5470, 5761 a 5770, 5838, 5861 a 5870.

MEIOS DITOS.

1.

DITOS IGUAES.

2, 7 a 49, 51 a 59, 61, 62, 64 a 100, 107, 111, 119, 121, 130, 132, 135, 153, 705, 725, 762, 784, 921, 927, 932, 1110, 1111, 1118, 1119, 1186, 1313, 1519, 1611, 1873, 1934, 2045, 2222, 2230, 2459, 2605, 2611, 2642, 2856, 3151, 3460, 3466, 3494, 3499, 3633, 3687, 3926, 3927, 3932, 3934, 3968, 4036, 4605, 4821 a 4830, 4861 a 4880, 5105, 5161, 5162, 5164 a 5168, 5170 a 5177, 5361 a 5370, 5391, 5561 a 5570, 5576, 5578, 5661 a 5670, 5961 a 5970, 5986, 5996, 6000.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

—ALUGA-SE um ou dous andares muito decentes, para familia, em uma das melhores e mais centraes posições desta cidade. A tratar na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 18.

— ALUGA-SE uma sala com alcova e um quarto, propria para escriptorio de advogado ou para homem solteiro, em uma das melhores e mais centraes posições desta cidade. A tratar na rua do Queimado, n. 18, loja de fazendas.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de familia; na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se um excellente sobrado ha pouco acabado, muito arejado, com bellissima vista, composto de um andar com optimos commodos, um amplo sotão e vasto armazem, por preço assás razoavel; na rua do Brum n. 34, entenda-se com José Antunes Guimarães.

Alugam-se

um primeiro andar na rua da Praia, um dito dito na rua das Cruzes, um terceiro dito com excellente sotão muito fresco na rua do Encantamento, uma casa terrea no becco do Burgos: a tratar na rua da Cadeia n. 33, com João Ribeiro Lopes.

— Na rua Direita n. 8, segundo andar, o confeiteiro Zacarias arranja bandeijas com bolinhos e vende doce de caju' tanto secco, como com calda, preço commodo.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 22, taberna.

— Na rua da Imperatriz n. 23, precisa-se de um bom official de marcineiro.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham e a qual gyrava debaixo da firma de Azevedo & Mendes, ficando a liquidação da mesma a cargo do ex-socio Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
João J. R. Mendes.

Recife 31 de dezembro de 1832.

— Manoel Francisco, orphão, Portuguez, vai para a Europa.

— Pedro Moyw, subdito francez, vai ao Rio Grande do Norte.

— Leoncio de Sá e Albuquerque, subdito brasileiro, vai a Europa.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

Aviso aos pais de familias

Manoel José de Faria Simões professor particular de primeiras lettras, na cidade do Rio Formoso, e hoje morador nesta cidade, competentemente licenciado pelo Exm. Sr. director geral da instrucção publica, pretende abrir sua aula pelo methodo Castilho no dia 7 de janeiro vindouro, no primeiro andar do sobrado n. 25 da rua da Penha.

O dito professor promette, aos Srs. paes de familias, envidar todos os esforços a seu alcance afim de dar real approveitamento a seus discipulos e não perder o bom conceito que sempre mereceu durante 18 annos que exerceu o seu magisterio.

Aluga se

o armazem n. 22 da rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 17.

Obra primorosa.

Um santuario representando o calvario e santo sepulchro, contendo o Senhor Cruxificado, bom e máo ladrão, Nossa Senhora, Magdalena, S. João, Cinturião e dous guardas do sepulchro, tudo de madeira e com perfeição; quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 8, loja da esquina da rua do Imperador.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Attenção.

Previne-se as pessoas de bom gosto, que, d'amanhãem diante encontrarão o hotel Trovador na rua larga do Rosario n. 44 aberto toda a noite, assim como excellente sorvete, boas fructas e doces, refrescos feitos á machina, e muitas outras iguarias á vontade dos concurrentes, como sejam pudins, bôlos, etc.; emfim, o proprietario espera que todas as pessoas que o quizerem honrar com suas presenças, não deixarão de sahirem satisfeitas.

— Precisa-se saber se reside nesta praça ou fora José Joaquim do Amorim Bacellar; a tratar com Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 16 segundo andar.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem cozinhar e engommar; paga-se bem: na rua das Cruzes n. 18.

— Joaquim Francisco dos Santos Maia, avisa ao respeitavel corpo do commercio, que tem dado sociedade á seu caixeiro Francisco Landelino da Silva em sua loja de miudezas e ferragens da rua estreita do Rosario travessa para a do Queimado n. 18 C. e de hoje em diante a firma social será de Maia & Landelino.

Recife 1 de janeiro de 1862.
Joaquim Francisco dos Santos Maia.

— J. Keller & C. fazem sciente ao publico e em particular ao corpo do commercio desta cidade que desde o dia 31 de dezembro de 1861 deixou de fazer parte da firma social de sua casa o Sr. Antonio Schlappriz. Pernambuco 1 de janeiro de 1862.

— No dia 31 de dezembro perdeu-se desde o cáes do Ramos até á rua do Trapiche, dous meios bilhetes da 1ª loteria da matriz de Nossa Senhora das Brotas do Joazeiro que corre na cidade do Rio de Janeiro tendo nas costas o nome de Joaquim Diabo, cujos bilhetes tem o n. 4017 e foram remettidos pelos Srs. Pereira Martins & Gasparinho; portanto roga-se as pessoas desta praça e ao Sr. thesoureiro da mesma loteria os não descontem ou pague se não aos ditos Srs. Pereira Martins & Gasparinho no Rio e nesta cidade ao seu dono Joaquim José Rodrigues Costa ou José Cordeiro Rego Pontes, a quem foram remettidos.

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações terroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispeusar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

INTERNATO
DE
S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

Este estabelecimento de educação e instrucção principiará a funccionar e receberá alumnos do dia 10 de janeiro proximo futuro em diante.

Os commodos, o asseio. as boas condições hygienicas dos edificios destinados ás funcções do estabelecimento, a ordem e regularidade do serviço no internato, a dedicação e zelo que empregarão o director e os professores a bem do aproveitamento e progresso dos alumnos, são circumstancias que devem animar e garantir aos paes de familias que desejam dar a seus filhos uma educação regular.

Cadeiras de ensino.

Primeiras lettras—dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor—portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia e historia, philosophia, rhetorica, desenho, musica, dansa e gymnastica,

Nos estatutos do internato que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condicções de entrada.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sna efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da torma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoae que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Qbeimado n. 15.

RETRATOS
DE
NOVO GOSTO.

Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto

Hawleyotypo nova invenção

Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção

Preços baixado para pouco tempo.

Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo

3$000 5$000 10$000 20$000

3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$004
3$000 5$000 10$000 20$000

Explendido alfinetes de ouro

Explendido alfinetes do ouro
Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetes de ouro

Para retratos

Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos

Explendido quadros dourados

Explendido quadros dourados
Explendido qûadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados

Vende-se machinas para retratos.

Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos

Caixas de lindos gostos

Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos

Todos venham ver

Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver

Vestidos pretos mais proprios

Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos

Para tirar retratos

A. W. Osborne retratista americano

A. W. Orborne retratista americano

Rua do Imperador

Rua do Imperador.

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que a pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios tc.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMFOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: paga-se bem: dirija-se á rua Direita sobrado n. 12, primeiro andar.

Aviso importante.

Aos paes de familia.

O bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro propõe-se a ensinar por casas particulares as seguintes materias: grammatica philosophica da lingua nacional com especialidade na parte orthographica, a lingua franceza (consistindo em pronuncia, escripta, traducção e locução); geographia, historia sagrada e historia do Brasil; philosophia racional e moral; e doutrina christãa, as quaes poderão constituir na falta de melhor systema, a instrucção litteraria, e moral de uma senhora; ou, pelo menos, uma habilitação necessaria para a acquisição posterior de conhecimentos mais profundos. Lecciona igualmente as mesmas materias e outras de instrucção primaria e secundaria por collegios e aulas particulares de ambos os sexos; podendo ser procurado para esse fim por meio de carta, que contenha as necessarias indicações, entregue na casa de sua residencia, na rua da Saudade n. 9.

Precisa-se de serventes para o hospital militar: quem se quizer contratar compareça no mesmo estabelecimento a qualquer hora do dia.

— Desappareceu do Manguinho do sitio da Sra. D. Candida Paes Barreto, um cavallo alasão, grande, descarnado, com os signaes seguintes: cauda comprida, crinas metade comprida e metade cortada, com duas pelladuras em um dos quadris, uma pesadura no rim: a pessoa que o pegar leve-o ao quartel do hospicio ao cadete João do Rego Barros, que gratificará generosamente.

Methodo portuguez Castilho.

A escola central está aberta desde o dia 7 de janeiro em vante, onde além das materias do 1º e 2º grão, ensina grammaticalmente a lingua franceza, um dos melhores professores desta capital. Recebe até 6 alumnos internos e meio pencionistas, não excedendo a 10 annos de idade. Rua das Flores n. 3.

— Precisa-se de um negro captivo ou forro para conduzir taboleiros com comidas para fora: na rua larga do Rosario n. 25.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, qne tenha alguma pratica de taberna: quem pretender dirija-se a rua do Livramento n. 8.

— Aluga-se um grande armazem no caes do Ramos: a tratar com José Hygino de Miranda.

— Aluga-se um sitio no Monteiro com boa casa e banho muito perto, por tempo de 4 mezes: na rua do Rangel n. 62.

— Precisa-se de uma ama para acompanhar uma senhora a Portugal, paga-se bem: a tratar na rua Direita n. 121, primeiro andar.

— D. Mathildes de Jesus viuva de Manoel do Amaral Azevedo, vai a Portugal levando em sua companhia uma criada livre e dous filhos de menor idade.

— Aluga-se o sobrado da rua do Aragão com andar e sotão: a tratar na rua do Crespo n. 7, loja.

— O abaixo assignado por causa de seus encommodos de molestia, passa por em quanto a habitar no seu sitio do Arraial, onde continua com o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, cujas aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro.

Jeronymo Pereira Villar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Augusta n. 43: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Imperador n. 83: a tratar no Mondego n. 38.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Rua do Trapiche Movo n. 22, precisa-se de criados.

— Na rua da Roda n. 6 continúa a mandar comida para fora.

— No dia 28 do corrente, do Manguinho á praça da Boa-Vista, perdeu-se uma pulseira de ouro esmaltada de azul, em direcção do Manguinho, Caminho Novo, rua do Sebo, pateo da Santa Cruz, rua do Aragão: quem acha-la e quizer fazer o favor de restitui-la, dirija-se a rua das Cruzes n. 41, primeiro andar, que será gratificado satisfactoriamente.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Aviso.

A directora do collegio Santa Ursula, abaixo assignada, avisa aos pais da suas alumnas e a quem mais convier, que em virtude do artigo 19 dos estatutos, principiam os trabalhos do referido collegio no dia 7 do corrente mez. A directora envidará todos os exforços a seu alcance para não desmerecer do conceito adquerido no primeiro anno de seus trabalhos, e afim de que os pais de suas alumnas fiquem completamente satisfeitos com a educação de suas filhas. O collegio continúa na rua Formosa, sobrado n. 15, aonde a directora será encontrada a qualquer hora do dia.

Ursula Alexandrina de Barros.

AMA.

Precisa-se para uma casa estrangeira de familia, uma ama para o serviço interno que saiba cozinhar e engommar, e agradando paga-se bem: a tratar na rua de Apollo n. 31, defronte do theatro.

— Na rua do Cabugá n. 18 sobrado, precisa-se de uma ama que seja forra ou escrava.

Aula particular.

O professor abaixo assignado scientifica aos paes dos seus alumnos e a quem mais possa interessar que deu ferias em sua aula em 21 do corrente e pretende reabri-la a 7 de janeiro impreterivelmente. Outro sim que continua a residir na rua Velha sobrado de um andar n. 92, com entrada pelo largo da Santa Cruz, e a receber alumnos não somente externos e semi-pensionistas como internos de pouca idade pelos preços seguintes:

Internos 30$ }
Semi-pensionistas 15$ } Mensaes.
Externos. 5$ }

Francisco Deodato Lins.

Attenção.

Lentilles Le meilleur et le plus salubre de tous les legumes, rafraichissant, et leger á l'estomac. Se preparent de toutes les maniéres et á toutes les sausses. Se trovant a l'armazem do Progressivo e Progressista place do Carmo n. 9, et rue das Cruzes n. 36.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 12, da rua do Encantamento muito fresca, e com poucos commodos: á tratar na rua da Cadeia n. 33, com João Ribeiro Lopes, ou no armazem da mesma casa.

— Da casa do abaixo assignado desappareceu no dia 20 do corrente um cabrinha de nome Benedicto, de idade de 10 a 12 annos, levou camisa de riscadinho de cor, tem uma marca de ferida em uma perna: quem o pegar leve-o á rua das Trincheiras n. 48, ou pateo do Carmo n. 15, que se recompensará.

Joaquim Elviro Alves Silva.

— Precisa se alugar uma escrava que seja de boa conducta para o serviço interno de casa de familia, e que saiba engommar e especialmente cozinhar e agradando perceberá bom aluguel, e terá bom tratamento: na rua da Aurora sobrado n. 58.

NOVAS JOIAS

Serafim & Irmão com loja de ourives na esquina da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz de Santo Antonio, franqueiam ao publico o escolherem as mais modernas e delicadas obras de ouro muito em conta e novamente chegadas; garantem a qualidade do ouro, passando contas com as necessarias declarações nos recibos; tambem trocam e recebem para fazer e concertar toda e qualquer joia: os mesmos previnem que ninguem se deixe illudir por individuos que andam vendendo joias por fóra desta praça, dizendo serem da casa dos mesmos, pois nunca tiveram, nem têm pessoa alguma encarregada de vender joias suas.

Guimarães & Luz

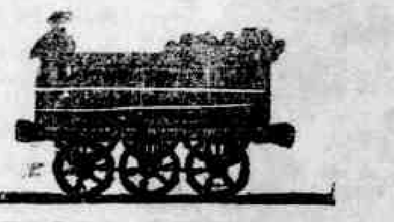
em consequencia de estarem na liquidação do fiado, outra vez rogam a todos os seus devedores em geral que tenham a bondade de vir ou mandarem pagar seus debitos até o fim do mez de janeiro proximo futuro; aquelles que assim o não fizerem tenham paciencia, que suas contas serão entregues no principio de fevereiro ao procurador para serem cobradas judicialmente. Recife 23 de dezembro de 1861.

MENINO

Precisa-se de um menino forro para trabalhar em uma fabrica de velas; a tratar na rua da Cruz n. 26, armazem.

Criado.

Precisa-se de um criado forro para todo serviço de casa de homem solteiro, e que sirva para carregar agua no chafariz: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 26.



ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.
(LIMITADA.)

Pelo presente se faz publico que do 1º de janeiro de 1862 em diante todas as mercadorias remettidas para a cidade do Recife pela mesma via ferrea serão enviadas, se assim exigirem, da estação das Cinco Pontas, pelo mar para o deposito dos Srs. Velloso & Dantas no cáes do Apollo.

E. H. Bramah,
Superintendente.

Festa da Senhora do Monte em Olinda.

O Illm. Sr. D. Abbade de S. Bento, de accordo com o abaixo assignado, transferio a mesma festa do dia 31 do corrente mez para 12 de janeiro de 1862.—Manoel Luiz Virães.

Memorias
da viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte.

Os senhores que subscreveram para a impressão das Memorias da Viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte, queiram mandar receber o primeiro volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, mandando levar o importe os que ainda não o tiverem pago.

— Precisa-se de um negro captivo ou forro para conduzir taboleiros de comidas para fóra; na rua larga do Rosario n. 25.

— O abaixo assignado declara que tendo fallecido na provincia da Parahiba seu avô, Manoel Francisco Botelho, e ultimamente um seu primo de igual nome, deixa de continuar a assignar-se por M. F. Botelho de Arruda, e só assignará os tres primeiros nomes.

Manoel Francisco Botelho de Arruda.

— Os abaixo assignados participam a quem interessar possa, e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram amigavalmente a sociedade que gyrava com a firma de Amparo & Mello, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Amparo. Recife 2 de Janeiro de 1862.—Pedro Alexandrino do Amparo—Francisco de Paula Tavares de Mello.

— Precisa-se de uma ama para engommar, e ensaboar para dous homens solteiros, e mais serviço interno de uma casa; na rua da Palma numero 41.

Aula de primeiras letras.

Manoel de Souza Cordeiro Simões com aula de instrucção primaria por autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, na rua Travessa dos Expostos, casa n. 16, desta freguezia de Santo Antonio do Recife, avisa aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que no dia 7 do corrente se achará ella aberta á continuar seus exercicios; e que continúa admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio-pensionistas, empregando o seu apurado esmero, afim de que possam todos conseguir o complemento dos seus estudos primarios no menor tempo possivel.

— O Dr. Charles Gordon e sua senhora retiram-se temporariamente para fora do imperio.

Um aviso previdente á quem tocar.

Avisa-se a um certo bigorrilha, que deixe de frequentar o principio da rua que *não é* da Aurora causando grande indignação as familias que por ali moram, com os seus escandalos, que dão tanto nas vistas dos que o observam a qualquer hora do dia e da noute. A senhora para quem esse pobre diabo faz tantas *macaquices*, não é uma dessas loureiras, e sem duvida o despresa como despresaria mesmo a qualquer outro que fosse de sua qualidade e alta esphera, por não póder se casar: Deus queira que esse peralvilho conhecendo o seu lugar infimo, mude de norte, em quanto é tempo, indo ajuntar-se com a gente de sua laia, seus comparças da *companhia do tiro*, á não querer mais intreter-se nas immundas orgias como no jogo lasquinet, com cujas nogentas espertezas forma o meio de vida, certo porém de que a não emendar-se póde cahir no risco de afogar-se em algum *lago*.

Isto mesmo póde asseverar.

O mestre-escola Manoel Pereira.

— Joseph Histon, subdito inglez vai para a Europa.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva (prefere-se captiva) para o serviço interno e externo de uma casa de uma senhora em Caxangá, mas que saiba cosinhar e engommar bem: paga-se bem, á tratar na rua da Cadêa do Recife loja n. 11.

Instrucção particular.

O abaixo assignado avisa aos pais de seus alumnos, e ás pessoas, a quem interessar possa, que no dia 7 do corrente estarão abertas todas as aulas que se ensinam em sua casa na rua da Gloria n. 116.

Recife, 4 de janeiro de 1862.

Luiz Emigdio Rodrigues Vianna.

— O autor do annuncio não queria arguir tanto, mas a commissão assim o quer. A commissão commetteu dous erros na sua resposta, não reparando qual a sua obrigação, dividindo a sua resposta em tres partes: na primeira, usara da fórma que allega na persuasão de se realisar o facto; na segunda, allega que o autor está bem sciente do occorrido quando o autor sabe tanto a respeito, como da primeira camisa com que andou; e na terceira, em fim, allega justamente a razão do annunciante; que tão sómente é o que devia responder: por consequencia, extincta a commissão, tão immediatamente, antes do facto concluido!! Ora, se realisado que fosse devia a commissão estar em observação a ver, como se extinguia a seu producto arrecadado, para se necessario fosse, dar contas a quem des seu dinheiro, quanto mais não se effectuando dito facto; aonde ficava esses dinheiros reunidos para a caridade sem devoção de quem deu as offertas, o resultado deverá logo a commissão reentregar os dinheiros a seus donos, e não percisava atirar ao thesoureiro indirecta alguma, pois não será merecedora assim a commissão.

— Está para alugar-se um segundo andar de um sobrado na rua Direita, um primeiro andar na rua das Aguas-Verdes, e um segundo andar na Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz: quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, penultimo quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito.

— Precisa-se de um criado para o serviço de homem solteiro: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— O abaixo assignado despedio nesta data o seu criado Joaquim Adão, natural da povoação do Corrente.—Procopio Epaminondas de Oliveira Brederodes.

— Quem precisar de pedras de cantaria lavradas, procure atraz do theatro, que encontrará, por menor preço que em qualquer parte.

— Aluga-se uma boa escrava para serviços de casa: no pateo de S. José n. 49.

Contrato do subsidio do gado no municipio do Recife.

O abaixo assignado, na qualidade de procurador do arrematante, e do caixa do contrato do subsidio do gado que se consome neste municipio, avisa muito terminantemente aos senhores marchantes das freguezias de fora da cidade, que d'ora em diante cessa o abuso de exporem á venda carnes, sem que primeiro tenham pago o competente imposto, como é de lei, e as pessoas que se mostrarem autorisadas pelo abaixo assignado; e lhes scientifica mais, que taes carnes serão apprehendidas no caso de não apresentarem a guia que mostrem ter pago dito imposto.

Declara outro sim, o mesmo abaixo assignado, aos senhores que compraram algum dos ramos deste imposto, e que tambem são de fora da cidade, que o pagamento é feito ao terminar cada quartel, e nunca depois; e que igualmente os respectivos cobradores devem fazer a entrega dos dinheiros arrecadados ao terminar tambem cada mez. Recife 3 de janeiro de 1862.

Decio de Aquino Fonseca.

Collegio de N. S. do Bom Conselho, rua da Aurora n. 50.

Cumpre-me annunciar ao respeitavel publico que o estabelecimento que dirijo sob a indefectivel protecção de N. S. do Bom Conselho, vai começar o seu quarto anno de existencia.

Bem curto espaço, por certo, é o de tres annos para o aperfeiçoamento de uma instituição tão sublime e tão alta para mim, cujos debeis hombros difficilmente supportam o peso de um sacerdocio tão nobre, e para cujo bom desempenho são necessarias tantas virtudes — um genio especial.—Entretanto, ou porque tenha satisfeito aos pais de meus alumnos, ao menos por minhas intenções e sacrificios; ou porque até agora tenha havido poucos institutos desta ordem, em relação ao numero de alumnos, devo confessar que muito me lisongeio com a confiança com que os pais de familias me honraram no anno que terminou, entregando aos meus cuidados a educação de 52 alumnos internos e de mais de 300 externos.

Esta declaração seja a traducção fiel da gratidão que me domina para com todos aquelles que honraram-me com tão subida confiança.

Devo dizer, antes de começar no exercicio de minha tarefa, que não me tenho poupado no emprego dos meios tendentes ao aperfeiçoamento de meu instituto, afim de corresponder á expectativa dos pais de meus alumnos. Assim, fiz este anno algumas modificações no systema do ensino primario, e no secundario chamei mais alguns professores de reconhecida illustração e criterio.

Com a experiencia, que não se adquire senão com longos annos de exercicio, irei, segundo os elementos de que dispozer, melhorando o estabelecimento que, collocado na altura que a provincia reclamar, será por certo uma util instituição.

Espero em minha excelsa protectora continuar a desempenhar os deveres inherentes ao meu sacerdocio, podendo asseverar ao publico que, se sou baldo da illustração precisa para tão honroso cargo, sobram-me boas intenções e dedicação.

Possa eu no principio do futuro anno ter a felicidade de repetir aos pais de meus alumnos os votos de gratidão por novas provas de confiança.

No dia 7 do corrente estará aberto o collegio de N S. do Bom Conselho.

Recife 4 de janeiro de 1862.

Joaquim Barbosa Lima,
Director.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague, caso saia premiado, o meio bilhete n. 3969 da 1.ª parte da 1.ª loteria da matriz do Limoeiro, visto ter-se perdido o mesmo meio bilhete.

Manoel de Fontes Gomes.

— Perdeu-se a rua de Apollo até a rua da Cruz do Recife, um embrulho contendo 208$ em sedulas, sendo uma de 200$: quem achou e quizer restituir, dirija-se a rua do Imperador n. 44, que será gratificado.

Novo methodo

pratico-theorico para aprender a ler, escrever, traduzir e fallar o francez em seis mezes, segundo o facilimo systema allemão do Dr. H. Ollendorff por Cicero Peregrino, obra inteiramente nova, e unica escripta em portuguez por aquelle systema, approvada pelo conselho director de instrucção publica desta provincia, em sessão de 10 de outubro deste anno; dous volumes de perto de 500 paginas em oitavo francez 7$000. Recebem-se assignaturas na rua do Queimado n. 26, primeiro andar, escriptorio.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

Compras.

Escravo.

Precisa-se comprar um escravo que tenha de idade 18 a 20 annos, sabendo officio de alfaiate, não duvida-se pagar bem pago, sendo habilidoso no mesmo officio; na rua Nova n. 47.

— Compra-se um boi crioulo, manso e gordo: na rua Imperial sitio n. 164.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Vendas.

— Vende-se a casa de um andar e sotão no pateo de S. Pedro desta cidade do Recife n. 3: os pretendentes se podem entender com Manoel Joaquim Gomes, na rua do Imperador n. 26, que está munido da competente procuração para este fim.

Vende-se

farinha de mandioca de superior qualidade, muito nova, e em tudo agradavel, em porções grandes e pequenas a vontade dos compradores e preços muito modicos: a bordo do brigue «Midas» ancorado defronte do caes do arsenal de guerra.

Liquidação.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se panno verde, preto, azul e cor de café, covado 3$.
Casemira preta superior qualidade, covado 1$600 e 1$800.
Chales de touquim para acabar a 10, 15, 20, 30 e 40$.
Superiores cortes de seda o mais moderno que tem vindo ao mercado a 90, 100 e 120$.
Sedinhas de quadrinhas e flores, superior fazenda e moderno gosto, covado, 800, 1$ e 1$400.
Chaly, superior fazenda, covado, 500 rs.
Mimo do céo, fazenda para vestido de senhora, covado 500 rs.
Talmas e manteletes pretos a 18, 20 e 25$.
Superiores vestidos brancos bordados a 20, 25 e 30$.
Cassas francezas finas, covado, 240 rs.
Cortes de cassas de salpicos, um 3$ e 3$500.
Cortes de seda preta a 25$, 30, 35 e 40$.
Lenços de seda a 600 e 800 rs.
Lãa de quadros para vestido de senhora e roupa de meninos, covado 240 rs.
Grosdenaple preto, covado 1$280.
Chales de merinó bordados a 4$.
Chitas francezas escuras, covado 240 rs.
Meias de algodão crú para homem a 4$.
Cortes de velludo para collete a 3$500 e 4$000
Paletots de brim a 3 e 4$.
Chapeos de sol do seda para senhora e meninas a 3 e 4$.
Leques para senhora e meninas a 3 e 4$.
Espartilhos para sennora e meninas a 3 e 4$.
Chapeos de pellica para meninos e meninas.
Chapeos de palha para senhora.
Chapelinas de seda para senhora a 8 e 10$.
Camisas abertas de renda para senhora a 2$ e 3$000.
Grosdenaple amarello com um pequeno toque de mofo, covado 600 e 700 rs.
Paletot, calça e collete de casemira, pelo baratissimo preço de 25$
Ceroulas escocezas, uma 1$200.
Cortes de barege com duas saias a 8 e 10$.
Cortes de seda escoceza, superior fazenda, com 13 e 15 covados cada um a 10$.
Camisas inglezas com peitos de linho e com um queno mofo, duzia 25$.
Paletots de alpaca, um 9$.
Cortes de casemira um 3$500.
Chales de lãa e seda, superior fazenna, a 2$500
Lenços de cambraia de linho bordados com bico, a 3$, 5, 6 e 8$.
Ditos de dita para homem, duzia, 6$, 8, 10, 12 e 14$.
Setim preto macáo o melhor que tem apparecido, covado 3$.
Chapeos de sol de seda para homem um 6$.
Ditos dito de dita ingleza para homem, um 9$, 10 e 12$.
Balões para senhora, um, 3 e 4$.
Panno de linho do Porto com 12 palmos de largura para lençoes, vara a 3$200 e 3$400.
Lenços de cambraia bordados com bico, duzia a 2$500.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Manguitos de dita ditas, um 1$.
Camisas para meninos, duzia 15$.
Filó de linho bordado, vara 1$200.
Dito de dito liso, vara 1$800.
Cortes de brim de linho, um 1$600.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Largo da Assembléa numero 15.

Ha continuamente neste estabelecimento as seguintes fazendas para vender, por menos preço que em outra qualquer parte.
Cera de carnauba da nova safra e primeira qualidade.
Cebo do Porto em pão e velas.
Sola ou vaquetas de differentes qualidades.
Courinhos curtidos.
Farinha de mandioca muito nova, qualidade igual a de Muribeca, milho novo, saccos muito grandes.

A dinheiro.

Potassa da Russia.

A 200 rs. a libra.

O bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24 recebeu directamente pelo ultimo navio a bem conhecida e acreditada potassa da Russia, e está vendendo a 200 rs. a libra, dinheiro á vista.

Feijão em saccos.

Na rua do Vigario n. 10, escriptorio de Matheus & Rodrigues, tem para vender muito superior feijão em saccos.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Novas cartas de abc.

Vendem-se novas cartas de abc a 200 rs. cada uma augmentadas por Maria Bartholesa da Conceição, as quaes contém 25 paragraphos de diphthongos, e as actuaes em uso só tem de 8 a 9; os meninos com muita facilidade a comprehendem e lhes facilita qualquer leitura. Alem do augmento contém uma serie de nomes de diversos objectos de que elles estão muito a par, assim como de nomes proprios. Estas cartas poupam aos senhores pais de familias grande parte do que gastavam, porque os meninos não aprendiam todos os diphthongos, por isso se embaraçavam com qualquer leitura por mais facil que fosse. O melhoramento que ellas hão de produzir é infalivel segundo a experiencia. Assim que elles a comprehenderem, sem obstaculo algum podem passar para o manuscripto (vulgo) impresso. O papel é o mais encorpado possivel. Ellas tem sido applaudidas pelos senhores professores, alem de um grande numero de homens illustrados como sejam: os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Feitosa, Drummond e Borges Carneiro, e outros muitos que agora me não occorre seus nomes. Ellas vão rubricadas pela autora; as que se encontrarem sem ella serão consideradas contrafeitas: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84, e na livraria ao pé do arco de Santo Antonio.

Novidade no torrador!!!

23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fórmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados: na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

PARA A FESTA
PROGRESSISTA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
PROGRESSIVO
9 largo do Carmo 9
DE
DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em porção terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque de Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e gramdes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Frascos de amendoa confeitadas com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 2$500 cada um.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Castanhas e nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra de nozes, e a 5$ a arroba de castanhas, e 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis alibra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$ o gigo, e em porção de 10 para cima a 800 rs.
Sebollas soltas novas e grandes a 1$ o cento e a 8$ o milheiro, afiança-se que á vista da qualidade ninguem deixará de comprar.
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 rs. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novos enfeites e cintos dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se ; assim como está igualmente bem sortida de bonitos cintos dourados e prateados, sendo lisos, de listras, e matizados, e bem assim os de pontas cahidas, tendo de tudo muito para satisfazer o bom gosto do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

— Na rua do Imperador n. 28 vendem-se barris com cal de Lisboa, superiores bixas hamburguezas, as quaes tambem se alugam.

Lentilhas.

As melhores e mais saborosas de todos os legumes, muito frescas e leves para o estomago, se preparam de todas as maneiras e proprias para jantar : acham-se a venda nos armazens Progressivo e Progressista do largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Cal de Lisboa

Vende-se barris com cal nova de Lisboa chegada hontem, no muito acreditado deposito da rua do Brum n. 66, armazem de David Ferreira Baltar.

— Na rua da Paz, cocheira n. 44, ha para vender-se uma linda parelha de cavallos castanhos rozilhos, já ensinada, e alli se dirá quem a vende

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel : na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa : na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1

Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina

Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16. A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam ; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

—No Manguinho casa n. 43, vende-se dous bois mansos para carroça e por barato preço

— Vende-se uma escrava sem o menor defeito e achaques, de 18 annos de idade pouco mais ou menos, por motivos que não desagradará ao comprador ; na rua do Vigario n. 8, segundo andar.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras ; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Tiras

hordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambrais bordadas em ambos os lados, que pela largura bem se pode partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200 : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.

Rua da *C*adeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fôrmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1|4, 1|2 e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos,

de fustão, enfeitados, a 8$, balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantesia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.

Geographia

Vende-se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Tiras bordadas.

Vende-se finissimas tiras bordadas a 2$ e 2$500 a peça, babados francezes muito finos e com bordados muito lindos a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 a peça : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas francezas

Vende-se agulhas francezas de fundo dourados das melhores que tem vindo ao mercado a 160 rs. o papel, carteiras de marroquim com agulhas sortidas e todas de muito boa qualidade a 1$ cada uma, ditas de papel dourados e com muito bom sortimento a 320 rs., caixinhas com 100 agulhas sortidas muito boas a 200 e 280 rs. cada uma : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para padaria.

Na rua Direita n. 84, vendem-se por commodo preço bons sylindros americanos novamente chegados.

— Vendem-se bestas mansas de roda, bois mansos para carro, quartáos, carros : quem precisar de algum destes objectos, pode dirigir-se ao engenho S. José, freguezia da Luz, distante desta cidade 5 legoas.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte ; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.

Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a	500
Caixas com agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes a	60
Caixas com apparelhos para meninos	240
Ditas com dito para grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura a	400
Baralhos francezes muito finos a	320
Agulheiros com agulhas a	80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e	160
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Peças de franja de lãa com 10 varas a	800
Pares de sapatos de trança a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Escovas para limpar dentes a 200 e	400
Massos com grampos muito finos a	40
Cartões com colchetes com algum defeito a	20
Ditos de ditos de superior qualidade a	40
Didaes de aço para senhora a	100
Rialejos com duas vozes a	100
Ditos com 4 vozes a	200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a	80
Caixas com colchetes francezes a	40
Cartas de alfinetes para armação a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Arêa preta muito fina, libra	120

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja :

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a	800
Duzia de sabonetes muito finos a	500
Sabonetes muito finos a	160
Ditos ditos muito grandes a	200
Frascos com cheiro muito finos a	500
Garrafas com agua celeste superior a	1$000
Frascos com banha muito fina a	240
Ditos com dita de urso a	600
Frascos de oleo de babosa a	240
Ditos de dito muito finos a 320 e	500
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Ditos ditos frascos grandes a	600
Ditos de macaçá e de oleo a	100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a	20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a	60
Dita com 50 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a	3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a	120
Groza de botões de louça a	160
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras	320
Franjas de linho para toalhas (vara)	80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;

Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;

Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;

Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;

Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh e azas;

Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;

Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas

Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha,

Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois

Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, cassim co o pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e dmfazeros concertos de que poderão necessitar.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam : cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58 ; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnaúba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel eucontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam : estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se a taberna da rua do Imperador n. 2, a dinheiro ou a prazo : quem pretender, entenda-se com João Simões Pimenta, na rua das Cruzes n. 1, ou na mesma taberna.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

Vende-se na rua de Apollo n. 20, armazem de Amorim Affonso & C.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é graude pechincha : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

*C*anivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Arados americanos e machina para lava roupa : em casa de S. P. Joshston & C. rua da Senzala n. 42.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de dever permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

*S*uperior rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza Brasil em frascos, chegado no ultimo vapor inglez «Tyne» ; na loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

— Vende-se uma boa armação illuminada a gaz, da casa n. 54 da rua Direita desta cidade : a tratar na mesma rua n. 67.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte : carroças para boi, ditas para cavallos para agua, carrinho para trabalhar na alfandega, ditos de mão, rodas para carroças e carrinhos, eixos, torradores de café com fogão, boccas de forno, bandeiras, ferros de voltas de todas as qualidades, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolho, ferrolho de chapas, ferro de embutir de todos os tamanhos, e portão de ferro.

— Vende-se uma negrinha de oito annos de idade : no pateo do Carmo n. 5, primeiro andar.

Aos Srs. consumidores de gaz.

No caes do Ramos, armazem ns. 18 e 36, e rua do Trapiche n. 8, se vende gaz em latas de cinco gallões, a 14$000 rs. e tambem a retalho.

—Vende-se a metade do terreno que existe no becco do Ferreiro freguezia da Boa-Vista desta cidade, o qual terreno tem apenas um telheiro e offerece bom local para edificação : na rua do Imperador n. 54, primeiro andar para tratar.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs. : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa : quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

NOVA exposição de candieiros economicos.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico e a todos os consumidores, que tem recebido um grande sortimento de candieiros de novo modello, riquissimos para ornar salas, todos esmaltados de diversidades de cores, desde o mais rico até o mais ordinario, assim como um grande sortimento de gaz de primeira qualidade, pelo preço mais barato que se pode encontrar ; assim como tambem meias latas, e as garrafas : na rua Nova n. 24, loja do Vianna.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel : na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C. ; rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade e chumbo de munição por menos do que em outra qualquer parte ; tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Matto, rua da Moeda n. 27.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra ; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Continua-se a vender neste armazem de molhados os melhores generos que vem ao mercado, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, para o que recebe o proprietario em todos os vapores da Europa, a maior parte de seus generos, escolhidos por pessoas encarregadas, para este fim; por isso novamente participa aos seus freguezes, onâ só aos Srs. da praça como de engenhos e lavardores, que queiram seguir em progresso, que não deixem ao menos de comprar a primeira vez suas encommendas, certo de que hão de gostar, para o que não se pouparão os proprietarios, em prestar toda attenção, e mesmo em servir os portadores menos praticos, tão bem como se viessem os Srs. pessoalmente; e abaixo mensionamos os preços de alguns generos, por onde se pode julgar que vendemos baratissimo.

Manteiga ingleza a mais superior que ha no mercado a 800 rs e 1$000 a libra em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza muito nova a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola, hysson e preto os mais superiores do mercado 2$800, 2$600, e 1$600 rs a libra e afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos do vapor passado 2$600.

Maçães as melhores que se pode desejar a 40 e 120 rs. cada uma.

Prezunto inglez proprios para fiambre a 900 rs. a libra, em porção se fará abatimento.

Prezunto do reino o que ha de bom neste genero a 480 rs. a libra e inteiro 440 rs.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$ cada um.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. a libra e arroba a 9$500

Chouriças e paios muito novos a 720 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que ha no mercado a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Azeitonas muito novas a 3$000 rs. a ancoreta, e em garrafa 640 rs.

Latas com bolaxinha de soda contendo differentes qualidades a 1$440 e em porção se fará abatimento.

Maça de tomate a mais nova do mercado em latas de uma libra por 900 rs., ditas de duas ditas por 1$700.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$ a libra, em latas de 2 libras por 1$800.

Ervilhas francezas as melhores que se pode desejar em meias latas por 500 rs., tambem tem portugueza me latas enteiras a 640 rs.

Chocolate francez e hespanhol chegado neste ultimo vapor a 1$200 a libra.

Passas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Doce de alperche em latas de 2 libras elegantemente enfeitadas a 1$200 cada uma.

Espermasete superior de 4, 5 e 6 em libra a 760 rs. e em caixa a 740 rs.

Latas com peixe em posta das melhores qualidades que ha em Portugal a 1$400.

Amendoas confeitadas a 1$ a libra, ditas em miolo a 800 rs., dita com casca a 480 rs.

Nozes e castanhas piladas muito novas a 160 rs. a libra.

Estrellinha para sopa a 640 rs. a libra e em caixinhas de 6 a 8 libras se fará abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 9$.

Sevadinha franceza muito nova a 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs.

Gomma de engommar, o que se póde desejar por ser muito alva a 100 rs. a libra.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Já vê o respeitavel publico, que afiançando-se a boa qualidade dos generos acima mencionados, se vende muito barato, e pelos quaes se poderá julgar todos os demais que não foram annunciados.

Paletots

brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Delicadas escovas

cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Navalhas d'aço

com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Entre-meios bordados em

cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte-se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Champagne

do afamado autor Chateau Laronziére a 14$ o gigo de uma duzia; na praça da Independencia numero 22.

Bonecas bonitas

com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1|2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfestados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS

de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Attençaõ

N. 43 Rua do Amorim N. 43.

Ameixas novas o melhor quo se pode encontrar, pelo barato preço de 12$ caixas com 1 arroba e 16 libras: estão se acabando.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, ellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas uglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente nglez.

— Vende-se uma olaria na camboa dos Remedios, com terrenos proprios e barro para toda qualidade de obras: a tratar na rua do Cabugá n. 1 D. loja de ourives.

SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo da se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera-se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar-mos na festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata.	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Roctbild)	9$500
» diversos fabricantes.	8$000
» lustre pechincha.	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria.	6$000
Ditos Nantes bateria.	5$500
» »	5$000
» inglezes.	4$500
» Nantes meninos.	3$500
» lustre (sola e vira.	5$200
» » (uma sola).	3$000
» de trança portugueza.	2$000
» » franceza.	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel.	6$000
» francezas (laço).	5$500
» sem laço.	5$000
» gaspa baixa.	4$800
» outros (32, 33 e 34).	4$500
» de menina (Joly).	4$500
Sapatos (Joly) com salto.	3$200
» (») sem salto.	2$000
» tapete.	800
» lustre (32, 33, 34).	800
» economicos para casa.	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

Loja amarella n. 23.

Sortimento de fazendas modernas.

Vestidos de blonde.

Ricos vestidos para casamento com manta, capella, saia de setim e mais pertences.

Vestidos de cambraia.

Superiores vestidos de cambraia bordados de uma saia, dous babados, pafos e babadinhos.

Capas compridas.

Modernas capas compridas de gorgurão preto e manteletes.

Sedas e moreantique.

Lindas sedas, moreantique de quadrinho de novos padrões.

Chapeos e enfeites.

Novos chapeos de palha enfeitados com plumas, lindos enfeites para cabeça.

Fazendas de luto.

Completo sortimento de fazendas pretas proprias para luto.

Variedade.

Manguitos, gollinhas, pentes, leques, espartilhos, sintos, meias largas, camisas para senhora e menino, enfeites de cabeça, chales de touquim, fitó, tarlatana, toalhas de linho para mesa, chitas finas de novos padrões: na rua da Cadeia loja amarella confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão.

— Vendem-se duas bestas gordas e novas muito boas de roda e criadeiras e cada uma com um poltro (filho) de 6 e 4 mezes, bem nutridos por 280$, que é barato attenta a qualidade dos animaes: no engenho Meguahipe de baixo na freguezia de Muribeca.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta tipographia, que ahi se dira' quem ostem para vender.

Vende-se

na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1|2 varas, pelo barato preço de 5$000.

Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.

Cambraias de salpicos graudos muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finas a 4$500.

Lençoes de bramante de linho a 3$000.

Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1|2 varas a peça por 2$.

Grandes colchas de fustão lavradas a 6$.

Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninos a 7$ cada um.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.

Algodão com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara

Lençoes de panno de linho a 1$900.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Batata ingleza.

Vende-se batata ingleza em gigos, somente no armazem de Barros & Silva, travessa da Madre de Deos n. 57.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho largo do Corpo Santo.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Flores finas.

A' loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir sem duvida se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas: isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

A 16:000 rs. para acabar.

Manteletes de seda pretos: na rua do Queimado n. 47, tambem vende paletots de panno fino forrado de seda, pelo mesmo preço.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

— Vende-se um escravo com idade de 24 annos por 300$ por ter uma fistula em uma perna: a pessoa que quizer, dirija-se a rua Direita n. 14.

Leite virginal

infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

— Vendem-se as terras chamadas Sirencú, que ficam proximas ao sul da cidade da Victoria (Santo Antão) entre os engenhos Pedreiras e Espirito Santo, com boas proporções para plantações de café e algodão. Não exige-se dinheiro á vista, bastando que pague o comprador um juro modico pelo tempo que convencionar-se o pagamento total: a fallar com seu proprietario o Dr. Rego Dantas, no engenho Goiabeira, de Santo Amaro de Jaboatão.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 20$, 20$, [illegible] paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$. 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Asteas de aço para balões de senhora.

Vende-se a 160 e 200 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de pellica de Jouvin.

Vende-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 2$500 o par: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cintos do ultimo gosto.

Vende-se cintos dourados e de palha o mais bello que é possivel encontrar-se, pelo baratissimo preço de 3$ cada um, ditos de fita de muito lindos gostos a 2$; tambem se vende fivellas muito lindas e de muitas qualidades proprias unicamente para cintos a 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça

Vende-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, e de muitas qualidades a 7 e 8$000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Lãa muito fina para bordar

Vende-se a 8$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Capellas e ramos para casamentos e bailes.

Vende-se muitissimo finas e ricas capellas brancas para noivas, com o competente ramo para o peito, pelo baratissimo preço de 10 e 12$, ramos de flores muito finas e de muito lindas cores a 3$, ditos mais inferiores pouca cousa a 1$, 1$500 e 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de diversas qualidades

Vende-se muito superiores luvas de camurça para homens a 2$ o par, ditas de fio de escossia brancas e de cores a 800 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de torsal pretas a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Chicotes de gosto e muito fortes.

Vende-se muito bonitos chicotes de baleia com castões de marfim e de metal para homens e senhoras a 4 e 5$ cada um, ditos de estallo tambem muito bons a 3$, ditos de junco porém muito bem acabados a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cabazes para senhoras e meninas.

Vende-se pelo baratissimo e admiravel preço de 3 e 4$ cada um, e affiança-se que quem os vir não deixará de comprar, tão bonitos e uteis são elles: na rua do Queimado, na loja de miudezas do boa fama n. 35.

Tinta bem conhecida e acreditada para escrever.

Vende-se cada frasco a 500 rs, e dos grandes a 800 rs.; esta tinta é azul na occasião em que se escreve e por muito pouco tempo fica preta e bem preta, havendo a vantagem de servir para copiar cartas: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas imperiaes

tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca, tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir de sua conta essas superiores agulhas imperiaes, as quaes acabam de chegar (pela primeira vez) tendo os fundos dourados e pontas mui bem tiradas, e custa cada papel 160 rs. Cozer-se com uma agulha assim boa, anima e adianta á quem trabalha, por isso é dirigirem-se á rua do Queimado loja d'aguia brenca n. 16, que serão bem servidos.

Escravos fugidos.

— No dia 26 de novembro deste corrente anno de 1861 fugio o escravo Bento, crioulo, do engenho California da freguezia de Nossa Senhora da Luz, cujo escravo pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes: representa 19 a 20 annos de idade, cor preta, secco do corpo, sem barba, tem os pés apalhetados por ter sido cambado, tem cicatrizes nas nadegas e nas costas por ter sido surrado, e leva comsigo chapéo de couro, calça e camisa de azulão mesclado, baeta azul, levando uma corrente trançada com cadiado na cintura. Este escravo morou no Limeeiro e no Buique, onde o mesmo tem mãi e aonde morou o senhor que foi delle, tendo o vendido ao Sr. Symphronio no Recife, a quem o comprei em o anno passado. Roga o abaixo assignado, dono do escravo, a todas as autoridades, capitães de campo e mais pessoas que o virem, o favor prenderem, levando ao mesmo engenho, onde receberão generosamente boa gratificação.

José Ferraz Daltro.

— Aos 12 dias do mez de novembro deste corrente anno de 1861 teve fuga o escravo Maximiano, crioulo, do engenho California na freguezia de N S. da Luz, tendo os seguintes signaes: representa 30 annos de idade, é baixo e cheio do corpo, tem os pés grossos, e em um delle dous dedos de menos, e quando fugio tinha feridas por [illegible] dos dedos dos pés, tem pouca barba, levou camisa e calça de azulão, chapéo de palha de carnauba, baêta encarnada. Este escravo foi do engenho Paccas de Santo Antão, pertencente ao finado tenente-coronel José Claudino Leite, e foi vendido para o Recife ao Sr. Symphronio, a quem eu abaixo assignado o comprou no principio do anno passado. Roga o abaixo assignado ás autoridades e capitães de campo o favor prenderem, levando ao mesmo engenho, e se for no Recife no escriptorio n. 13 da rua do Queimado, ao Sr. José Joaquim Jorge, sendo bem recompensados em qualquer das partes.

José Ferraz Daltro.

Attenção

Fugio do Rischão de Panellas, um mulato de estatura baixa, corpo grosso, dentes limados, olhos pretos e grandes, cabellos caxiados, e pés regulares, cujo mulato se chama Faustino, de idade de 15 a 18 annos, levou ceroula e camisa de algodão asul. Foi visto nesta praça em dias da semana atrasada, em um comboi vindo daquelle lugar. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito mulato, o qual poderá ser entregue no referido lugar ao seu senhor, Domingos Antonio das Neves, ou nesta praça ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, protesta-se contra quem o tiver acoutado

—A mulata Hermina, filha de Mathilde, cabra, escrava do Sr. Dr. Buarque e que ultimamente foi vendida pelo Sr. Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira, ausentou-se no dia 27 do corrente da casa do seu senhor, levando comsigo uma cria de 5 mezes pouco mais ou menos: pede-se pois as autoridades policiaes a sua apprehenção, e a qualquer pessoa que a levar a rua da Cadeia Velha n. 25, se gratificara' com generosidade.

— Da casa do abaixo assignado fugio no dia 13 do corrente um preto escravo crioulo por nome Raymundo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, secco do corpo, pouca barba, tem no dedo grande do pé esquerdo um defeito que forma um gancho, levou calça azul, camisa de algodão, ceroula, chapéo de baêta preta, levando mais comsigo um cavallo ruço gordo com cangalha, um par de saccos, uma rede, e consta que fôra para banda do engenho Prejuky, aonde tem mulher e filhos, e Goianna aonde tem parentes; este escravo allega que tem ido a mandado do seu senhor, o que tal não ha: quem o pegar leve ao Passeio Publico, loja n. 11, de Firmiano Junior.

Aviso.

Fugio no dia primeiro de janeiro o preto João, creoulo, de estatura alta, cara bexigosa, tendo um signal como de queimadura ou caustico no peito esquerdo, e grandes callos nas mãos, provenientes do serviço de refinação; é bem conhecido, pelas frequentes fugidas que tem feito: quem o pegar leve-o á rua da Concordia n 8, refinação, que será bem gratificado.

Attenção.

Fugio no dia 29 de dezembro uma preta crioula de nome Theodora, escrava do Sr. Germano Francisco de Oliveira, cuja ficou alugada a Francisco Libanio Colás, tendo os seguintes signaes: estatura regular, bem apessoada, idade 27 annos, pouco mais ou menos, dentes limados, e anda sempre bem vestida: roga-se, pois, as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da dita preta, podendo manda-la entregar á rua de Santa Isabel n. 11. Outro sim, protesta-se com todo o vigor da lei a quem tiver acoutado.

— Desappareceu da rua de Hortas n. 82, um preto de nome Cornelio; quem o levar no numero acima será bem gratificado. Os signaes são os seguintes: meio fulo e soffre de frialdade, dizem que ia em seguimento de S. Lourenço da Matta: qualquer Sr. capitão de campo que fizer a diligencia para o prender será bem recompensado.

Litteratura.

Carlos de Sá (romance contemporaneo) á B. Werneck R A. e Vasconcellos.

(Continuação.)

Um homem havia assomado no começo da rua, o qual chegando em frente da casa de D. Eugenia, parou e olhou á roda de si, como receiando fosse visto; em seguida, metteu-se por uma viella, que ia dar ao jardim da mesma casa.

....

— Que horas são? perguntava Eugenia ao homem que acabava de escalar o muro de seu jardim.

— Onze, respondeu este.

— E meia! cumpre ser mais exacto.

— Julgaste que não viesse?

— Pela hora adiantada daquella que lhe marquei!....

— Perdão, meu anjo, a minha demora foi devida á algumas visitas inesperadas.

— Pois agora fez-se medico? perguntou Eugenia rindo.

— Sempre alegre! respondeu o mancebo; sabes que te amo e que para mim não haveria obstaculo a oppôr-se, quando tivesse de vir jurar ainda uma vez á teus pés, que te adoro? e dizendo e fazendo, ajoelhou-se aos pés de D. Eugenia, cobrindo-lhe a sua mão de beijos.

— Bom, levante-se, sente-se aqui, bem perto de mim e diga-me o motivo porque hontem me pedio esta entrevista.

— Não sabes porque?

— Não, não tenho o dom de adevinhar!....

— Eugenia, disse o mancebo á custo, amas outro homem!

— Senhor Jorge, replicou ella como offendida das palavras que ouvira, se me pedio uma entrevista para nella me dizer que amo outro homem, melhor iria em a não pedir Que outro poderei eu amar, que não sejas tu, Jorge?

— Oh! eu bem o sabia, meu anjo, mas quiz ainda uma vez ouvi-lo de tua bocca. Olha, disse Jorge ébrio de alegria, chega para aqui, deixa que eu te contemple á claridade da lua.... oh! como és formosa, Eugenia!

Na verdade, aquella mulher com outro coração que não fosse o seu, seria realmente um anjo. O branco pérola de seu rosto gracioso, aquelles olhos pretos e vivos, aquella bocca pequena e rosada, eram taes graças, para atearem ardentes paixões.

— Talvez que acabe de repetir o mesmo a outra.

— Oh! não, disse Jorge dando um beijo na fronte de sua amante.

— E se nos quizerem separar? perguntou D. Eugenia

— Quem poderá fazê-lo?

— Eu! disse um homem sahindo por detraz do carramanchão.

— Sr. Jorge de Lima, continuou este, ambos nós amamos a mesma mulher, e como ella não possa pertencer aos dous, a sorte das ar....mas......

Não pôde acabar, porque uma pistola descarregada, o veio ferir no braço esquerdo. No momento em que o desconhecido apparecera, Jorge tirou do bolso uma pistola; que se lhe disparou, ao erguer do braço.

Carlos sentindo-se ferido, desfechou sobre o seu rival; que ao retirar-se da pontaria, tropeçou em uns vasos de flores, dando com a cabeça nas lages de um poço.

— Perdão, Carlos, perdão, eu sei que sou culpada! dizia Eugenia aos pés do mancebo, mas o desgraçado não a ouvia. Carlos olhou em roda de si, e ao dar com os olhos em Jorge que jazia estendido no chão, em Eugenia de joelhos á seus pés; soltou uma gargalhada e correndo pelo jardim, saltava o muro, quando foi preso pela ronda que acabava de chegar, attrahida pelos tiros.

O infeliz estava doido!

VI

Dias depois, dizia um jornal do Porto:

« *Melhoras*.—Temos o prazer de annunciar hoje, que o nosso particular amigo, o Sr. Jorge de Lima, acha-se livre de perigo. »

Dous mezes depois, dizia outro jornal:

« *Doença*. — O nosso amigo e collaborador, o Sr. Carlos de Sá, continua no mesmo estado de alienação mental, havendo poucas esperanças de o salvarem! Deus vêle por seus dias. »

E ella? dirá o leitor.

Quem?

Eugenia!

Essa, terá mais tarde, um capitulo especial.

J. E. Soares Romeu Junior.
(*Diario Mercantil*, do Porto.)

O 1.º de dezembro de 1640.

I

Nove horas já bateram, Portuguezes,
A' lerta, espedaçae esses revezes,
Que d'Alcacer vieram!
Ai, rei Sebastião, se te não deram
Os destinos crueis na patria brilhos,
Na terra que te cobre só ressoa,
Que o filho portuguez só te abençoa.
E quem vil te maldiz não são teus filhos.

Quizeste luz á patria em mal de mouros,
Déste ao nada, christão, esses agouros,
Que são á cruz insulto.
Se a cruz da Redempção era o teu culto,
Foste n'Africa ser de Deus soldado,
Quizeste a Portugal renome e gloria,
Queimou-te rijo sol santa victoria,
E a mortalha, da dôr talhou-t'a o fado.

Portuguezes nascemos, dôr sentida
Tu sente-la, na lousa, outros na vida,!
Foi, rei, cruel herança.
Mas nos tragos da dôr a dôr avança,
D'Hespanha as ambições talham amarras,
E Deus prescreve a Portugal derrota,
E o reino portuguez d'Aljubarrota
Do hispanico leão supporta as garras.

Troveja em furia a guerra, o campo ardia,
E d'avós contra avós a valentia,
Criou netos soldados.
Peito á peito os arnezes são quebrados,
E o peito portuguez exala o brado,
—Morramos pela patria liberdade—
E tal brado e valor morrer não ha-de.
Nos herdeiros d'Ourique e do Sallado.

Sessenta annos, meu Deus de ferreo jugo.
Attestam ser a Hespanha só verdugo.
Dos raios da batalha,
Que ao raio portuguez então só talha
As vergonhosas véstes dos escravos:
Por mentidos direitos as mandaram
Em troca das que os lusos lhe atiraram
Ganhadas nas batalhas como bravos.

O que a patria soffreu faz medo agora,
Cada filho aterrado triste chora
Um irmão da masmorra.
Escuta-se Castella a bradar —morra!—
Um pae em grilhões, na forca um filho!
Choram filhas e mães de dôr transidas,
E Castella o abysmo enche de vidas,
Em crepes funereas transforma o brilho.

Ai, rei, Sebastião, em paz descança:
Na patria portugueza a Hespanha lança
Da negra pedra a lousa.
E ao nome dos —Felippes— nem repousa
Cadaver portuguez nas sepulturas.
Quem não fôr portuguez d'alma se queixe.
Cuspa as Quinas cruel, a patria deixe,
Supporte do proscripto as desventuras.

Eu nasci portuguez; portuguez fique
O throno portuguez feito em Ourique
A tanto rei ganhado.
Sê livre Portugal—cada soldado
Bradou ao retinir dos patrios ferros.
D'Hespanha e Portugal tremenda historia
Um phantasma alevanta na memoria
Qual gigante esmagando ingentes cerros.

II

Aperta da Hespanha os braços
De Cathargo e Roma a lei
Mais além feita em dous traços
Vê em duas feitas a grei.
Vê triste de Roma a insania
Que audaz sorve a Lusitania
Da guerra nas convulsões.
Vem attestar Viriato
Que ao peito livre é só grato
O sol das patrias nações.

Corre o tempo, a infamia avança
Rodrigo em terra cahiu,
Nova infamia o crime alcança,
E o conde a campa lhe abriu.
Se d'Arabia os torpes filhos
Offuscam da Hespanha os brilhos
N'um manto de vil traição!
Pelaio, o sol das verdades,
E' facho das liberdades,
Que foz da Hespanha nação.

Hespanha sujeita á Roma
Quiz de Roma livre ser,
E de livre o sceptro assoma;
Não quer escrava morrer.
Réos somos do mesmo crime
O livre não ser oprime,
Portugal dizer nos vem.
Libertos já dos Romanos,
A terra dos Lusitanos
Com Andaluzes que tem?

Portugal pesou na Hespanha,
Que a propria Hespanha o não quer,
E diz ao conde que venha
Conde-rei pela mulher.
Se reino maior quizeres,
E reino maior colheres.
Sendo do mouro é só teu.
E o pobre morto d'Astórga,
Ao seu Portugal orthorga
Quanto déra ao throno o céu.

A brado nobre disperta
Do mundo a mais nobre lei!
Um povo que se liberta,
Um povo que se fez rei.
Portugal sobre os destroços
Dos Mouros, nos brancos ossos,
O seu throno alevantou.
E o reino feito na guerra,
Affonso o ergue na terra,
No céu Deus o baptisou.

Portugal mandou seu nome
Brilhar da gloria entre os sóes!
O tempo jámais consome
Os louros dos seus heróes.
Se tens Dom Nuno guerreiro,
E's nas lettras sol primeiro
N'um Camões de Deus a luz,
Affonso o nome te deve,
E Affonso o nome t'escreve
Nas pedras de Santa-Cruz.

De Leão o rei Fernando
Em dous os reinos traçou,
Em Badajoz captivando
Quem Portugal instaurou.
Eram da sorte os decretos
Pregando a todos os netos
—Ou morte ou livre ser!—
Já outr'ora o rei David
Do gigante em féra lide
Vê o gigante morrer.

III

Mahometh ergue o pendão
Contra Castella aterrada,
Que lê a sórte na espada
Qu'empunha Affonso na mão.
Com seu valor portuguez,
Ao sol de junho, nas Navas,
D'Arabia as hordas escravas
Da Hespanha depunha os pés.

A hespanha na guerra quiz
De nós aprender victorias,
E das letras as memorias
Na penna de Dom Diniz
Com seu talento immortal
Mostra a dous reis as verdades,
Nos trophéus das lealdades
Põe por cima —Portugal!—

Levanta Castella a guerra
Batte nas faces de um rei,
Calca a paz e rasga a lei
Dos luzos na patria terra
Ruge ferrenha invasão,
Castella devasta a Beira
Pretende rasgar primeira
Do rei Fernando o pendão.

D'Hespanha as armas fenderam:
Em duas estas nações,
Formando dous corações
A's que outr'ora um só tiveram.
Na fronte de Portugal
Bate o leão das Hespanhas,
Bradando ao rei das façanhas
—Não és amigo, és rival!—

Na mágoa destas verdades
Deus sempre a patria nos quiz,
Erguendo o Mestre d'Aviz,
No throno das liberdades.
Cuspindo o nome d'irmão
Foste Caim detestavel
Á espada do condestavel,
D'Aljubarrota ao pendão.

Corre o mal em furia acezo,
E as furias em turbilhão.
Nos ferros da escravidão
Portugal em fim é preso.
Da ferrea Hespanha então sahe
Só jugo a terra dos bravos,
E gemem d'irmãos escravos
Os orphãos, que não tem pae.

IV

Eis a Hespanha soberba e senhora,
E os tyrannos n'um sólio de ferro.
Geme a força medonha, opressora,
Apontando da patria o desterro.

Nas masmorras escutam-se os gritos
Dos valentes da patria soldados.
São nas trevas mil crimes malditos
Nas entranhas da patria cravados.

Parricidas levantam-se espadas
Contra o velho nascido em Ourique
Quer a Hespanha da infamia as pisadas
E que infamia nos luzos só fique!

Os seus nomes de crimes manchados
São da historia vergonha e terror.
Contra a patria os infames soldados,
Não são filhos, são monstros d'horror.

Sobre as campas medonhas mil vezes
Os espectros dos nossos maiores,
Abençoam quem são portuguezes,
E maldizem da patria os traidores,

Já da patria o cadaver e sangue
Não tem forças que arraste cadêas,
Os tormentos teem campa de sangue,
Gela o sangue de magoa nas veias.

Já d'antiga, da sã liberdade
Surge a sombra de braços abertos.
Prega aos filhos da honra a verdade,
Quer os filhos de louros cobertos.

Do passado rebentam arcanos
Ao futuro da honra baptisamos.
Não ha força, que alente os tyrannos
Quanto o povo lhe aponta os abysmos.

Surge o povo guerreiro medonho,
Alevanta nos braços um rei.
Portugal é disperto d'um sonho,
Acordado nos braços da lei.

Já nove horas batteram na torre!
Cada bravo só pensa heroismo!
Ou dos livres a morte já corre,
Ou da patria ao livre baptismo.

Corre o sangue n'um mar arrogante
Foge a Hespanha da guerra que ardia...
E a bandeira das quinas ovante
D'entre as ondas de sangue surgia.

Foi Affonso em Ourique vencendo,
Foi Dom Nuno d'excelsa memoria.
Foi a patria valente escrevendo
A mais vivida folha de historia.

V

Minha patria sorri, sorri de encanto,
Que o filho portuguez te adora o brilho.
E o filho portuguez, vê com espanto
Um iberico se quer da patria filho.

Descansa tu em paz, patria d'amores,
Se novos Vasconcellos são verdugos:
A uns compete a sorte dos traidores,
A outros sacudir de infamia o jugo.

O patrio santo amor, é nobre herança,
Que viva cada um do seu pendão.
Que morra do passado atroz lembrança
Que um povo d'outro povo seja irmão.

Dos avós nós herdamos a lealdade,
Escripta no pendão sempre leal,
Aos netos legaremos—liberdade!—
A' sombra do pendão de Portugal.

(*Diario Mercantil* do Porto.)

Variedades.

Um sonho.

O ouro a terra o crea, e a terra o tem,
Se alguma cousa vale é só por ser
Um instrumento bom para usar bem.
A. Ferreira. Carta III.

Desde que os meus subditos revoltos deram por acabada a magistratura real que eu exercia tanto a meu contento em Ninive, tenho ás vezes sonhos prolongados e curiosos em que a Providencia me permitte ver distinctamente o futuro. Não posso affirmar que me acordem

no tempo que á luz clara
Foge, e as estrellas nitidas que sahem
A repouso convidam quando cahem,

porque já me aconteceu sonhar estando a dormir a sésta, mas nas outras circumstancias parecem-se os meus sonhos com o de el-rei D. Manoel, que o nosso Camões tão lindamente referio no quarto canto do seu immortal poema.

A' semelhança do afortunado successor de D. João II, *subo tão alto que toco á prima esphera.*

D'onde diante varios mundos *vejo*
Nações de muita gente estranha e féra

e mais cousas do arco da velha, que nunca passaram pela cabeça do illustre sogro do imperador Carlos V.

Aqui, sem offensa dos brios litterarios dos meus nobres compatriotas, permitta o leitor menos versado nos latinismos da nossa lingua que eu lhe advirta que *prima esphera* quer dizer primeira esphera, e que de nenhum modo significa que a esphera celeste seja minha prima em grão proximo ou remoto. Quem é filho do sol e neto da lua, de certo não poderá casar sem dispensa com a esphera celeste, mas eu, que apenas sou filho de Deus e irmão do Santissimo Sacramento, de S. Francisco e do Carmo, não estou nesse caso.

Fique explicado assim por causa dos cães damnados que á falta de carne eram capazes de morder neste osso.

Ora ha uma differença entre os meus sonhos e os do monarcha que despedio Vasco da Gama a dobrar o Cabo Tormentoso. A D. Manoel *antolhava-se-lhe* que sahiam das aguas.

Para elle os largos passos inclinando
o Indo e o Ganges. Eu, se quero conversar com algum rio de porte grave e de nome conhecido, tenho de lhe sahir ao encontro ou de o esperar em alguma volta onde mais vagarosamente se escôe. E', como de razão, a differença entre as attenções devidas á um soberano poderoso e as que se recusam aos reis desthronados. Cuide cada qual de não se deixar derrubar, porque, em cahindo, já sabe com que sem ceremonia o tratam os seus melhores amigos e mais obedientes criados.

Por isso, sonhando ha dias com a muito nobre, muito antiga e sempre leal cidade do Porto, não me representou a imaginação o Rio Douro na figura de um velho caminhando para mim,

De aspecto inda que agreste venerando,
....
A côr da pelle baça e denegrida
A barba irsuta, intensa, mas comprida,

e tendo por gorra na cabeça não a enorme casca de lagôsta do Tritão, mas uma espessa corôa de parras colhidas nas vinhas da antiga demarcação da Companhia dos Vinhos.

A mim competia como a filho respeitoso e obediente, acatar a dignidade paterna e não obrigar o nosso patrio Douro a tão longa viagem como é a do Porto a Paris. E assim o fiz mesmo dormindo, que nem por sonhos deve ser menoscabada a autoridade dos paes e esquecido o respeito devido á edade provecta.

Era no anno de 1960. Decorrêra um seculo desde a ultima vez que eu estivera na cidade eterna. Durante esse periodo, assaz longo nos fastos da humanidade e quasi insignificante para aquelles que foram condemnados, como eu fui, á duração eterna, tinha viajado na China e no Japão, que a inconstancia da fortuna transformára em principaes centros da civilisação geral, percorrêra em caminhos de ferro, cortando vastas plantações de algodão todo o centro do continente africano, e visitára a colonia universal da salubridade, que da ilha da Madeira se transferia para as margens do Zaire!

Passára trinta annos na America, dez no imperio do Brasil, dez no reino que outr'ora se chamára republica dos Estados-Unidos e dez no imperio do Perú, restaurado pelos americanos hespanhoes em favor de uma victima dos ultimos acontecimentos europeus. No Brasil e na America ingleza não havia escravos. Os descendentes de Jefferson Davis importavam algodão, mas exportavam cereaes, aguardente de canna e assucar.

Em Washington havia mais titulares do que em Hespanha. O soberano era o unico que não podia ser condecorado com ordem nacional nem estrangeira. Probibia-o a constituição.

As insignias dos ministros de estado eram quatorze grãa-cruzes, duas para cada dia da semana, uma para demanhãa, outra para a tarde. A experiencia mostrara que com este simplicissimo enfeite andavam mais contentes e não se distrahiam dos negocios publicos para o solicitar e obter. A dignidade pessoal dos ministros ganhara com o asseio.

A terra de Santa Cruz estava quasi toda povoada e o cruzamento das raças produzira homens vigorosos e sadios. Nas antigas colonias hespanholas não havia memoria de guerra civil, nem de fuzilamentos.

Tinham têas de aranha os peitos de aço,
Eram ninhos de rato os capacetes,

como dizia um excellente poéta d'Aveiro em um poema que pouca gente lê em Portugal.

Eu voltára á Europa curioso de vêr as mudanças succedidas durante a minha ausencia. Embarcára em New-York em um vapor maior que o *Great Eastern*, que fazia o trajecto entre a America ingleza e a cidade do Porto. Nas alturas dos Açores tivemos uma tempestade violentissima. O navio separou facilmente as cinco partes em que era dividido. Uma voltou para New-York, porque o capitão esquecêra lá umas garrafas de aguardente. Outra aportou a S. Miguel, onde se andavam apparelhando duas náos portuguezas. Outra, mais acossada pelos ventos, foi parar á Veneza, onde tomavam banhos do mar o rei da Italia e o papa. A quarta deu fundo em Copenhague, onde, onde o soberano da Scandinavia estava preparando festas solemnes para a recepção do filho mais velho do rei da Polonia, noivo de uma princeza da casa de Bernadotte. O quinto pedaço do vapor trouxe-me, sem novo transtorno, á cidade da Virgem, segundo affirmava o capitão.

Bem o certificava elle e confirmava-lhe o dito

O Palinuro
De aspecto duro
Que promettera
Ser nosso guia.

Fallo do piloto, que era o proprio retrato daquelle que pôz fóra da barra de Lisbôa o bom do padre Caldas na viagem por mar até Genova, que este maganão tão engraçadamente contou ao seu amigo João de Deus Pires Ferreira.

Corpo pequeno
Rosto tostado
Magro escarnado,
De froxas rugas
Entretecido.
De cans ornado
O mal brunido,
Cabello preto.

Esqueceu-me o resto, mas o retrato é este.

Teimavam, pois, ambos que estavamos no Porto. Eu não queria acreditar, A barra era um largo e profundissimo canal entre dous molhes, na ponta de cada um dos quaes havia um forte e um pharol. A bacia onde fundeavam os navios era enorme. O movimento do porto mal se pôde descrever. Encontramos alli uma esquadra portugueza composta de quatro náos e seis fragatas, refugiada da tempestade que nos accommettêra nos Açores.

Defronte de nós estava uma cidade immensa que eu nunca vira, e que de modo algum se parecia com o meu antigo Porto. Do Rio Douro nem vestigios. Um pequeno regato engrossado periodicamente na maré cheia fazia as honras da casa aos que desembarcavam.

— Mas onde está o Douro e S. João da Foz, e a Cantareira e a casa do Sr. Antero? Nada. Aqui ha engano. Isto pode ser Londres, Marselha ou o que quizerem. O Porto não é de certo.

— Pois olhe que é—respondia o capitão e assogurava o piloto.—E' que não veio aqui ha muitos annos. O Douro fica ali para a direita. Olhe, vê aquella ponte pensil? Pois é na antiga barra. Por baixo da ponte sahe ao mar a agua do Douro.

— Ora esta! O rio da minha querida cidade convertido em cano de despejo! Mas aquellas casas todas que se estendem á beira mar e cobrem a montanha até onde a vista alcança?

— Aquillo é a cidade de Gaya com o seu porto artificial do Senhor da Pedra e com os seus duzentos mil habitantes. Veja com este oculo. Chega até Espinho. Ali é que são os estaleiros onde foi construido este vapor.

— Então aqui é Leça?

— Póde ser que se chamasse Leça no tempo antigo. Eu, desde que me conheço, sempre lhe chamei Porto.

— Mas quantos habitantes tem hoje a cidade?

— Dizem que perto de quinhentos mil.

— E então Lisboa?

— Pelo que vejo, ha muitos annos que não navega na costa de Portugal. Lisboa é o primeiro porto do mundo. Basta dizer-lhe que o commercio do algodão está hoje quasi todo nas mãos dos portuguezes.

Neste tempo entrou no navio, já atracado ao caes, grande quantidade de criados de hospedaria, convidando os passageiros, em todas linguas conhecidas, a irem pousar na casa, cujos eram. Naquella multidão havia um que apregoava a Hospedaria dos Escriptores. Deu-me no goto o titulo e dispuz-me a acompanha-lo, mais por curiosidade do que por confiança no bom tratamento.

Se, como eu tinha ouvido dizer ao pobre Garção,

das musas portuguezas
Foi sempre um hospital o capitolio,

o que reservará esta gente para os prosadores? Tripas no Porto e salada em Lisboa, mas sem pescadinha, que esse deve ser prato de regalo para agiotas e gente rica.

Pois enganei-me. E de que maneira! Ouçam e pasmem, como eu pasmei, apezar dos meus annos e experiencia. O criado perguntou-me se queria carruagem, dizendo-me, comtudo que a hospedaria, era proxima, porque os homens de letras gostavam de ver o mar. Preferi ir a pé para ver a cidade nova. As bagagens foram em um pequeno caminho de ferro, que para mais rapida condução das mercadorias corria sobre o caes e se dividia dali em todas as ruas junto de um dos passeios lateraes.

Explicou-me o criado que a cidade se estendia até a villa do Conde pela parte do mar e que findava em Vallongo e na foz do Souza. Contou-me como pela exploração das colonias attrahiu Portugal os capitaes da Europa e da America e chegára de novo a uma das primeiras nações maritimas e commerciaes do mundo.

— E o governo?

— Como dantes monarchico e liberal.

— E o povo tem instrucção?

— Immensa. Ha associações litterarias e populares da reino inteiro. Em todos os conselhos ha uma bibliotheca publica e mestres de instrucção primaria, ao menos dous, em cada freguezia. Jornaes não fallemos. Só no Porto ha mais de cem e escriptos em differentes linguas por causa dos viajantes.

— E a divida publica?

— A divida publica? E' cousa que não ha.

— Como não ha?!

— Não, senhor, não ha. A que havia pagou-se e agora não se fazem emprestimos nem se emittem inscripções. O estado apresenta a conta de que precisa, as côrtes votam, a somma reparte-se e cada um paga o que lhe toca. No fim do anno ficam as contas justas.

— E de que vivem os agiotas?

— De que viveram, é que me quer perguntar? Essa historia é longa. Publicou-se ha pouco um livro escripto por um antiquario, que desenterrou dos archivos importantes documentos a tal respeito. O nome do agiota ficou por muito tempo servindo de alcunha como o nome de fidalgo, mas só havia o nome e poucos o entendiam, porque tinha deixado de extinguir o que elle representava.

— Pois tambem não ha fidalgos?

— No sentido archeologico da palavra não. Ha gente que se destingue da outra pelas suas virtudes, pela sua capacidade e pela sua fortuna. A's vezes isto passa de paes a filhos e de filhos a netos, e o respeito e veneração geral vae na herança, mas se desapparecem as qualidades, acabou a distincção e a familia entra no gremio commum até que de novo a recupere.

— Grande foi o barulho que por cá houve durante a minha ausencia!

— Não houve barulho nenhum. A civilisação é que foi creando a nova situação. Lê-se nas memorias antigas que houve um tempo em que os tendeiros se fizeram todos fidalgos. Foi larga a pendencia para saber se os fidalgos desceram a tendeiros ou se os tendeiros subiram a fidalgos. A final, o povo, cansado de imaginar nestas philosophias, declarou que tudo era um e que se algum quizesse respeito e acatamento excepcional, o ganhasse com as suas obras. Acabou a classe, porém ficaram as bôas qualidades della á mercê de quem as quizer!

— Mas como sabe isso tudo sendo um simples criado?

Eu sou criado, é verdade, mas temporario. Os criados da Hospedaria dos Escriptores são homens de letras, que exercem este officio por castigo.

— Então que crime commetteu?

— Escrevi um artigo em que me escaparam alguns erros de grammatica. O gremio litterario do meu bairro condemnou-me a servir de criado nesta hospedaria por dous mezes. Aqui vou nas horas vagas revendo a grammatica e a ortographia e depois volto para o meu jornal.

— Pois os jornaes já exigem grammatica e ortographia aos seus redactores? Parece incrivel!

— Ha muito tempo. Desde que as academias fizeram um congresso litterario em Coimbra em 1720 e esbeleceram regras fixas para uso da lingua, quem infringe os preceitos é julgado e condemnado á pena correspondente á gravidade do erro. Em cada bairro ha um gremio litterario que castiga os prevaricadores da linguagem, e quem se não sujeita á pena deixa de pertencer á classe.

— Grande pedra! Fica privado de morrer de fome! No meu tempo, apezar de se cultivar a muito a poesia, escreveu um dos taes os seguintes versos:

Almotacé que queiras ser de um bairro
Excluido serás, sendo poeta,

e aos prosadores não lhes ventava melhor.

— E' que não é assim agora. Os homens de letras constituem uma classe poderosissima. São os sacerdotes do pensamento. Não ha portuguez que não leia dous ou tres jornaes e que não tenha alguns livros.

— Essa mania é velha, mas a questão é que os pague. No fim de tudo, cem jornaes no Porto é de matar. Cem jornaes no Porto! Senhor Deus, misericordia! O que ahi ha de ter ido! Não ha, de certo, homem de bem nem senhora honrada que tenham escapado á penna desses senhores.

Pois está enganado. Isso era dantes. Os jornaes desse tempo guardam-se nas bibliothecas dentro de armarios gradiados. Ha ordem de não se deixarem lêr senão aos homens de idade avançada, porque deshonram a memoria das gerações passadas e corrompem o estylo. Eram repositorios de calumnias e de indecencias, escriptas em galego ou em algarvio. Ha, todavia, alguns periodicos antigos que escaparam á reclusão perpetua.

Nisto desviamos o passo do caes e entramos em uma grande praça ajardinada e com lindas arvores. No meio estava a estatua de um homem com um livro na mão. Representava um mathematico célebre que fizera a planta do novo porto de Leça. A Hospedaria dos Escriptores era nesta praça.

Sahiu a receber-me o porteiro e verificou que eu pertencia á classe dos que rabiscam papel.

Acabado o interrogatorio, deram-me um quarto nas aguas-furtadas com vistas sobre o porto, confortavelmente mobilado e com uma pequena bibliotheca, composta, principalmente, de diccionarios, grammaticas, vocabularios e livros elementares. Advertiram-me que havia na casa uma livraria geral e uma sala com todos os jornaes nacionaes e estrangeiros, na qual encontraria o director da hospedaria.

Desci logo a cumprimenta-lo. Era um bom velho, que me tratou por você, dizendo-me que assim se tratava a todos, sem exceptuar o rei.

Explicou-me que naquella hospedaria se alojavam unicamente os escriptores, durante quinze dias, até alugarem a casa que a collocação nos differentes andares dependia da cathegoria de cada um, sendo os quartos do 1º andar para os principes das letras e assim por diante até aos ultimos quartos.

Os redactores de jornaes, pelo desalinho do estylo a que os obrigava a precipitação, iam sempre morar nas aguas-furtadas. Não se pagava nada e em todas as terras do reino, bem como nos paizes estrangeiros, havia estalecimentos eguaes a este e em correspondencia activa entre si. Os capitaes para fundar semelhantes casas provinham de um imposto voluntario no producto das obras de cada escriptor.

No dia seguinte tomei o caminho de ferro, o qual em poucos minutos me desembarcou no largo da Batalha. A parte onde está hoje o palacio dos Guedes e a Aguia de Ouro, tinha desapparecido. A praça acabava em Entre-Paredes, onde, em vez das pequenas casas que ali existem, figuravam dous edificios magnificos. Um tinha na frente o letreiro: «Galeria Portuense». Na fachada de outro lia-se: «Academia real do saber humano».

No centro da praça estava a estatua em bronze do desembargador Francisco de Almada. A inscripção annunciava que o commercio portuense mandára levantar á sua custa este monumento de gratidão ao reedificador da cidade. Acabára por inutil a fonte do largo. Havia muitos annos que em todas as casas do Porto a agua subia a todos os andares. A phalange dos aguadeiros mudára de edificio.

O governo civil ainda era na casa pia. Residia ali o governador civil e politico das provincias do norte, com aposentadoria paga pelo estado. Custava a conhecer o antigo edificio, completo na fachada e acrescentado como fôra para o lado das trazeiras. O governador civil tinha quatro contos de ordenado e dous contos para despezas de representação. Os empregados subalternos eram devidamente remunerados.

Do governo civil fui visitar a «Galeria Portuense». Fôra creação municipal. Uns vereadores amigos das artes reuniram os commerciantes mais ricos da cidade e disseram-lhes que não bastava ter dinheiro, que tambem era necessario emprega-lo bem, e que bom emprego era ajudar as artes. Formou-se logo uma commissão, por ser esse o uso da terra, e no fim de dous annos estava o edificio acabado e cheio de quadros dos melhores autores portuguezes e estrangeiros. Um pintor do Porto fôra a Visêu copiar o celebre quadro do grão Vasco.

Tres lados do edificio eram cercados por uma galeria envidraçada, na qual estavam os retratos dos varões notaveis que desde as épocas mais remotas nasceram na cidade do Porto. No centro avultavam em corpo inteiro os retratos de Egas Moniz e do infante D. Henrique. Aos lados viam-se os de Pedro de Andrade Caminha, de Uriel da Costa, do conde de Matosinhos, de Vasco de Lobeira, do jesuita Simão de Vasconcellos, do Dr. João de Barros, o geographo, do celebre musico Pedro do Porto, do cardeal D. Luiz de Souza, do Padre Henrique Garcez, do primeiro marquez de Arronches, de D. Francisco de Bragança, neto do duque D. Jayme, do padre Balthazar Guedes, de Antonio de Souza de Macedo, do general Antonio Vieira, de D. Bernardo Ferreira de Lacerda, de D. Beatriz Pereira, filha do condestavel e mulher do Sr. D. Affonso, fundador da casa de Bragança, de D. Isabel Brown, notavel pintura portuense, e da tão fallada rainha de Madliva D. Maria, além de muitos outros retratos que não pude examinar.

Era director da galeria um artista celebre, que obtivera o grande premio de pintura na exposição Universal de Roma, para a qual o rei da Italia Victor Emmanuel convidára em 1855 todos os artistas do globo. Acompanhou-me nesta visita e mostrou-me os regeneradores de 1820, os heróes mais assignalados do cerco do Porto de 1832 e 1833, os dous Passos, o conselheiro Rodrigues de Bastos, Manoel Brown e muitos retratos de outras pessoas illustres por patriotismo, saber: virtudes civicas e sociaes, que eu conhecêra no seculo XIX. A camara reservará um sala para os homens que, sem terem nascido no Porto, haviam contribuido para augmentar o lustre e renome da cidade.

Entre os pintores e gravadores estavam os retratos do Vieira portuense, de João Baptista Ribeiro, de Franisco de Rezende, dos Corrêas e de não sei quantos mais. A galeria dos homens de letras era immensa. O director aconselhou-me que não citasse nenhum para me não comprometter e eu acho que aconselhou bem. Notei, todavia, que no lugar principal havia um grande retrato pintado de fresco e perguntei de quem era.

— E'—me respondeu o director—o retrato do Sr. Guimarães, mancebo portuense, ainda moço, e que escreveu a *Historia municipal da cidade* em tres volumes, dous do texto e o terceiro contendo os documentos. A academia e a camara conferiram-lhe o premio de 500$000, fundado expressamente para esse fim, o de 200$000, creado no testamento de um negociante para o livro mais honroso e mais util ao Porto, e o de 800$, estabelecido por um brasileiro para quem primasse na linguagem vernacula. Além disto, mandou imprimir a obra á sua custa e entregou os exemplares ao autor para os vender em proveito seu.

— E vendeu-os?

— Immediatamente. Não houve habitante do Porto que não comprasse um exemplar. As camaras das provincias compraram para as suas bibliothecas, e como a lingua portugueza se falla hoje na Europa inteira, como d'antes se fallava o francez, a exportação foi immensa. A primeira edição foi de 30,000 exemplares e não bastou.

— E nos caminhos de ferro ha essa obra?

— Não. As companhias encommendaram ao autor o resumo em um unico volume e esse é que se vende nas *gares* da peninsula e de toda a parte.

— Pelo que vejo, agora vale a pena ser escriptor em Portugal. Mas diga-me: o governo não comprou exemplares da obra?

— Bagatella. Para que os queria elle? As bibliothecas das cidades, das villas e das aldeias são estabelecimentos municipaes. O governo só fornece as corporações de ensino superior, o exercito, a marinha e as legações diplomaticas.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM
ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESEHHA MARITIMA.

XCIV

Summario.—Saudação aos leitores.

Não podemos começar o novo anno de trabalho, sem agradecer do intimo d'alma aos innumeros leitores do *Diario de Pernambuco* as sympathias com que nos hão sempre destinguido.

A aceitação que nossa *Resenha Maritima* tem tido nestes dous annos em que ha figurado nas columnas do *Diario*, nos obriga ha muito; porém para pagar a divida de gratidão em que este facto nos constitue, debalde recorremos ao cabedal de nossos conhecimentos, ao cofre de nossa intelligencia. Elles não possuem valores sufficientes para esta liquidação.

Como devedor insolente, por tanto, nos confiamos inteiramente á generosidade de nossos credores, que é grande, infinita, como temos provado; nada promettemos; porque duvidamos cada vez mais de nossas forças; mas affiançamos que não abusaremos da indulgencia com que somos favorecido, e que tentaremos todos os meios de não descer da posição á que chegámos; para agradar á todos os que nos lerem, pela diversidade do assumpto nos limites de nossa tarefa.

Temos feito quanto é possivel para regeneração de nossa marinha em oito annos de assiduo trabalho na imprensa de nosso paiz.

Nossas locubrações, o sacrificio de nosso descanço, estas noites de vigilias que temos passado sobre os livros, de todo não teem sido perdidas; hão sido de alguma sorte proveitosas; por que á pressão de nossos escriptos teem surgido reformas, novas instituições, o melhoramento, emfim, de diversos ramos da administração, como tudo se póde verificar por meio de uma simples confrontação de datas.

Não é por vangloria que expendemos estas considerações, e que fazemos ressaltar estes serviços; mas por uma reivendicação necessaria, visto que invejosos de todas as reputações que se consolidam á força de perseverança e de estudo, nem mesmo este pequeno merito nos querem reconhecer; embora, ingrato! gozem das vantagens que concorremos para dar-lhes!

Se nos é, porém, agradavel reflectir que bastante temos conquistado de um lado, sentimos profundamente observar que, por uma fatal confusão de idéas, por uma exagerada susceptibilidade de nossos jovens officiaes, a disciplina, que é a mola real de toda a organisação militar, se tem afrouxado de uma maneira assustadôra; tende a dissolver-se completamente; porque o principio de autoridade dos commandantes está sem prestigio, desconceituado, por lhe ter faltado o apoio que vem do alto, da suprema administração, que está subordinada á influencia perniciosa das emanações deleterias do systema parlamentar corrompido.

Hoje em dia falla-se muito á bordo em dignidade, e pouca se observa na pratica; porque a verdadeira dignidade do official de marinha, em nossa humilde opinião, não é discutir as ordens dos superiores legitimos; mas sim executa-las, quando ellas tendem sempre á um fim de utilidade pública.

Convém extirpar esta tendencia de insubordinação que se tem apoderado de varios espiritos; convém dar a verdadeira força ao commandante do vaso de guerra, para que elle encontre auxiliares dedicados em seus subordinados, e não embaraços.

A longa paz em que ha annos vivemos, tem talvez concorrido para isso; uma guerra externa que durasse uns dous annos, seria uma calamidade lamentavel, mas educaria melhor a nova geração dos officiaes de marinha nos laços de obediencia e respeito que estão agora a desatarem-se.

Fóra destas condições não vemos salvação; porque precisamos de um homem, que o ministerio constitucional, esteja organisado como estiver, não nos póde fornecer.

O melhor intencionado ha de lutar; mas ha de ceder.

A politica assim o exige, para se contar com uma maioria.

Não val a pena sacrificar a posição para se sustentar a autoridade de um commandante de navio de guerra, embora o naufragio deste acarrete o naufragio de toda a esquadra.

Porque forçamos nossa penna a escrever um romance, quando tantos factos passados ultimamente na marinha exigiam que sobre elles dissessemos alguma cousa?

Ah! é porque precisamos disfarçar o pezar que nos mortifica; isto não vae bem; já não são factos isolados; são acontecimentos seguidos, que denunciam a existencia de um vicio profundamente enraizado. Da insubordinação á insurreição não medeia mais que um passo. Temos medo de prophetisa-lo.... senão estudarmos a marinha com a attenção que nos merece, se não a reconstituirmos com medidas energicas e salvadoras, caminhamos para a sua dissolução; havemos de assistir á espectaculos que mais nos hão de horrorisar do que o naufragio da corveta *D. Isabel*, onde, ao menos, todos cumpriram o seu dever no momento fatal.

Deus permitta que sejamos um visionario; que nossas profecias sejam desmentidas; tanto melhor; porque essa marinha, que é a vida de nossa vocação, a profissão de nossa escolha, a querida de nosso coração, não soffrerá um desar que para sempre a hade deslustrar.

Hoje mais que tudo precisamos de um novo regulamento; porque já ninguem respeita o regimento provisional, perderam-se as tradições de serviço que preenchiam as immensas lacunas de detalhe, que elle encerra, e é mister reconstrui-lo; apresentar regras fixas e invariaveis, descer á todos os casos possiveis, prever tudo, nada deixar vago, para que não diga o official—*não tenho obrigação de fazer este serviço—o commandante me offende, rebaixa a minha dignidade.*—Para que não exorbite o commandante, não confunda o justo com o injusto, e diga:—*O official não me obedece, embaraça a acção do serviço, é insubordinado.* Para que não surjam das duas situações questões apparentemente insignificantes, mas que vão avultando, adquirindo corpo, e tornando impossivel todo o accordo; porque planta a desordem onde deve reinar a ordem, a desconfiança onde deve imperar a confiança mutua.

E' um codigo minucioso, como o regulamento francez, e mais ainda, que deve ser redigido para nós. Pense bem o Sr. ministro da marinha neste objecto, e não deixe de legar-nos este beneficio em sua honrosa e honesta administração. Seu juizo está feito á respeito, apresente-se ao corpo legislativo na proxima sessão com tal trabalho feito; discuta-o com a sua habilidade; vença urgencia para torna-lo lei do estado, porque elle é de indeclinavel necessidade; é negocio palpitante da actualidade; questão de vida é de morte para a marinha imperial.

Não podemos ser taxado de suspeito, quando fallamos por este modo; porque até hoje temse-nos sempre visto em primeiro lugar na arena, combatendo pelos direitos dos officiaes da armada, que temos feito respeitar, já dando-se-lhes as garantias de vidas, já fazendo-se-lhes justiça e reconhecendo-os.

Ninguem mais dedicado á esta illustrada mocidade que admiramos, em quem depositamos a mais plena confiança.

Pois bem; assim como sem cessar temos propugnado por estes legitimos interesses; assim como nos temos grupado ao lado della contra o poder descuidado ou indifferente; assim tambem devemos nos reunir agora ao poder contra ella, começar a fallar nos deveres que se acham desprezados.

A justiça dirige este nosso procedimento, e os homens sensatos assim o hão de reconhecer.

Quando entramos para o serviço a escola que existia, e em cuja pratica fomos educado, era outra; cercava o principio de obediencia de uma consideração salutar, sem dahi resultar quebra de dignidade.

Depois pouco á pouco se foi modificando este systema de uma maneira prejudicialissima, pela nimia familiaridade que se estabeleceu em todas as classes e graduações.

O ridiculo tambem, manejado pelos officiaes sem prestimo, pelos officiaes relaxados, matou a emulação, o interesse pelo serviço, e arredou de seus deveres aquelles que se consagravam com dedicação á elles, e que não quizeram mais ser o alvo de motejos crueis e despiedados.

Então ainda observava-se em quasi todos os navios, pinturas, enfeites e trabalhos manuaes de alguns officiaes, que tinham timbre e caprichos a apresenta-los na melhor ordem possivel. Quantas fitas não douramos para os marinheiros!

Principiou-se a classificar de *pintores da manta, pintores do padre Simão*, os que isto praticavam; de aduladores do commandante, servis e sem honra, como se o navio á este pertencesse e não ao estado; como se a gloria que dá aquelle que está perfeitamente disciplinado e aceiado fosse partilha exclusiva do commandante, e não se reflectisse tambem em toda a sua officialidade e marinhagem, que o auxiliaram, e lhe facultaram chegar á aquelle estado de perfeição!

Extranha maneira de pensar, que tão máus resultados tem produzido!

Reflictam todos os nossos collegas neste assumpto importantissimo, que traremos á discussão, e reconhecerão que temos razão.

O commando não é um privilegio de castas, nem de postos; hoje pertence á um, amanhãa á outro, indestinctamente, conforme a confiança do governo imperial.

Para que tornar impossivel o seu exercicio á um camarada, se por nossa vez havemos de estar em sua posição, e havemos de soffrer a pena de Talião?

Quem seméa a desobediencia, colhe a insubordinação; é preciso não esquecer esta verdade um só momento, e formar della a base de nosso procedimento.

Ora vejam como de uma simples saudação que tencionamos dirigir aos nossos destinctos leitores, ás nossas amaveis leitoras, originou-se um artigo tão carregado de sombrias côres, que ainda mais desaffeições nos vae acarretar.

Isto denota o estado apprehensivo de nosso espirito; a penna insensivelmente reproduziu as idéas que tumultuam em nosso pensamento, e agora não temos tempo de reconsiderar.

Vá assim mesmo a *Resenha*, deixemos por esta semana descançar em Montevidéo Alfredo e Elvira, o interessante par que temos retractado, e consolem-se os que nos lerem, recordando-se do rifão popular, mui conhecido e verdadeiro de que —*o melhor da festa é esperar por ella.*

E. A.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.